

134

Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia
Ministério da Ciência e Tecnologia - Secretaria



REUNIÃO DE TRABALHO DO CCT

Data: 25 de abril de 2006

Hora: 09:00 às 17:30 h

Local: CGEE

Pauta

09:00 – Abertura pelo Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende

09:30 - Projeto Brasil 3 Tempos – Luiz Gushiken - NAE

10:30 - Panorama de C,T&I: Resultado da 3ª Conferência – Carlos Alberto de Aragão Carvalho Filho – FINEP – Secretário Geral da 3ª CNCTI

11:30 - Relatório de Acompanhamento dos ODMs – Luís Fernando de Lara Resende – Coordenador da DISOC - IPEA

12:30 - Almoço

✓ **14:00** - Bioenergia – Prof. Luís Augusto Barbosa Cortez e Prof. Manoel Regis Lima Verde Leal – UNICAMP

✓ **15:00** - Dispendios de C,T&I – Fábio Paceli Anselmo – ASCAV/SEXEC/MCT

16:00 - Discussão sobre agenda futura do CCT – Conselheiros do CCT

17:00 - Encerramento – Lúcia Mello – Presidenta do CGEE

*Objetivos do Milênio
de desenvolvimento
www.ipea.gov.br
millenium project.*



Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia

REUNIÃO: Reunião de Trabalho
DATA: 25.04.2006
HORÁRIO: 09:00 às 17:30h
LOCAL: Sala de Reuniões do CGEE

LISTA PARTICIPANTES

Conselheiros do CCT

Sergio Rezende - Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia
Jorge Armando Felix - Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da
Presidência da República.
Antonio Carlos Pinto Peixoto
Carlos José Pereira de Lucena
Cláudio Miguel Barreto Viana
José Ellis Ripper
José Fernando Perez
Oswaldo Baptista Duarte Filho
Ozires Silva
Cláudio de Moura Castro
Roberto Figueira Santos
Eduardo Moacyr Krieger
Ennio Candotti
Rafael Lucchesi
Rodolfo Vaz de Carvalho

Representantes

Adelmar de Miranda Torre – CC
Ariel Cecílio Garces Pares – MP
Carlos Augusto Graboys Gadelha – MI
Eduardo Maculan Vicentini – MD
Jairo Klepacz - MDIC
Luciano Oliva Patrício - MF
Moisés Goldbaum – MS
Ronaldo Mota - MEC
Sérgio Luiz Cury Carazza – GSI

Outros Participantes

Lúcia Melo – Presidenta do CGGE
Luís Manuel Fernandes – SEXEC/MCT
Luiz Antonio Elias – SETEC/MCT
Luiz Antônio Barreto de Castro – SEPED/MCT
Alexandre Navarro – SECIS/MCT
Augusto César Gadelha – SEPIN/MCT
Luiz Gushiken – NAE
Carlos Aragão – FINEP
Evando Mirra – ABDI
João Cláudio Todorov – CGEE
Fábio Paceli Anselmo- ASCAV/SEXEC/MCT
Luís Augusto Barbosa Cortez – UNICAMP
Manoel Regis Lima Verde Leal - UNICAMP
Luís Fernando de Lara Resende – IPEA
Jorge Bounassar – Fórum Nacional das FAP's

**Assessoria de
Acompanhamento
e Avaliação**

**Secretaria
Executiva**

**Ministério da
Ciência e Tecnologia**



DE/PARA - Lei+Crédito2005/PLOA 2006

PLOA encaminhado ao Congresso Nacional em 31 de agosto de 2005 - Mensagem nº 560

S U M Á R I O**Página**

Eixo I - POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR (PITCE)	3
1388 CT&I para a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE)	4
Eixo II - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NACIONAIS	10
1122 CT&I para a Natureza e Clima	11
0464 Nacional de Atividades Espaciais (PNAE)	14
1113 Nacional de Atividades Nucleares (PNAN)	16
Eixo III - CT&I PARA A INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	20
0471 CT&I para Inclusão e Desenvolvimento Social	21
Eixo estruturante: CONSOLIDAÇÃO, EXPANSÃO E INTEGRAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE CT&I	24
0460 Formação e Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa	25
0461 Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico	25
0473 Gestão da Política de Ciência Tecnologia e Inovação	30
Programas coordenados por outros Ministérios/Ações implementadas no âmbito do MCT	32
0812 - Competitividade das Cadeias Produtivas	33
0503 - Prevenção e Combate ao Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais (Florescer)	33
0472 - Proantar- Programa Antártico Brasileiro	33
1008 - Inclusão Digital	33
1145 - Comunidades Tradicionais	33
0681- Gestão da Participação em Organismos Internacionais	33
PROGRAMAS PADRONIZADOS	34

Eixo I - POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR (PITCE)

Lei + Crédito 2005				PLOA 2006						
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade			
1110	DESENVOLVIMENTO DA NANOCIÊNCIA E DA NANOTECNOLOGIA	11.455.246	SEPED	1388	CT&I PARA A POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR (PITCE)	690.554.900	(**)			
						651.650.900	Sem Finep			
6225	Fomento a Projetos Institucionais de Pesquisa e Desenvolvimento em Nanociência e Nanotecnologia	2.000.000	FNDCT	6225	Fomento a Projetos Institucionais de Pesquisa e Desenvolvimento em Nanociência e Nanotecnologia (*)	5.200.000	FNDCT			
4940	Apoio a Redes e Laboratórios de Nanotecnologia	3.844.518	SEPED	4940	Apoio a Redes e Laboratórios de Nanotecnologia	3.841.911	SEPED			
	Apoio a Redes e Laboratórios de Nanotecnologia - PACE	180.000								
7391	Implantação de Laboratórios e Redes de Micro e de Nanotecnologia	4.045.728		7391	Implantação de Laboratórios e Redes de Micro e de Nanotecnologia	4.435.669				
8655	Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Micro e Nanotecnologia	1.000.000		8655	Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Micro e Nanotecnologia	1.830.000				
NOVA	Ações Estratégicas em Nanociência e Nanotecnologia			2272	Gestão e Administração do Programa	949.000				
0466	BIOTECNOLOGIA	50.238.951	SEPED	6236	Desenvolvimento de Pesquisas na Rede Nacional de Biologia Molecular Estrutural	2.800.000				
6236	Pesquisa e Desenvolvimento em Biologia Molecular Estrutural	2.860.000	SEPED							
4942	Desenvolvimento de Pesquisas da Rede Nacional de Proteoma	1.512.800						4942	Desenvolvimento de Pesquisas da Rede Nacional de Proteoma	1.512.800
0E07	Apoio a Projetos Estratégicos em Biotecnologia	828.000						2B36	Apoio ao Desenvolvimento de Bioprodutos de Interesse Econômico	200.000
NOVA				2B33	Pesquisa e Desenvolvimento em biotecnologia dos Organismos Marinhos	145.788				
2092	Desenvolvimento de Produtos e Processos no Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA	1.947.100		SCUP	2092	Desenvolvimento de Produtos e Processos no Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA	1.900.000	SCUP		
4031	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Biotecnologia - CT - BIOTECNOLOGIA	24.200.428	FNDCT	4031	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Biotecnologia - CT - BIOTECNOLOGIA	22.000.000	FNDCT			
4039	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Biotecnologia - CT - BIOTECNOLOGIA	5.800.000		4039	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Biotecnologia - CT - BIOTECNOLOGIA	3.000.000				

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006				
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	
4438.12	Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Biotecnologia Apoio à Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO - Região Nordeste	5.959.600	FNDCT				FNDCT	
6116	Fomento à Pesquisa na Rede Nacional de Bioinformática	150.000	CNPq	4163	Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	10.975.000	CNPq	
4438	Fomento a Projetos de P&D em Biotecnologia	3.100.000						
4438.8	Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Biotecnologia Aperfeiçoamento Tecnológico e Aquisição de Matrizes Seleccionadas para Aclimação de Mudanças na Biofábrica do LIKA/UFPE - Recife-PE	300.000						
4438.10	Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenv. em Biotecnologia Aquisição de Equipamentos para Biofábrica do LIKA/UFPE - Recife-PE	300.000						
4941	Fomento à Pesquisa na Rede de Laboratórios de Estudos Genômicos	1.400.000						
0463	INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE	3.395.000						SETEC
4163	Fomento a Projetos de P&D Tecnológico	3.025.000						CNPq
6434	Fomento a Projetos de Incubação, Extensão e Transferência de Tecnologias	370.000						
0465	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	1.530.000	SEPIN					
4023	Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Tecnologias para a Sociedade da Informação no Setor Produtivo	780.000	CNPq					
4202	Fomento a Projetos de Desenvolvimento de Software para Exportação	750.000						
0471	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL	800.000	SECIS					
4180	Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento em Agronegócio	800.000	CNPq					
0463	INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE	457.166.158	SETEC	4954	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Conversão de Energia	600.000	INT	
4954	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Conversão de Energia	974.862	INT					
4955	Serviços de Tecnologia Industrial Básica em P,D&E no Instituto Nacional de Tecnologia	945.000						
4949	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa na Região Amazônica - CT-AMAZ.	20.642.728	FNDCT	4949	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa na Região Amazônica - CT-AMAZ.	18.700.000	FNDCT	

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
0741	Equalização de Taxa de Juros em Financiamento à Inovação Tecnológica - CT - VERDE AMARELO	23.859.990	FNDCT	0741	Equalização de Taxa de Juros em Financiamento à Inovação Tecnológica - CT - VERDE AMARELO	67.000.000	FNDCT
0743	Subvenção Ec.à Emp.que Exec.Prog.de Des.Tecn.Indust.(PDTI) ou Prog.de Des.Tecn.Agrop.(PDTA) - CT - VERDE AMARELO (Lei Nº 10.332/01)	2.589.900		0743	Subvenção Ec.à Emp.que Exec.Prog.de Des.Tecn.Indust.(PDTI) ou Prog.de Des.Tecn.Agrop.(PDTA) - CT - VERDE AMARELO (Lei Nº 10.332/01)	3.500.000	
0745	Estímulo às Empresas de Base Tecnológica Mediante Participação no Capital - CT - VERDE AMARELO (Lei nº 10.332/01)	1.325.220		0745	Estímulo às Empresas de Base Tecnológica Mediante Participação no Capital - CT - VERDE AMARELO (Lei nº 10.332/01)	27.900.000	
2097	Fortalecimento da Competência Técnico-Científica para Inovação (VERDE AMARELO)	22.000.000		2097	Fortalecimento da Competência Técnico-Científica para Inovação (VERDE AMARELO)	15.000.000	
2097.2	Fortalecimento de Competência Técnico-Científica para Inovação (CT-Verde Amarelo) Capacitação de Equipes através do Programa Nacional de Incubadoras - PRONINC - Curitiba-PR	143.000		2113	Fomento a Pesquisa e à Inovação Tecnológica - CT - VERDE AMARELO (*)	90.383.610	
2113	Fomento a Pesquisa e à Inovação Tecnológica - CT - VERDE AMARELO	113.841.569		2193	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários - CT -TRANSPORTE	55.730	
2193	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários - CT -TRANSPORTE	41.068		2191	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários - CT - TRANSPORTE	260.000	
2191	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários - CT - TRANSPORTE	166.020		2189	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Energia Elétrica - CT - ENERG (*)	64.000.000	
2189	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Energia Elétrica - CT - ENERG	59.800.326		2187	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Energia Elétrica - CT - ENERG	15.000.000	
2187	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Energia Elétrica - CT - ENERG	15.199.674		2119	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor Mineral - CT - MINERAL	5.200.000	
2119	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor Mineral - CT - MINERAL	5.088.109		2115	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Mineral - CT - MINERAL	1.300.000	
2115	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Mineral - CT - MINERAL	1.264.000		2093	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor do Agronegócio - CT - AGRONEGÓCIO	8.400.000	
2093	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor do Agronegócio - CT - AGRONEGÓCIO	6.200.000					

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
6214	Fomento à Pesquisa, ao Desenvolvimento e à Inovação Tecnológica nas Áreas de Materiais, Dispositivos Avançados e Microeletrônica	2.922.000	FNDCT	6214	Fomento à Pesquisa, ao Desenvolvimento e à Inovação Tecnológica nas Áreas de Materiais, Dispositivos Avançados e Microeletrônica	8.000.000	FNDCT
4043	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor do Agronegócio - CT - AGRONEGÓCIO	25.000.000		4043	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor do Agronegócio - CT - AGRONEGÓCIO (*)	33.600.000	
2067	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Aeronáutico - CT - AERONÁUTICO	2.600.000		2067	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Aeronáutico - CT - AERONÁUTICO	2.600.000	
4053	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor Aeronáutico - CT - AERONÁUTICO	12.400.000		4053	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor Aeronáutico - CT - AERONÁUTICO	14.100.000	
2995	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Petróleo e Gás Natural - CT-PETRO	16.923.799		2995	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Petróleo e Gás Natural - CT-PETRO	36.824.467	
4156	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor do Petróleo e Gás Natural - CT-PETRO	69.636.890		4156	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor do Petróleo e Gás Natural - CT-PETRO	63.175.533	
0748	Incentivo ao Investimento em C&T pela Implementação de Instrumentos de Garantia de Liquidez - CT-VERDE AMARELO (Lei nº 10.332/01)	1.500.000		0748	Incentivo ao Investimento em C&T pela Implementação de Instrumentos de Garantia de Liquidez - CT-VERDE AMARELO (Lei nº 10.332/01)	2.000.000	
4007	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Saúde - CT - SAÚDE	6.200.000		4007	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Saúde - CT - SAÚDE	8.400.000	
2997	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Saúde - CT - SAÚDE	25.000.000		2997	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Saúde - CT - SAÚDE (*)	33.916.390	
8561	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Transportes Aquaviário e Construção Naval	1.000.000		8561	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Transportes Aquaviário e Construção Naval	1.000.000	
8563	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Transportes Aquaviário e Construção Naval	3.591.999		8563	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Transportes Aquaviário e Construção Naval	5.000.000	

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006				
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	
NOVAS				0A29	Subvenção econômica de projetos de desenvolvimento tecnológico de empresas (Lei nº 10.973/2004)	NÃO ORÇADAS	FNDCT	
				0A51	Subvenção econômica para Pesquisadores em Atividades de Inovação Tecnológica em Empresas (MP n.252/2005)		MCT	
(órgão 74910)				0A37	Financiamento de projetos de desenvolvimento tecnológico de empresas	38.904.000	FINEP	
1E17	Implantação da Rede de Energias Renováveis	828.000	SETEC	2272	Gestão e Administração do Programa	1.900.000	SETEC	
2272	Gestão e Administração do Programa	1.300.000		6846	Fomento a Projetos de Capacitação Tecnológica e de Inovação das Empresas	2.800.000		
6846	Fomento a Projetos de Capacitação Tecnológica e de Inovação das Empresas	2.584.000						
	Fomento a Projetos de Capacitação Tecnológica e de Inovação das Empresas - PACE	552.000		6257	Pesquisa e Desenvolvimento para Projetos de Tecnologia Industrial Básica, GestãoTecnológica e Serviços Tecnológicos	1.733.199		
6257	P&D para Projetos de Tecnologia Industrial Básica, GestãoTecnológica e Serviços Technolog.	5.100.000						
0466	BIOTECNOLOGIA	900.000	SEPED	2B41	Pesquisa e Desenvolvimento para a Economia do Hidrogênio e outras Energias Renováveis	2.000.000	SETEC	
6753	Fomento a Projetos de Biotecnologia para Produção de Bioenergia em Pequenas Comunidades	900.000	SETEC					
NOVAS	Biomassa e energias renováveis							
	Pesquisa e Desenvolvimento para a economia do Hidrogênio							
NOVA					Concessão de Incentivos Fiscais para Pesquisa e Desenvolvimento em Empresas Industriais e Agropecuárias (Lei nº 8.661/93)			
0463	INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE	651.000	SETEC	2291	Metrologia de Tempo e Frequência, de Gravidade e de Orientação Magnética	1.006.000	ON	
2291	Metrologia de Tempo e Frequência, de Gravidade e de Orientação Magnética	559.000	ON					
2241	Qualificação e Certificação em Tecnologia da Informação	92.000	CenPRA	4141	Serviços de Tecnologia da Informação para a indústria	930.000	CenPRA	
0465	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	85.236.340	SEPIN					
4141	Serviços de Tecnologia da Informação para a Indústria	1.069.186	CenPRA					

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006				
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	
6432	Promoção do Desenvolvimento da Indústria de Projeto e Fabricação de Componentes Semicondutores	800.000	SEPIN	6432	Promoção do Desenvolvimento da Indústria de Projeto e Fabricação de Componentes Semicondutores	800.000	SEPIN	
2272	Gestão e Administração do Programa	3.300.000		2272	Gestão e Administração do Programa	3.300.000		
NOVA	Promoção do desenvolvimento do setor de software e serviço					Estímulo à Produção e ao Desenvolvimento de Bens e Serviços do Setor de Informática e Automação (lei Nº 8.248; de 1991 e suas alterações)		
NOVA								
2199	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Tecnologia da Informação - CT-INFO	6.000.000	FNDCT	2199	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Tecnologia da Informação - CT-INFO	4.000.000	FNDCT	
4185	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Tecnologia da Informação - CT-INFO	25.540.800		4185	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Tecnologia da Informação - CT-INFO (*)	26.175.803		
0471	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL	1.500.000	SECIS	6830	Fomento ao Desenvolvimento e Uso de Tecnologias na Área de Telemedicina	2.000.000		
6830	Fomento ao Desenvolvimento e Uso de Tecnologias na Área de Telemedicina	1.500.000	FNDCT					
0461	PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	18.042.000	SEXEC	4192	Pesquisa, Desenvolvimento e Aplicação da Fonte de Luz Síncrotron e Outros Aceleradores na Associação Brasileira de Luz Síncrotron - ABTLuS - OS	19.500.000	ABTLuS	
4192	Pesquisa, Desenvolvimento e Aplicação da Fonte de Luz Síncrotron e Outros Aceleradores na Associação Brasileira de Luz Síncrotron - ABTLuS - OS	18.042.000	ABTLuS					

Eixo II - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NACIONAIS

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
1122	CIÊNCIA, NATUREZA E SOCIEDADE	111.508.789	SEPED	1122	CT&I PARA A NATUREZA E CLIMA	106.539.907	SEPED
2209	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Recursos Hídricos - CT - HIDRO	10.000.000	FNDCT	2209	Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Recursos Hídricos - CT - HIDRO	9.100.000	FNDCT
2223	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Recursos Hídricos - CT - HIDRO	32.160.000		2223	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Recursos Hídricos - CT - HIDRO	30.900.000	
4157	Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento sobre a Composição e a Dinâmica dos Ecossistemas Brasileiros	2.000.000	CNPq	4157	Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento sobre a Composição e a Dinâmica dos Ecossistemas Brasileiros	2.000.000	CNPq
4415	Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia do Mar	800.000		4415	Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia do Mar	800.000	
6258	Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos Científicos e Tecnológicos do Programa-Piloto para Proteção das Florestas Tropicais - fonte 195	17.922.935	SEPED	6258	Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos Científicos e Tecnológicos do Programa-Piloto para Proteção das Florestas Tropicais - Fonte 100	760.000	SEPED
	Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos Científicos e Tecnológicos do Programa-Piloto para Proteção das Florestas Tropicais - fonte 100	1.060.000			Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos Científicos e Tecnológicos do Programa-Piloto para Proteção das Florestas Tropicais - Fonte 195	11.338.000	
7682	Implantação da Rede de Meteorologia e Clima	1.940.300		7682	Implantação da Rede de Meteorologia e Clima	1.512.300	
6255	Pesquisa e Desenvolvimento de Métodos, Modelos e Geoinformação para a Gestão Ambiental - GEOMA	246.400		6255	Pesquisa e Desenvolvimento de Métodos, Modelos e Geoinformação para a Gestão Ambiental - GEOMA	346.400	
0909	Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Temáticas da Biodiversidade	1.462.516		0909	Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Temáticas da Biodiversidade	902.516	
0756	Apoio a Redes de Inventários da Biota	1.270.000		0756	Apoio a Redes de Inventários da Biota	1.270.000	
4951	Desenvolvimento de Pesquisas sobre os Ecossistemas do Pantanal	880.000		4951	Desenvolvimento de Pesquisas sobre os Ecossistemas do Pantanal	980.000	
6717	Fomento a Projetos Estratégicos para os Biomas Brasileiros	80.000		6717	Desenvolvimento de Pesquisas Estratégicas para os Biomas Brasileiros	180.000	
NOVA	Implantação de Redes Temáticas de Pesquisa para os Biomas Brasileiros						
6739	Desenvolvimento de Ações Estratégicas em Biodiversidade	120.000		6739	Desenvolvimento de Ações Estratégicas em Biodiversidade	120.000	
3E62	Desenvolvimento da Meteorologia	15.000.000		3E62	Desenvolvimento da Meteorologia	13.000.000	

L O A 2 0 0 5				P R O P O S T A O R Ç A M E N T Á R I A 2 0 0 6			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
4176	Monitoramento Ambiental da Amazônia	1.350.000	INPE	4176	Monitoramento Ambiental da Amazônia	1.450.000	INPE
0894	Apoio à Implantação e Modernização de Centros Estaduais de Monitoramento de Tempo, Clima e Recursos Hídricos	1.050.000		4184	Pesquisa, Desenvolvimento e Operações em Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC)	10.906.900	
4184	Pesquisa, Desenvolvimento e Operações em Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC)	9.431.050					
4659	Pesquisa e Desenvolvimento de Aplicações de Imagens e Dados para a Meteorologia e Meio Ambiente	250.000					
4943	Pesquisa e Inovação Tecnológica para o Setor de Meteorologia e Climatologia	250.000					
7320	Construção da Terceira Fase do Prédio do CPTEC	250.000					
4944	Pesquisa em Clima e Oceanografia sobre o Atlântico Tropical e Sul	420.000					
7316	Implantação de um Sistema de Informações Hidrometeorológicas e Ambientais para a Prevenção e Mitigação de Desastres Ambientais	250.000	MPEG				7316
4190.10	Desenvolvimento de Pesquisas para Gestão e Uso Sustentável dos Ecossistemas Amazônicos	1.723.709		4125	Pesquisa e Desenvolvimento em Ciências Sociais e Naturais do Museu Paraense Emílio Goeldi	2.878.000	
4190.2	Desenvolvimento de Pesquisas para Gestão e Uso Sustentável dos Ecossistemas Amazônicos MPEG Região Norte	100.000					
4190.6	Desenvolvimento de Pesquisas para Gestão e Uso Sustentável dos Ecossistemas Amazônicos Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental para Amazônia - MPEG - Na Região Norte	100.000					
4175	Preservação dos Acervos Científicos do Museu Paraense Emílio Goeldi	307.629					
0461	PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	2.177.365					
4125.10	Pesquisa e Desenvolvimento em Ciências Sociais e Naturais do MPEG	2.177.365					

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
1122	CIÊNCIA, NATUREZA E SOCIEDADE	9.704.250	SEPED	0754	Apoio à Modernização de Acervos Biológicos (coleções ex situ)	1.050.000	SEPED
0754	Apoio à Modernização de Acervos Biológicos (coleções ex situ)	1.878.000		4135	Desenvolvimento de Pesquisas sobre o Clima e os Ciclos Biogeoquímicos dos Ecossistemas Amazônicos (LBA)	2.431.000	INPA
4135	Desenvolvimento de Pesquisas sobre o Clima e os Ciclos Biogeoquímicos dos Ecossistemas Amazônicos (LBA)	1.929.000	INPA	4129	Desenvolvimento de Pesquisas sobre os Ecossistemas Amazônicos no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA	3.735.000	
4129	Desenvolvimento de Pesquisas sobre os Ecossistemas Amazônicos	3.897.250					
4193	Preservação dos Acervos Científicos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA	2.000.000					
0461	PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	4.354.000	SEXEC	4188	Pesquisa e Desenvolvimento em Florestas Alagadas da Amazônia no Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - OS	6.000.000	IDSM
4136	Pesquisa e Desenvolvimento sobre os Recursos Naturais da Região Amazônica no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia	1.250.000	INPA				
4188	Pesquisa e Desenvolvimento em Florestas Alagadas da Amazônia no Instituto de Desenvolvimento Sustentável MAMIRAUÁ - OS	3.104.000	IDSM	6751	Pesquisa e Desenvolvimento sobre Mudança Global do Clima - Fonte 100	432.500	SEPED
0475	MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS	8.075.802	SEPED				
3457	Desenvolvimento de Estudos e Modelos sobre a Vulnerabilidade e Adaptação aos Impactos das Mudanças Climáticas Globais - fonte 195	302.500	SEPED				
	Desenvolvimento de Estudos e Modelos sobre a Vulnerabilidade e Adaptação aos Impactos das Mudanças Climáticas Globais - fonte 195	1.550.468					
6751	Pesquisa e Desenvolvimento sobre Mudança Global do Clima - fonte 100	330.000	2272	Gestão e Administração do Programa	1.380.000		
	Pesquisa e Desenvolvimento sobre Mudança Global do Clima - fonte 195	516.823					
2272	Gestão e Administração do Programa	330.000				SEPED	
1122	CIÊNCIA, NATUREZA E SOCIEDADE	1.380.000				SEPED	
2272	Gestão e Administração do Programa	1.380.000				SEPED	
1110	DESENVOLVIMENTO DA NANOCIÊNCIA E DA NANOTECNOLOGIA	385.000				SEPED	
2272	Gestão e Administração do Programa	385.000				SEPED	
0466	BIOTECNOLOGIA	564.000				SEPED	
2272	Gestão e Administração do Programa	564.000				SEPED	

L O A - 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
0464	NACIONAL DE ATIVIDADES ESPACIAIS (PNAE)	227.218.264	AEB	0464	NACIONAL DE ATIVIDADES ESPACIAIS (PNAE)	223.078.353	AEB
2462	Desenvolvimento de Experimentos e Equipamentos Embarcados	1.360.000	AEB	2462	Desenvolvimento de Satélites Científicos	3.360.000	AEB
6254	Desenvolvimento e Lançamento de Satélites de Sensoriamento Remoto com Imageador Radar	5.785.000		6254	Desenvolvimento e Lançamento de Satélites de Sensoriamento Remoto com Imageador Radar	690.000	
3463	Participação Brasileira no Desenvolvimento do Satélite Sino-Brasileiro - Projeto CBERS	78.122.500		3463	Participação Brasileira no Desenvolvimento do Satélite Sino-Brasileiro - Projeto CBERS	85.123.010	
2253	Manutenção da Infra-estrutura de Apoio a Satélites	5.810.000		2253	Funcionamento da Infra-estrutura de Apoio a Satélites	5.810.001	
4195	Recepção de Imagens e Geração de Produtos de Satélites	4.965.000		4195	Recepção de Imagens e Geração de Produtos de Satélites	4.965.861	
4958	Desenvolvimento do Segmento de Aplicações do Satélite Sino-Brasileiro Projeto CBERS	1.060.000		4958	Desenvolvimento do Segmento de Aplicações do Satélite Sino-Brasileiro Projeto - CBERS	1.060.000	
4183	Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias, Ciências e Aplicações Espaciais no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	5.450.000		4183	Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias, Ciências e Aplicações Espaciais no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	5.141.129	
4959	Desenvolvimento de Produtos e Processos Inovadores para o Setor Espacial	475.000		4959	Desenvolvimento de Produtos e Processos Inovadores para o Setor Espacial	475.000	
2460	Funcionamento da Infra-estrutura de Apoio às Atividades Espaciais	1.800.000		2460	Funcionamento da Infra-estrutura de Apoio às Atividades Espaciais	8.200.000	
4667	Certificação de Sistemas e Produtos Espaciais	100.000		1C68	Implantação do Sistema de Metrologia, Normalização e Certificação para a Área Espacial	1.000.000	
NOVA	Implantação do Sistema Metrologia, Normalização e Certificação para a Área Espacial			3704	Complementação da Infra-Estrutura Geral do Centro de Lançamento de Alcântara	22.400.000	
3704	Complementação da Infra-Estrutura Geral do Centro de Lançamento de Alcântara	37.000.000		4934	Desenvolvimento e Lançamento de Satélites Tecnológicos de Pequeno Porte	1.680.000	
4934	Desenvolvimento e Lançamento de Satélites Tecnológicos de Pequeno Porte	1.680.000		001W	Apoio a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento no Setor Espacial	1.950.000	
001W	Apoio a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento no Setor Espacial	1.449.790		6239	Desenvolvimento de Veículos Lançadores de Satélites	28.000.000	
6239	Desenvolvimento de Veículos Lançadores de Satélites	27.885.560		4935	Operação do Sistema de Coleta de Dados	850.000	
4935	Operação das Plataformas de Coleta de Dados	1.050.000					

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
6240	Desenvolvimento e Lançamento de Foguetes de Sondagem	1.013.000	AEB	6240	Desenvolvimento e Lançamento de Foguetes de Sondagem	2.000.000	AEB
NOVA	Industrialização de Foguetes de Sondagem						
6260	Formação de Astronautas	1.050.000		6260	Formação de Astronautas	1.000.000	
3488	Participação Brasileira na Estação Espacial Internacional - ISS	5.826.000		3488	Participação Brasileira na Estação Espacial Internacional - ISS	5.000.000	
2272	Gestão e Administração do Programa - MANUTENÇÃO	5.044.981		2272	Gestão e Administração do Programa - MANUTENÇÃO	5.945.048	
	Gestão e Administração do Programa - PESSOAL	2.088.323			Gestão e Administração do Programa - PESSOAL	2.114.448	
6238	Desenvolvimento e Lançamento de Satélites de Aplicação	17.006.500		6238	Desenvolvimento de Satélites de Sensoriamento Remoto com Imageador Óptico	14.000.000	
2595	Capacitação de Especialistas do Setor Espacial	100.000		2595	Capacitação de Especialistas do Setor Espacial	100.000	
6704	P&D em Tecnologias Associadas a Veículos Lançadores	957.000		6704	Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias Associadas a Veículos Lançadores	9.700.000	
7378	Implantação do Sítio de Lançamento do Foguete Cyclone no Centro de Lançamento Alcântara (Acordo Brasil-Ucrânia)	8.869.650		7378	Implantação do Sítio de Lançamento do Foguete Cyclone no Centro de Lançamento Alcântara (Acordo Brasil-Ucrânia)	8.875.000	
10V6	Reconstrução da Torre Móvel de Integração do Sítio do Veículo Lançador de Satélite	7.650.000		10V6	Reconstrução da Torre Móvel de Integração do Sítio do Veículo Lançador de Satélite	1.350.000	
2004	Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	47.460		2004	Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	56.952	
2010	Assistência Pré-escolar aos dependentes dos	6.500		2010	Assistência Pré-escolar aos dependentes dos	6.500	
2011	Auxílio Transporte aos servidores e empregados	56.000		2011	Auxílio Transporte aos servidores e empregados	56.000	
2012	Auxílio Alimentação aos servidores e empregados	95.000		2012	Auxílio Alimentação aos servidores e empregados	114.000	
09HB	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência	200.000		09HB	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência	46.296	
NOVAS	Desenvolvimento e lançamento de de Satélites de Comunicação e			2B91	Desenvolvimento de Satélites de Comunicação e Meteorologia		
	Desenvolvimento tecnológico e lançamento de Satélites de telecomunicações					500.000	
2357	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor Espacial - CT-ESPACIAL	1.670.000	FNDCT	2357	Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor Espacial - CT-ESPACIAL	1.207.286	FNDCT
2207	Capacitação de Recursos Humanos para o Setor Espacial - CT-ESPACIAL	210.000		2207	Capacitação de Recursos Humanos para o Setor Espacial - CT-ESPACIAL	301.822	

L O A - 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006				
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	
1113	NACIONAL DE ATIVIDADES NUCLEARES (PNAN)	898.510.497	CNEN	1113	NACIONAL DE ATIVIDADES NUCLEARES (PNAN)	753.316.240	CNEN	
2463	Fomento a Pesquisa e ao Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear	10.752.000	SEXEC/PTCN	2463	Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear	7.000.000	SEXEC/PTCN	
2272	Gestão e Administração do Programa	175.000	SEXEC/SIPRON	2B27	Sistema de resposta a situações de emergência nuclear	620.000	SEXEC/SIPRON	
2497	Capacitação de Recursos Humanos em Segurança Nuclear	110.000						
2496	Exercícios de Resposta a uma Emergência Nuclear	285.000						
0876	Apoio aos Centros de Gerenciamento para Resposta a uma Emergência Nuclear	50.000		6855	Proteção Física em Instalações Nucleares	82.242		
6855	Proteção Física em Instalações Nucleares	52.242						
1395	Construção e Adaptação de Abrigos Públicos e de Instalações de Saúde	120.000	CNEN	1395	Construção e Adaptação de Abrigos Públicos e de Instalações de Saúde	90.000	CNEN	
6833	Pesquisa e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia Nucleares e em Aplicações da Radiação Ionizante	3.900.000		6833	Pesquisa e Desenvolvimento em Ciências e Tecnologias Nucleares e em Aplicações das Radiações Ionizantes	5.224.528		
1401	Reforma das Instalações de Rejeitos Radioativos	1.100.000		EXCLUIR				
1405	Ampliação das Instalações e da Capacidade de Produção de Radioisótopos e Radiofármacos	700.000		1404	Implantação de Instalações e Laboratórios de Pesquisa nas Unidades da Comissão Nacional de Energia Nuclear- CNEN	2.579.100		
1404	Implantação de Instalações e Laboratórios de Pesquisa nas Unidades da Comissão Nacional de Energia Nuclear- CNEN	2.950.000						
2478	Produção de Substâncias Radioativas para a Área Médica	27.942.842		2478	Produção de Substâncias Radioativas para a Área Médica (Recursos da 1405)	35.555.400		
2478.4	Produção de Substâncias Radioativas para a Área Médica Aquisição de Equipamentos para Pesquisa, Produção de Radiofármacos e Diagnóstico Médico - CDTN - Belo Horizonte-MG	11.480.000						
1392	Implantação do Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste (CRCN-NE)	5.950.000		1392	Implantação do Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste (CRCN-NE)	6.000.000		
2464	Recolhimento e Armazenamento de Rejeitos Radioativos	1.930.000		2464	Recolhimento e Armazenamento de Rejeitos Radioativos	1.513.875		
2961	Desenvolvimento e Fornecimento de Produtos e Serviços Tecnológicos	2.100.000		2961	Desenvolvimento e Fornecimento de Produtos e Serviços Tecnológicos	2.037.097		

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006				
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	
1407	Ampliação e Modernização dos Laboratórios de Radioproteção, Segurança e Salvaguardas	400.000	CNEN	1407	Ampliação e Modernização dos Laboratórios de Radioproteção, Segurança e Salvaguardas	300.000	CNEN	
2477	Operação e Funcionamento dos Reatores de Pesquisa	1.550.000		EXCLUIR				
2473	Funcionamento dos Laboratórios dos Institutos da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN	7.709.275		2473	Funcionamento dos Laboratórios dos Institutos da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN	8.500.000		
2473.4	Funcionamento dos Laboratórios dos Institutos da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN Avaliação da Exposição da População Brasileira à Radioatividade Natural	100.000		2468	Atendimento a Emergências Radiológicas e Nucleares	400.000		
2468	Atendimento a Emergências Radiológicas e Nucleares	302.000		2466	Licenciamento, Inspeção e Controle de Instalações e Atividades com Materiais Nucleares e Radioativos	4.310.000		
2466	Licenciamento, Inspeção e Controle de Instalações e Atividades com Materiais Nucleares e Radioativos	3.793.000		2469	Controle de Radioproteção e Dosimetria	900.000		
2469	Controle de Radioproteção e Dosimetria	1.165.000		2471	Salvaguardas e proteção de Materiais Nucleares	600.000		
2471	Salvaguardas de Material Nuclear	600.000		4572	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	350.000		
4572	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	350.000	INB	4572	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	408.000	INB	
4572	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	1.656.743		2272	Gestão e Administração do Programa - MANUTENÇÃO	28.237.996		
2272	Gestão e Administração do Programa - MANUTENÇÃO	22.994.962		2272	Gestão e Administração do Programa - PESSOAL	62.969.464		
2272	Gestão e Administração do Programa - PESSOAL	52.580.620		2482	Fabricação de Combustível Nuclear	198.823.799		
2482	Fabricação de Combustível Nuclear	280.522.650		9A12	Implantação de Complexo Industrial para a Produção do Concentrado de Urânio - Projeto Santa Quitéria - ação não orçamentária	NÃO ORÇAMENTÁRIA		
2482.4	Fabricação de Combustível Nuclear Implantação de Mina de Fosfato com Urânio Associado - Santa Quitéria-Ce	25.000		1393	Implantação de Unidade de Enriquecimento de Urânio	22.408.552		
NOVA				2.489	Produção de Minerais Pesados e Óxidos de Terras Raras	23.661.122		
1393	Implantação de Unidade de Enriquecimento de Urânio	9.966.574						
2489	Produção de Minerais Pesados e Óxidos de Terras Raras	25.559.571						

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
4930	Fabricação de Equipamentos para as Indústrias Nuclear e Pesada de Alta Tecnologia	119.910.253	NUCLEP	4930	Fabricação de Equipamentos para as Indústrias Nuclear e Pesada de Alta Tecnologia	27.004.000	NUCLEP
2485	Capacitação de Profissionais para as Indústrias Nuclear e Pesada	300.000		2485	Capacitação de Profissionais para as Indústrias Nuclear e Pesada	250.000	
2272	Gestão e Administração do Programa - MANUTENÇÃO	9.758.060		2272	Gestão e Administração do Programa - MANUTENÇÃO	12.937.200	
	Gestão e Administração do Programa - PESSOAL	29.066.964			Gestão e Administração do Programa - PESSOAL	36.072.723	
2004	Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	5.364.236	CNEN	2004	Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	6.100.000	CNEN
	Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	4.227.500	NUCLEP		Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	2.447.000	NUCLEP
	Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	2.807.976	INB		Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	3.152.300	INB
2010	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	380.000	CNEN	2010	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	380.000	CNEN
	Assistência Pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	204.000	INB		Assistência Pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	215.800	INB
2011	Auxílio Transporte aos servidores e empregados	5.600.000	NUCLEP	2011	Auxílio Transporte aos servidores e empregados	2.343.600	NUCLEP
	Auxílio Transporte aos servidores e empregados	3.465.804	INB		Auxílio Transporte aos servidores e empregados	3.677.928	INB
	Auxílio Transporte aos servidores e empregados	3.670.000	CNEN		Auxílio Transporte aos servidores e empregados	3.407.340	CNEN
2012	Auxílio Alimentação aos servidores e empregados	4.740.000		2012	Auxílio Alimentação aos servidores e empregados	5.064.120	
	Auxílio Alimentação aos servidores e empregados	4.250.000	NUCLEP		Auxílio Alimentação aos servidores e empregados	1.252.200	NUCLEP
	Auxílio Alimentação aos servidores e empregados	3.966.096	INB		Auxílio Alimentação aos servidores e empregados	3.747.113	INB
0110	Contribuição à Previdência Privada	3.358.407	NUCLEP	0110	Contribuição à Previdência Privada	3.930.420	NUCLEP
	Contribuição à Previdência Privada	1.935.674			Contribuição à Previdência Privada	2.471.351	
09HB	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência	35.068.039	CNEN	09HB	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	36.164.852	CNEN
2467	Metrologia das Radiações Ionizantes	1.200.000		2467	Metrologia das Radiações Ionizantes	990.000	
NOVA				2B32	Formação Especializada em Ciência e Tecnologia na Área Nuclear	490.000	

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
2492	Sistema de Informações Técnico-Científicas na Área Nuclear e Afins	4.001.841	CNEN	2272	Gestão e Administração do Programa - Manutenção	22.318.540	CNEN
NOVA	Segurança de Operação das Intalações de P&D da CNEN						
2485	Capacitação de Profissionais para as Indústrias Nuclear e Pesada	420.000					
2272	Gestão e Administração do Programa - MANUTENÇÃO	18.889.314					
	Gestão e Administração do Programa - PESSOAL	157.053.854					
1112	DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DA	200.000	SECIS	2272	Gestão e Administração do Programa - Pessoal	166.328.578	
6777	Difusão Técnico-Científica na Área Nuclear	200.000	CNEN				

Eixo III - CT&I PARA A INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006						
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade			
0471	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL	139.655.146	SECIS	0471	CT&I PARA INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	47.750.400	SECIS			
4147	Fomento à Capacitação Tecnológica em Temas de Impacto Social	542.196	FNDCT	0862	Apoio a Pesquisa e Inovação para o Desenvolvimento Social (*)	11.000.000	FNDCT			
NOVA	Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias para Incubação de Cooperativas Populares			6702	Difusão e Popularização de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social	2.000.000				
NOVA	Apoio à Difusão, Avaliação e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais									
0862.48	Apoio a Pesquisa e Inovação para o Desenvolvimento Social - Apoio à Implantação de Mini-usina de Lixo - Estado do Pará	200.000	SEXEC	0862	Apoio a Pesquisa e Inovação para o Desenvolvimento Social (*)	11.947.300	SECIS			
0862.106	Apoio a Pesquisa e Inovação para o Desenvolvimento Social - Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Fundamental em Municípios - Estado de Rondônia	6.993.600								
0862 Emendas	Apoio à Pesquisa e Inovação para o Desenvolvimento Social	110.016.600	SECIS					2272	Gestão e Administração do Programa	1.948.100
0862	Apoio a Pesquisa e Inovação para o Desenvolvimento Social	13.308.750								
2272	Gestão e Administração do Programa	1.600.000								
10RJ	Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Projetos para Viabilizar a Produção e o Uso de Biodiesel	828.000								
0752	Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Aplicados à Segurança Alimentar e Nutricional	1.100.000		0752	Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Aplicados à Segurança Alimentar e Nutricional	300.000				
1112	DIFUSÃO E POPULAR. DA CIÊNCIA	63.897.811	SECIS	100P	Implantação do Sistema de Informação sobre Tecnologias para o Desenvolvimento Social	150.000				
100P	Implantação do Sistema de Informação sobre Tecnologias para o Desenvolvimento Social	400.000	SECIS							
4945	Alfabetização Científica em Espaços Não-Formais de Educação pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST	270.012	MAST	4945	Alfabetização Científica em Espaços Não-Formais de Educação pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST	205.000	MAST			
001F	Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos	5.250.000	SECIS	001F	Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos	6.000.000	SECIS			
001F Emendas	Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos	32.459.600								

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
6702	Difusão e Popularização de C&T para Inclusão Social	6.944.000	SECIS	6702	Difusão e Popularização de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social	10.000.000	SECIS
6702.2	Difusão e Popularização de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social Apoio a Eventos Técnicos e Científicos em Municípios - Estado de Pernambuco	310.000					
6702.4	Difusão e Popularização de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social Em Municípios do Estado do Ceará	1.650.000					
6702.6	Difusão e Popularização de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social Em Municípios do Estado do Sergipe	500.000					
6702.10	Difusão e Popularização de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social Em municípios do Sul de Minas - Estado de Minas Gerais	250.000					
6702.12	Difusão e Popularização de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social Em Municípios do Estado do Maranhão	250.000					
0760	Apoio às Unidades de Ensino de Ciências em Escolas Públicas e Espaços não Formais de Educação	1.180.000					
0760.2	Apoio às Unidades de Ensino de Ciências em Escolas Públicas e Espaços Não-Formais de Educação Reforma, Ampliação e Aparelhamento da Estação Ciência da Universidade de São Paulo - Estado de São Paulo (Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo)	1.000.000	SEPIN	0760	Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos	200.000	SECIS
0465	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	500.000					
4957	Apoio à Capacitação de Docentes (multiplicadores) no Uso dos Recursos de Tecnologia de Informação e Conhecimento para o Ensino e Aprendizagem das Ciências	500.000					

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
1015	ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS	41.829.770	MDIC	09HH	Apoio à Pesquisa e Inovação em Arranjos Produtivos Locais	4.000.000	SECIS
09HH	Apoio à Pesquisa e Inovação em Arranjos Produtivos Locais	39.534.770					
09HH.6	Apoio à Pesquisa e à Inovação em Arranjos Produtivos Locais Arranjo Produtivo Local de Café na Microrregião do Planalto de Conquista - Vitória da Conquista-BA	600.000					
09HH.10	Apoio à Pesquisa e à Inovação em Arranjos Produtivos Locais No Estado do Amazonas	100.000					
09HH.12	Apoio à Pesquisa e à Inovação em Arranjos Produtivos Locais Arranjo Produtivo Local para Produção de carnes - Buíque-PE	260000					
09HH.16	Apoio à Pesquisa e à Inovação em Arranjos Produtivos Locais Organização Comunitária e Recuperação da Cultura de Algodão no Nordeste - Cumaru-PE	165.000					
09HH.20	Apoio à Pesquisa e à Inovação em Arranjos Produtivos Locais Implantação de Incubadora Industrial para Apoiar o Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais -Guaraciaba-SC	150.000					
09HH.4	Apoio à Pesquisa e Inovação em Arranjos Produtivos Locais no Estado de Roraima	350.000					
09HH.14	Apoio à Pesquisa e Inovação em Arranjos Produtivos Locais - Arranjp Produtivo Local para Produção de Carnes - Triunfo PE	100.000					
09HH.18	Apoio à Pesquisa e Inovação em Arranjos Produtivos Locais - Estado do Acre	570.000					

**Eixo estruturante: CONSOLIDAÇÃO, EXPANSÃO E
INTEGRAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE CT&I**

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
0460	FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA PESQUISA	597.629.389	CNPq	0460	FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA PESQUISA	585.978.765	CNPq
0900	Concessão de Bolsa de Estímulo à Pesquisa	170.650.000	CNPq	0900	Concessão de Bolsa de Estímulo à Pesquisa (*)	170.650.000	CNPq
0901	Concessão de Bolsa de Formação e Qualificação de Pesquisadores	331.236.630		0901	Concessão de Bolsa de Formação e Qualificação de Pesquisadores	319.586.006	
0902	Concessão de Bolsa de Iniciação à Pesquisa	56.427.000		0902	Concessão de Bolsa de Iniciação à Pesquisa	56.487.000	
0902.2	Concessão de Bolsa de Iniciação à Pesquisa No Estado do Piauí	60.000		2272	Gestão e Administração do Programa	10.155.759	
2272	Gestão e Administração do Programa	10.155.759		0903	Concessão de Bolsa de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial	29.100.000	
0903	Concessão de Bolsa de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial	29.100.000					
0461	PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	371.238.289	SEXEC	0461	PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	416.244.159	SEXEC
0803	Participação Brasileira na Utilização de Telescópios Internacionais	3.036.100	LNA	0803	Participação Brasileira na Utilização de Telescópios Internacionais	3.700.000	LNA
4126	Pesquisa e Desenvolvimento em Astrofísica e Astronomia no Laboratório Nacional de Astrofísica - LNA	1.700.000		4126	Pesquisa e Desenvolvimento em Astrofísica e Astronomia no Laboratório Nacional de Astrofísica - LNA	775.000	
4123	Pesquisa e Desenvolvimento no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas	5.046.739	CBPF	4123	Pesquisa e Desenvolvimento no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas	2.992.000	CBPF
4128	Pesquisa e Desenvolvimento no Centro de Tecnologia Mineral	3.684.808	CETEM	4128	Pesquisa e Desenvolvimento no Centro de Tecnologia Mineral	980.000	CETEM
1257	Implantação do Instituto Nacional do Semi-Árido	4.408.400	INSA	1257	Implantação do Instituto Nacional do Semi-Árido	3.000.000	INSA
7302	Implantação do Centro de Estudos e Tecnologias Estratégicas para o Nordeste - CETENE	800.000	INT	7302	Implantação do Centro de Estudos e Tecnologias Estratégicas para o Nordeste - CETENE	1.550.000	INT
4972	Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia Industrial no Instituto Nacional de Tecnologia - INT	3.360.266		4972	Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia Industrial no Instituto Nacional de Tecnologia - INT	2.883.000	
4213	Fomento à Publicação de Revista Científicas e Tecnológicas Nacionais	2.500.000	CNPq	4213	Fomento à Publicação de Revistas Científicas e Tecnológicas Nacionais	2.500.000	CNPq
4208	Sistema Integrado de Informação em C&T (Plataforma Lattes)	836.000		4208	Sistema Integrado de Informação em Ciência e Tecnologia (Plataforma Lattes)	836.000	
4122	Pesquisa e Desenvolvimento na Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada-IMPA-OS	7.395.000	IMPA	4122	Pesquisa e Desenvolvimento na Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada-IMPA-OS	8.500.000	IMPA
4174	Pesquisa em História e Memória do Desenvolvimento Científico e Tecnológico no Museu de Astronomia e Ciências Afins	1.419.448	MAST	4174	Pesquisa em História e Memória do Desenvolvimento Científico e Tecnológico no Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST	525.000	MAST

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
4124	Pesquisa e Desenvolvimento em Astronomia e Astrofísica, Geofísica e Metrologia de Tempo e Frequência	2.613.000	ON	4124	Pesquisa e Desenvolvimento em Astronomia e Astrofísica, Geofísica e Metrologia de Tempo e Frequência	974.000	ON
6228	Funcionamento do Laboratório de Plasma para Fusão Termonuclear Controlada	250.000	INPE	6228	Funcionamento do Laboratório de Plasma para Fusão Termonuclear Controlada	250.000	INPE
0E03.04	Apoio a Unidades de Pesquisa - Estado do Rio Grande do Sul	2.669.600					
2095	Fomento a Projetos de Implantação e Recuperação da Infra-Estrutura de Pesquisa das Instituições Públicas - CT-INFRA	145.038.363	FNDCT	2095	Fomento a Projetos de Implantação e Recuperação da Infra-Estrutura de Pesquisa das Instituições Públicas - CT-INFRA	176.475.359	FNDCT
4661	Desenvolvimento de Novas de Linhas de Pesquisas nas Unidades Científicas e Tecnológicas	5.954.000	SCUP	4661	Desenvolvimento de Novas de Linhas de Pesquisas nas Unidades Científicas e Tecnológicas	6.645.400	SCUP
12C9	Recuperação da Infra-estrutura Física das Unidades de Pesquisa	2.300.000		12C9	Recuperação da Infra-estrutura Física das Unidades de Pesquisa	4.079.300	
4947.2	Fomento a Projetos Institucionais de Ciência e Tecnologia Fomento a Projetos de Pesquisa no Centro Internacional de Física da Matéria Condensada - CIFMC - UnB - Distrito Federal	2.140.000	SCUP	EMENDA			
NOVA				2272	Gestão e Administração do Programa	349.600	
005L.06	Apoio ao Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas no Instituto de Desenvolvimento da Região do Sisal em Valença - BA	300.000	SECIS	6995	Fomento a Projetos de Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica	3.000.000	SEXEC
10BL.04	Implantação de Parque Tecnológico - Estado de Sergipe	8.958.200					
6995.20	Fomento a Projetos de Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica - Região Nordeste	500.000	SEXEC				
6995.10	Fomento a Projetos de Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica - Região Norte	500.000					
6995.50	Fomento a Projetos de Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica - Região Centro-Oeste	500.000					
6995.26	Fomento a Projetos de Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica - Pernambuco	1.000.000					
6995.29	Fomento a Projetos de Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica - Bahia	14.600.000					
NOVA	Construção de Infra-Estrutura Física para Novos Institutos de Pesquisa						
NOVA	Construção do anexo do bloco E da Esplanada dos Ministérios						

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006				
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	
100Q	Construção do Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada - CEITEC	11.094.400	SPOA	100Q	Construção do Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada - CEITEC	10.000.000	SPOA	
12EH	Construção do Instituto de Neurociências	1.000.000		12EH	Construção do Instituto de Neurociências	1.100.000		
NOVA				2B08	Realização de Olimpíadas em Ciências	1.000.000		
4186	Pesquisa e Desenvolvimento no Centro de Pesquisas Renato Archer	2.330.000	CenPRA	4186	Pesquisa e Desenvolvimento no Centro de Pesquisas Renato Archer	2.046.000	CenPRA	
1249	Implantação de Institutos de Pesquisa de Padrão Internacional - Institutos do Millenium	28.079.400	CNPQ	1249	Implantação de Institutos de Pesquisa de Padrão Internacional - Institutos do Millenium	30.079.400	CNPq	
4665	Fomento a Núcleos de Excelência - PRONEX	26.022.500		4665	Fomento a Núcleos de Excelência - PRONEX	30.022.500		
4139	Pesquisa e Desenvolvimento no Laboratório Nacional de Computação Científica	4.940.577	LNCC	4139	Pesquisa e Desenvolvimento no Laboratório Nacional de Computação Científica	2.331.000	LNCC	
0466	BIOTECNOLOGIA	417.023	SEPED					
6120	Pesquisa e Desenvolvimento no Laboratório Nacional de Bioinformática	417.023	LNCC					
0465	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	32.387.000	SEPIN					
4952	Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho - SINAPAD	924.000	LNCC					
4172	Serviços de Comunicação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa	10.670.000	SPOA	4172	Serviços de Comunicação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa	10.600.000	SPOA	
1E14	Revitalização de Redes Internas de Comunicação de Dados de Universidades e Unidades de Pesquisa Federais - RNP	8.280.000	RNP	EMENDA			SCUP	
4655	Operação e Desenvolvimento da Internet na Associação Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP - OS	12.513.000		4655	Operação e Desenvolvimento da Internet na Associação Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP - OS	13.000.000	RNP	
0464	NACIONAL DE ATIVIDADES ESPACIAIS (PNAE)	1.335.000	AEB	6237	Desenvolvimento de Pesquisa nas Unidades Regionais do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	4.600.000	INPE	
6237.2	Funcionamento do Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais	885.000						
6237.4	Funcionamento do Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais	100.000						
2061.2	Funcionamento do Centro Reg.de Educação em C&T Espaciais para a América Latina e Caribe	330.000		2061	Funcionamento do Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espaciais para a América Latina e Caribe	350.000		
2061.4	Funcionamento do Centro Reg.de Educação em C&T Espaciais para a América Latina e Caribe	20.000						
AÇÃO ANTIGA				1275	Implantação do Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais - No Estado do RS	750.000		

LOA 2005				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
0463	INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE	1.300.004	SETEC	4947	Fomento a Projetos Institucionais de Ciência e Tecnologia	23.300.000	FNDCT
6434	Fomento à Projetos de Incubação, Extensão e Transferência de Tecnologias	1.300.004	FNDCT				
0471	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL	2.300.000	SECIS				
6256	Fomento ao Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas da Dinâmica de Inovação e Desenvolvimento Regional	2.300.000	FNDCT				
0461	PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	7.290.416	SEXEC				
4947	Fomento a Projetos Institucionais de Ciência e Tecnologia	7.290.416	FNDCT				
1112	DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DA	6.156.000	SECIS				
6021	Fomento à Difusão de Tecnologias Apropriadas	1.500.000	FNDCT				
4148	Apoio à Entidades para Promoção de Eventos para Popularização da Ciência	4.656.000					
				4148	Apoio a Entidades para Promoção de Eventos para Popularização da Ciência	8.500.000	

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
1112	DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DA	7.078.199		6190	Difusão de Conhecimentos Científicos e Tecnológicos nas Unidades de Pesquisa	150.000	SCUP
4143	Difusão e Popularização do Conhecimento em C&T sobre a Amazônia no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA	1.500.000	INPA				
4145	Divulgação de Informações e de Conhecimentos em C&T sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi	659.297	MPEG				
4962	Difusão da Produção Científica e Tecnológica Nacional no Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica	3.304.002	IBICT				
6190	Difusão de Conhecimentos Científicos e Tecnológicos nas Unidades de Pesquisa	102.900	SCUP				
4970	Fomento a Projetos de Divulgação do Conhecimento Científico e Tecnológico	1.512.000	CNPq	4158	Fomento à Pesquisa Fundamental	54.571.600	CNPq
0471	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL	466.000	SECIS				
0750	Apoio a Inovação Tecnológica Apropriada ao Desenvolvimento Local Sustentável (PTA)	466.000	CNPq				
0461	PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	44.397.707	SEXEC				
4158	Fomento à Pesquisa Fundamental	39.248.000	CNPq				
4938.2	Fomento à Pesquisa Estratégica em Saúde Desenvolvimento de Software para Modelagem e Simulação Computacional do Sistema Cardiovascular Humano	900.000					
4938	Fomento à Pesquisa Estratégica em Saúde	1.445.600					
6780	Gestão Integrada dos Acervos de Informação Científica e Tecnológica	2.500.000	IBICT	6780	Gestão Integrada dos Acervos de Informação Científica e Tecnológica	2.600.000	
4132	Pesquisa e Desenvolvimento no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	304.107	IBICT	4132	Pesquisa e Desenvolvimento no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	1.229.000	IBICT
0463	INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE	600.000	SETEC				
4961	Serviços de Informação Tecnológica para a Inovação e Competitividade	600.000	IBICT				

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
0473	GESTÃO DA POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	31.284.116	SEXEC	0473	GESTÃO DA POLÍTICA DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	38.709.570	SEXEC
4210	Formulação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia	5.710.450	SPOA	4210	Formulação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia	6.219.009	SPOA
				4210	Formulação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia - PACE	2.217.158	
4203	Avaliação de Programas e Instrumentos de Fomento à C&T	422.000	ASCAV	2272	Gestão e Administração do Programa	4.618.858	ASCAV
	Avaliação de Programas e Instrumentos de Fomento à C&T - PACE	200.000					
2272	Gestão e Administração do Programa	3.884.557					
NOVA	Produção e difusão de Indicadores em CT&I						
4475	Desenvolvimento de Estudos de Prospecção e Gestão Estratégica no Centro de Gestão de Estudos Estratégicos - OS	4.850.000	CGEE	4475	Desenvolvimento de Estudos de Prospecção e Gestão Estratégica no Centro de Gestão de Estudos Estratégicos - OS	5.100.000	CGEE
4967	Estudos para a Formulação de Políticas do Setor de Software	500.000	SEPIN	4967	Estudos para a Formulação de Políticas do Setor de Software	1.000.000	SEPIN
NOVA	Avaliação e resultados da política de informática						
4523	Funcionamento da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio	1.000.000	CTNBio	4523	Funcionamento da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio	1.000.000	CTNBio
7306	Implantação de Sistema Integrado de Gestão nas Unidades de Pesquisa do MCT	1.050.000	SCUP	7306	Implantação de Sistema Integrado de Gestão nas Unidades de Pesquisa do MCT	1.155.000	SCUP
4572	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	40.000	CenPRA	4572	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	1.000.000	CenPRA
		300.000	INPA				INPA
		570.061	SPOA				SPOA
		261.940	CNPq				CNPq
2495	Controle de Bens Sensíveis	350.000	CGBE	2.495	Controle de Bens Sensíveis	500.000	CGBE
7388	Implantação do Sistema Integrado de Gestão da Informação para Cooperação Internacional	200.000	ASSIN	7388	Implantação do Sistema Integrado de Gestão da Informação para Cooperação Internacional	200.000	ASSIN
6147	Cooperação Internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação	6.945.108		6147	Cooperação Internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação	6.506.480	
	Cooperação Internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação	150.000	CNEN		Cooperação Internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação	196.800	CNEN
4641	Publicidade de Utilidade Pública	4.850.000	ASCON	4641	Publicidade de Utilidade Pública	5.000.000	ASCON

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
0475	MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS	5.046.011	SEPED				
6126	Inventário Nacional de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa - fonte 100	404.250	SEPED	6126	Inventário Nacional de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa - fonte 100	404.250	SEPED
	Inventário Nacional de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa - fonte 195	3.962.309			Inventário Nacional de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa - fonte 195	2.860.709	
904U	Funcionamento da Comissão Interministerial de Mudanças Global do Clima	NÃO ORÇAMENTÁRIA		904U	Funcionamento da Comissão Interministerial de Mudanças Global do Clima - ORÇAMENTÁRIA	NÃO ORÇAMENTÁRIA	
6909	Operação do Mecanismos de Desenvolvimento Limpo	217.852		6909	Operação do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo	469.366	
	Operação do Mecanismos de Desenvolvimento Limpo - PACE	461.600					

Programas coordenados por outros Ministérios
Ações implementadas no âmbito de Unidades do MCT

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
0812	COMPETITIVIDADE DAS CADEIAS PRODUTIVAS	49.000	MDIC	0812	COMPETITIVIDADE DAS CADEIAS PRODUTIVAS	49.000	MDIC
4171	Fomento a Projetos de Desenvolvimento do Design Nacional	49.000	CNPq	4171	Fomento a Projetos de Desenvolvimento do Design Nacional	49.000	CNPq
0503	PREVENÇÃO E COMBATE AO DESMATAMENTO, QUEIMADAS E INCÊNDIOS FLORESTAIS (FLORESCER)	1.150.000	MMA	0503	PREVENÇÃO E COMBATE AO DESMATAMENTO, QUEIMADAS E INCÊNDIOS FLORESTAIS (FLORESCER)	1.200.000	MMA
2063	Monitoramento de Queimadas e Prevenção de Incêndios Florestais	1.150.000	INPE	2063	Monitoramento de Queimadas e Prevenção de Incêndios Florestais	1.200.000	INPE
0472	PROANTAR- PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO	379.000	MD	0472	PROANTAR- PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO	379.000	MD
4130	Fomento à Pesquisa na Antártica	379.000	CNPq	4130	Fomento à Pesquisa na Antártica	379.000	CNPq
1008	INCLUSÃO DIGITAL	310.397.600	MP	1008	INCLUSÃO DIGITAL	5.696.800	MP
1E13.2	Espaços Comunitários de Inclusão Digital - Casa Brasil - Anexo de Emendas	206.865.000	SECIS	6492	Fomento à Elaboração e Implantação de Projetos de Inclusão Digital	1.696.800	SECIS
6492	Fomento à Elaboração e Implantação de Projetos de Inclusão Digital Implantação de Infocentros - Anexo de Emendas	103.532.600					
0465	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	14.109.354	SECIS	11HB	Implantação de Centros de Inclusão Digital em Setores de Impacto Social	4.000.000	
11HB	Implantação de Centros de Inclusão Digital em Setores de Impacto Social	13.446.888					
	Implantação de Centros de Inclusão Digital em Setores de Impacto Social - PACE	662.466					
NOVA				1145	COMUNIDADES TRADICIONAIS	150.000	MMA
				2B50	Fomento à Difusão de Tecnologias Sociais para Comunidades Tradicionais	150.000	SECIS
0681	Gestão da Participação em Organismos Internacionais	7.260.532	MRE	0681	Gestão da Participação em Organismos Internacionais	6.654.052	MRE
		4.300.000	ASSIN			4.793.520	ASSIN
		2.500.000	CNEN			1.400.000	CNEN
		6.500	AEB			6.500	AEB
		454.032	CNPq			454.032	CNPq

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
0750	APOIO ADMINISTRATIVO (valores que compõem Outras Despesas de Custeio e Capital - OCC)	82.847.584		0750	APOIO ADMINISTRATIVO (valores que compõem Outras Despesas de Custeio e Capital - OCC)	128.363.050	
2000	Administração da Unidade	49.013.372	CGRL	2000	Administração da Unidade	83.993.457	CGRL
2004	Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	7.422.029	CGRH	2004	Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	7.654.290	CGRH
2010	Assistência Pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	864.467		2010	Assistência Pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	514.080	
2011	Auxílio Transporte aos servidores e empregados	2.649.418		2011	Auxílio Transporte aos servidores e empregados	2.085.065	
2012	Auxílio Alimentação aos servidores e empregados	7.214.893		2012	Auxílio Alimentação aos servidores e empregados	6.716.088	
2000	Administração da Unidade	15.683.405	CNPq	2000	Administração da Unidade	23.854.430	CNPq
				2004	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes	1.977.696	
				2010	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados	84.456	
				2011	Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	227.664	
				2012	Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	1.255.824	
0750	APOIO ADMINISTRATIVO (valores que compõem as despesas obrigatórias)	319.622.167		0750	APOIO ADMINISTRATIVO - PESSOAL	310.892.978	
0110	Contribuição à Previdência Privada	33.384	MCT	0110	Contribuição à Previdência Privada	12.173	MCT
09HB	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de	47.020.763		09HB	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de	43.894.728	
		7.725.965	CNPq			7.956.543	CNPq
2000	Administração da Unidade	228.263.665	MCT	2000	Administração da Unidade	220.328.503	MCT
		36.578.390	CNPq			38.701.031	CNPq

L O A 2 0 0 5				PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2006			
Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade	Código	PROGRAMA / AÇÃO	Valor (R\$ 1,00)	Unidade
0089	Previdência de Inativos e Pensionistas da União	174.287.592		0089	Previdência de Inativos e Pensionistas da União	178.935.786	
0901	Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União,	11.853.635		0901	Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União,	30.863.582	
0906	Amortização e Encargos de Financiamento da Dívida Contratual Externa	174.466.074		0906	Amortização e Encargos de Financiamento da Dívida Contratual Externa	111.371.682	
0999	Reserva de Contingência	901.179.201		0999	Reserva de Contingência	1.245.865.929	
TOTAL LOA 2005		5.078.436.953		TOTAL PLOA 2006		4.882.594.153	(**)
Total de OCC (Outros Custeio e Capital)		3.215.676.403		Total de OCC (Outros Custeio e Capital)		2.655.662.064	
Finep - Empresa		-		Finep - Empresa		38.904.000	
Total em Pessoal		775.261.640		Total em Pessoal		799.926.896	
Total em Outros		1.087.498.910		Total em Outros		1.388.101.193	

LEGENDA:

Em negrito: ações novas ou que sofreram alterações no título

(*) ações que constam do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentária (PLDO)

(**) incluindo recursos da Finep-Empresa - R\$ 38.904.000

• 5 DE JUNHO

9:00 / 10:15 **Educação e Desenvolvimento**

Carlos Henrique de Brito Cruz
Debatedor: Nelson Maculan

10:15 / 11:30 **Energia e Industrialização**

Luiz Pinguelli Rosa
Debatedor: José Goldemberg

INTERVALO

12:00/ 13:15 **Agricultura e Pecuária**

Ernesto Paterniani
Debatedor: Paulo Arruda

ALMOÇO

15:00/ 17:30 **Reunião do Conselho Consultivo**

Ações da ABC

17:30 **Inauguração da exposição "90 anos de Ciências no Brasil"**

19:00 **JANTAR EM HOMENAGEM AOS 90 ANOS DA ABC**

SOLAR DA IMPERATRIZ
Rua Pacheco Leão, nº 2040 - Jardim Botânico

• 6 DE JUNHO

8:30 / 11:00 **Uma Política de Estado para Ciência, Tecnologia e Inovação:
contribuições da ABC para os candidatos à Presidência do Brasil**

Coordenador: Hernan Chaimovich Guralnick
Evando Mirra, Iván Izquierdo, Luiz Davidovich e Nestor Schor

INTERVALO

11:30/ 12:00 **Prêmio L'Oréal**

Instalação da comissão julgadora
Presidente: Jacob Palis Jr.

12:00/ 12:30 **Reunião do Capítulo Nacional da TWAS**

Coordenador: Carlos Alberto Aragão de Carvalho

ALMOÇO

14:00/ 18:30 **Simpósio dos Jovens Cientistas**

Coordenador: Luiz Davidovich
Daniel Felinto Barbosa (física), Eduardo Eizirik (biologia),
Jairo Bochi (matemática), Pierre M. Esteves (química),
Ricardo Trindade (ciências da terra)

19:00 **POSSE DOS NOVOS ACADÊMICOS**

PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA
Rua da Imprensa, nº 16 - 1º andar, Centro - Rio de Janeiro



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

LEI Nº , DE DE DE 2006.

Institui o Programa de Ciência, de Tecnologia e de Inovação para o Desenvolvimento Regional, cria mecanismos para o seu financiamento, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Ciência, de Tecnologia e de Inovação para o Desenvolvimento Regional, com o objetivo de ampliar e incentivar os investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação - C&T&I, dar consistência técnico-científica aos projetos econômicos e sociais das Regiões Norte e Nordeste, para reduzir as desigualdades regionais e contribuir para o desenvolvimento nacional equilibrado.

Art. 2º Para fins de atendimento ao Programa de que trata o art. 1º, do total dos recursos do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), criado pela Medida Provisória nº 2.157-5, de 24 de agosto de 2001, serão destinados 10% (dez por cento) ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), criado pelo Decreto-lei nº 719, de 31 de julho de 1969, e restabelecido pela Lei nº 8.172, de 18 de janeiro de 1991, como também do total dos recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), criado pela Medida Provisória nº 2.156-5, de 24 de agosto de 2001, serão destinados 10% (dez por cento) ao FNDCT, os quais serão alocados em categoria de programação específica e utilizados no financiamento reembolsável ou na sistemática de investimento, nos moldes adotados pelo FDA e FDNE, para programas e projetos de pesquisa científica, de tecnologia e de inovação das Regiões Norte e Nordeste, a ser executado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), constituída pelo Decreto nº 61.056, de 24 de julho de 1967.

Parágrafo único. Para fins do disposto no § 5º do art. 165 da Constituição, o Poder Executivo incluirá os recursos de que trata o **caput** na proposta de lei orçamentária anual.

Art. 3º Será constituído, no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia, Comitê Gestor dos recursos a que se refere o art. 2º desta Lei, com a finalidade de estabelecer as diretrizes gerais e definir o plano anual de investimentos, acompanhar a implementação das ações e avaliar anualmente os resultados alcançados.

§ 1º O Comitê Gestor será constituído por representantes do Ministério da Ciência e Tecnologia, do Ministério da Integração Nacional, do Ministério da Fazenda, da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA), da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), do setor produtivo e da comunidade científica e tecnológica.

§ 2º A participação no Comitê Gestor não será remunerada.

§ 3º As despesas operacionais, de planejamento, prospecção, análise e estruturação de operações, contratação, aplicação de recursos, acompanhamento de operações contratadas, avaliação de operações e divulgação de resultados, necessárias à implantação e manutenção das atividades do Programa previsto no art. 1º desta Lei, não poderão ultrapassar o montante correspondente a 2% (dois por cento) dos recursos anuais.

Art. 4º O Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Integração Nacional divulgarão, anualmente, os valores depositados no FNDCT e sua respectiva utilização no financiamento a projetos de pesquisa científica, de tecnologia e de inovação de que trata o art. 2º desta Lei.

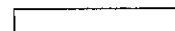
Art. 5º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 60 (sessenta) dias, contado da data de sua publicação.

Brasília, de de 2006; 185º da Independência e 118º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Sergio Rezende
Pedro Brito do Nascimento



Texto Integral de Proposições



COMISSÃO DIRETORA

PARECER Nº , DE 2006

Redação final do Projeto de Lei do Senado nº 85, de 2001 (nº 7.049, de 2002, na Câmara dos Deputados).

A **Comissão Diretora** apresenta a redação final do Projeto de Lei do Senado nº 85, de 2001 (nº 7.049, de 2002, na Câmara dos Deputados), que *dispõe sobre o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT; altera as Leis nºs 10.168, de 29 de dezembro de 2000, 10.197, de 14 de fevereiro de 2001, e 9.478, de 6 de agosto de 1997; e dá outras providências*, nos termos do Substitutivo da Câmara dos Deputados aprovado pelo Plenário.

Sala de Reuniões da Comissão, em 18 de abril de 2006

ANEXO AO PARECER Nº , DE 2006.

Redação final do Projeto de Lei do Senado nº 85, de 2001 (nº 7.049, de 2002, na Câmara dos Deputados).

Dispõe sobre o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT; altera as Leis nºs 10.168, de 29 de dezembro de 2000, e 9.478, de 6 de agosto de 1997; e o Decreto-Lei nº 719, de 31 de julho de 1969, e dá outras providências.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, instituído pelo Decreto-Lei nº 719, de 31 de julho de 1969, e restabelecido pela Lei nº 8.172, de 18 de janeiro de 1991, com os acréscimos da Lei nº 10.197, de 14 de fevereiro de 2001, é de natureza contábil e tem o objetivo de financiar a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico com vistas a promover o desenvolvimento econômico e social do País.

CAPÍTULO II

DO CONSELHO DIRETOR

Art. 2º O FNDCT será administrado por um Conselho Diretor, constituído por:

- I - o Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia;
- II - 1 (um) representante do Ministério da Educação;
- III - 1 (um) representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- IV - 1 (um) representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;

V - o Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos - Finep;

VI - o Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq;

VII - 3 (três) representantes da comunidade científica e tecnológica;

VIII - 3 (três) representantes do setor empresarial, sendo 1 (um) representativo do segmento das micro e pequenas empresas.

§ 1º Os membros e respectivos suplentes do Conselho Diretor, referidos nos incisos II, III e IV do *caput* deste artigo, serão indicados pelas entidades que representam e nomeados pelo Ministro do Estado da Ciência e Tecnologia;

§ 2º Os suplentes dos membros do Conselho Diretor, referidos nos incisos I, V e VI do *caput* deste artigo, serão os representantes legais dos titulares.

§ 3º Os representantes da comunidade científica e tecnológica serão nomeados a partir de 2 (duas) listas tríplices, uma indicada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e outra indicada pela Academia Brasileira de Ciências.

§ 4º Os representantes do setor empresarial serão nomeados a partir de 1 (uma) lista sêxtupla, indicada pela Confederação Nacional da Indústria - CNI.

§ 5º O mandato dos representantes da comunidade científica e do setor empresarial será de 2 (dois) anos, sendo admitida a recondução por igual período, devendo a primeira nomeação ocorrer no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da publicação desta Lei.

§ 6º Os membros do Conselho Diretor não serão remunerados pela atividade nele exercida.

Art. 3º O Conselho Diretor será presidido pelo Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia ou por seu substituto legal.

Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos do Ministro e de seu representante legal, o Conselho será presidido pelo Presidente da Finep.

Art. 4º o Conselho Diretor do FNDCT deliberará por maioria de votos dos seus membros, na forma do regimento interno.

Art. 5º O Conselho Diretor terá as seguintes atribuições:

I - aprovar seu regimento interno;

II - recomendar a contratação de estudos e pesquisas com o objetivo de subsidiar a definição de estratégias e políticas de alocação dos recursos do FNDCT;

III - definir as políticas e diretrizes da utilização dos recursos do FNDCT nas modalidades previstas nesta Lei em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - C,T&I, elaboradas com o assessoramento superior do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT, nos termos da Lei nº 9.257, de 9 de janeiro de 1996;

IV - promover a consolidação da programação orçamentária e financeira dos recursos do FNDCT e sua compatibilização com as políticas, planos, metas e prioridades elaboradas com o assessoramento superior do CCT;

V - aprovar as prestações de contas, balanços e demonstrativos da execução orçamentária e financeira do FNDCT;

VI - efetuar avaliações relativas à execução orçamentária e financeira do FNDCT, com o assessoramento

superior do CCT;

VII - com relação aos recursos destinados por lei em programação específica e geridos por Comitês Gestores:

a) acompanhar e avaliar a aplicação dos recursos;

b) recomendar aos Comitês Gestores medidas destinadas a compatibilizar e articular as políticas setoriais com a política nacional de ciência e tecnologia, procedimentos para utilização dos recursos do FNDCT provenientes dos Fundos Setoriais, bem como ações integradoras a serem financiadas com recursos de mais de um Fundo Setorial.

Art. 6º O Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, instituirá um Comitê de Coordenação, presidido pelo Secretário Executivo do MCT e integrado pelos presidentes da Finep e do CNPq e os presidentes dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia alocados ao FNDCT, com a finalidade de promover a gestão integrada dos Fundos Setoriais.

CAPÍTULO III

DA SECRETARIA EXECUTIVA DO FUNDO

Art. 7º A Financiadora de Estudos e Projetos - Finep exercerá a função de Secretaria Executiva do FNDCT, cabendo-lhe praticar todos os atos de natureza técnica, administrativa, financeira e contábil necessários à gestão do FNDCT.

Art. 8º A Finep, como Secretaria Executiva do FNDCT, receberá anualmente o equivalente a 3% (três por cento) dos recursos atribuídos ao Fundo, a título de taxa de administração.

Art. 9º É facultada à Finep a destinação de até 5% (cinco por cento) do orçamento anual do FNDCT para fazer frente às despesas de planejamento, estudos, pesquisas, prospecção e acompanhamento, bem como avaliação e divulgação dos resultados relativos às ações previstas nesta Lei, diretamente ou por meio de repasses para outras entidades.

Art. 10. Compete à Finep, na qualidade de Secretaria Executiva do FNDCT:

I - submeter ao MCT propostas de planos de investimentos dos recursos do FNDCT;

II - propor ao MCT políticas e diretrizes da utilização dos recursos do FNDCT nas modalidades previstas nesta Lei;

III - realizar, direta ou indiretamente, estudos, pesquisas e avaliação de resultados, recomendados pelo MCT e pelo Conselho Diretor;

IV - decidir quanto à aprovação dos estudos e projetos a serem financiados pelo FNDCT bem como firmar contratos, convênios, acordos e demais ajustes;

V - prestar contas da execução orçamentária e financeira dos recursos recebidos do FNDCT ao MCT e ao Conselho Diretor;

VI - acompanhar e controlar a aplicação dos recursos pelos beneficiários finais;

VII - tomar as providências cabíveis para a suspensão ou cancelamento dos repasses de recursos e para a recuperação dos recursos aplicados, acrescidas das penalidades contratuais.

CAPÍTULO IV

DAS RECEITAS

Art. 11. Constituem receitas do FNDCT:

I - dotações consignadas na lei orçamentária anual e seus créditos adicionais;

II - *royalties* sobre a produção de petróleo e gás natural, nos termos da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997;

III - percentual da receita operacional líquida de empresas de energia elétrica, nos termos da Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000;

IV - recursos decorrentes de contratos de cessão de direitos de uso da infra-estrutura rodoviária para fins de exploração de sistemas de comunicação e telecomunicações, nos termos da Lei nº 9.992, de 24 de julho de 2000;

V - recursos oriundos da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica e pela exploração de recursos minerais, nos termos da Lei nº 9.993, de 24 de julho de 2000;

VI - percentual das receitas definidas na Lei nº 9.994, de 24 de julho de 2000, destinadas ao fomento de atividade de pesquisa científica e desenvolvimento do setor espacial;

VII - receitas de contribuição de intervenção no domínio econômico e outros recursos, nos termos da Lei nº 10.168, de 29 de dezembro de 2000, e da Lei nº 10.332, de 19 de dezembro de 2001;

VIII - percentual do faturamento bruto de empresas que desenvolvam ou produzam bens e serviços de informática e automação, nos termos da Lei nº 10.176, de 11 de janeiro de 2001;

IX - percentual sobre o adicional ao frete para a renovação da marinha mercante, nos termos da Lei nº 10.893, de 13 de julho de 2004;

X - o produto do rendimento de suas aplicações em programas e projetos;

XI - o produto de rendimentos com aplicações financeiras de recursos do Fundo;

XII - recursos provenientes de incentivos fiscais;

XIII - empréstimos de instituições financeiras ou outras entidades;

XIV - contribuições e doações de entidades públicas e privadas;

XV - outros que lhe vierem a ser destinados.

Art. 12. O MCT enviará ao Conselho Diretor, trimestralmente, informações de natureza financeira e contábil necessárias ao acompanhamento e à avaliação dos valores apurados de receita.

CAPÍTULO V

DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS

Art. 13. Para fins desta Lei, constitui objeto da destinação dos recursos do FNDCT o apoio a programas, projetos e atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação - C,T&I, compreendendo a pesquisa básica ou aplicada, a inovação, a transferência de tecnologia para o setor empresarial e o desenvolvimento de novas

tecnologias de produtos e processos, de bens e de serviços, bem como a capacitação de recursos humanos, intercâmbio científico e tecnológico e a implementação, manutenção e recuperação de infra-estrutura de pesquisa de C,T&I.

Art. 14. O patrimônio inicial do FNDCT será constituído pelo saldo apurado em balanço no último dia do mês anterior ao da aprovação e publicação desta Lei.

Parágrafo único. O Ministério da Fazenda informará mensalmente ao MCT a arrecadação proveniente das receitas efetuadas para cada Fundo, bem como os valores das liberações previstas para os 3 (três) meses subsequentes.

Art. 15. Os recursos do FNDCT podem ser aplicados no financiamento de despesas correntes e de capital, na forma reembolsável e não reembolsável, em operações de risco, de seguro de risco tecnológico, de equalização de encargos financeiros, de participação direta ou indireta no resultado ou no capital de empresas e em subvenções concedidas no âmbito da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, na forma do regulamento.

§ 1º A aplicação dos recursos do FNDCT obedecerá a normas próprias, de acordo com a necessidade do setor, estabelecidas no regulamento.

§ 2º Os recursos do FNDCT destinados ao financiamento reembolsável constituirão uma categoria específica, ficarão sob a guarda do Tesouro Nacional e serão repassados para a Finep sob a forma de capitalização ou de empréstimo.

Art. 16. A aplicação dos recursos do FNDCT na implantação e recuperação de infra-estrutura de universidades e centros de pesquisas deverá respeitar os percentuais definidos em legislação específica.

Parágrafo único. Para efeito dos percentuais mínimos já estabelecidos nas legislações específicas com vistas à destinação de recursos do FNDCT aos programas de fomento à capacitação tecnológica, ao amparo à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, serão consideradas as áreas de abrangência legalmente definidas para as referidas regiões, especialmente aquelas descritas em lei como beneficiárias dos recursos geridos pelas agências de desenvolvimento regionais.

Art. 17. Os recursos dos Fundos Setoriais destinados às ações integradoras recomendadas pelo Conselho Diretor e aprovadas pelos respectivos Comitês Gestores poderão ser utilizados para despesas sem a vinculação direta com as fontes da receita.

capítulo vi

dos planos plurianuais

Art. 18. Os recursos do FNDCT serão aplicados em conformidade com o Plano Plurianual, aprovado de acordo com o estabelecido pela Constituição Federal.

Art. 19. A consolidação das informações decorrentes dos planos de investimentos que orientam a aplicação de recursos destinados por lei em programação específica e geridos por Comitês Gestores será feita pelo Conselho Diretor, o qual a encaminhará à Finep por intermédio do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Art. 20. Caberá à Finep a utilização dos recursos do FNDCT em conformidade com o disciplinamento emitido pelo Conselho Diretor e com as diretrizes e metas definidas nos Planos Plurianuais.

capítulo vii

das ações de acompanhamento e avaliação

Art. 21. A proposta consolidada dos planos de investimentos estabelecerá os objetivos e metas para fins de acompanhamento e avaliação dos recursos do Fundo.

Art. 22. Os resultados anuais do acompanhamento e avaliação dos programas, projetos e atividades realizados com os recursos do Fundo deverão ser encaminhados ao Ministério da Ciência e Tecnologia para integrar o relatório anual de avaliação do Plano Plurianual.

capítulo viii

disposições gerais

Art. 23. Os recursos financeiros do FNDCT depositados na Conta Única do Tesouro Nacional serão remunerados na forma do regulamento.

Art. 24. Os recursos do FNDCT não utilizados até o final do exercício, apurados no balanço anual, serão transferidos para crédito do mesmo Fundo, acrescidos dos respectivos rendimentos de aplicações e remunerações dos recursos repassados, no exercício seguinte.

Art. 25. A Finep poderá aplicar os saldos orçamentários e financeiros do FNDCT, devendo o produto das aplicações ser revertido à conta do Fundo.

Art. 26. A programação orçamentária do FNDCT obedecerá aos seguintes limites:

I - em 2006, no mínimo 70% (setenta por cento) das receitas previstas no art. 11 desta Lei;

II - em 2007, no mínimo 80% (oitenta por cento);

III - em 2008, no mínimo 90% (noventa por cento);

IV - a partir de 2009, as receitas de que trata este artigo não serão objeto de limitação de empenho.

Parágrafo único. O saldo do FNDCT somente poderá ser utilizado para despesas destinadas a cumprir o objetivo expresso nos arts. 13 e 15 desta Lei.

Art. 27. O art. 6º da Lei nº 10.168, de 29 de dezembro de 2000 - CT-FVA, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 6º Do total dos recursos a que se refere o art. 2º desta Lei, 30% (trinta por cento), no mínimo, serão aplicados em programas de fomento à capacitação tecnológica e ao amparo à pesquisa e ao desenvolvimento científico nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, incluindo as respectivas áreas de abrangência das Agências de Desenvolvimento Regional."(NR)

Art. 28. O parágrafo único do art. 3º-B do Decreto-Lei nº 719, de 31 de julho de 1969, alterado pela Lei nº 10.197, de 14 de fevereiro de 2001 - CT-Infra, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 3º-B.

Parágrafo único. No mínimo, 30% (trinta por cento) dos recursos serão aplicados em instituições sediadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, incluindo as respectivas áreas de abrangência das Agências de Desenvolvimento Regional."(NR)

Art. 29. O § 1º do art. 49 da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997 - CT-Petro, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 49.

§ 1º Do total de recursos destinados ao Ministério da Ciência e Tecnologia, serão aplicados, no mínimo, 40% (quarenta por cento) em programas de fomento à capacitação e ao desenvolvimento científico e tecnológico das regiões Norte e Nordeste, incluindo as respectivas áreas de abrangência das Agências de Desenvolvimento Regional.

....."(NR)

Art. 30. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Fonte: Secretaria-Geral da Mesa
Dúvidas, reclamações e informações: Secretaria-Geral da Mesa

wide variety of available energy sources (including nuclear and renewables) reduces dependence from any single source of energy and diversifies opportunities of reliable and rational energy supplies to consumers. In the long term the decisive factor will be in development of energy sources which application will allow to decrease to a greater extent dependence from some single source of energy and create energy supply infrastructure which may ensure achievement of global and regional energy security.

To achieve these goals and objectives G8 countries should intensify the international cooperation in research and development in order to ensure the implementation of the above-mentioned measures.

R&D.

Many areas of R&D should receive a strong priority and lead to international action. One may cite as examples :

- clean coal and sequestration of CO₂
- energy storage for electricity and heat
- systems and analysis to find optimal strategies adapted to various conditions
- advanced nuclear systems including solving the problems of wastes and non-proliferation
- ✓ ➤ renewable energies for the long term such as geothermal, wave energy, etc.
- integration of efficiency and pollution control
- energy efficiency in buildings and devices such as heat isolation systems
- efficiency of motors and transportation systems
- small decentralized systems specially for people with low income
- ✓ ➤ unconventional fossil fuels
- ✓ ➤ biomass production and conversion

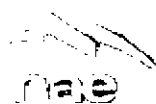
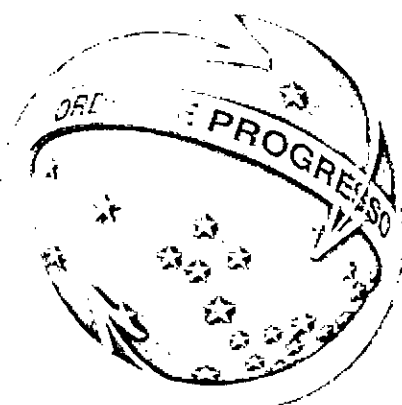
Conclusion

We call on all countries of the world to mutual cooperation and suggest that they include measures ensuring global energy security in their national policies. As national Academies of Sciences we are ready to work along with the governments to assist in the process of development and implementation of national and international measures to ensure global energy security.

G8 countries bear essential responsibility for the existing high level of energy consumption in the world and should undertake the leading role in resolving problems to ensure global energy security.

We call on world leaders, especially those to meet at the G8 summit in July 2006, to:

- declare the reality and urgency of global energy security concerns;
- recognize that massive infrastructure investments, human capital, and lead times are required for a transition to new fossil, nuclear, and renewable energy supplies;
- to implement national programs and international cooperation in ensuring global energy security;



Núcleo de Assuntos Estratégicos
da Presidência da República

Exposição para o

Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia

25 de abril de 2006



Núcleo de Assuntos Estratégicos



**PROSPEÇÃO ESTRATÉGICA
SOBRE
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

- Determinação presidencial
- Consórcio NAE – INEP
- Metodologia NAE
- 2005 – Ano da Qualidade da Educação Básica
- Pró-licenciatura e pró-letramento
- Qualidade da Educação => responsabilidades?

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA - CF

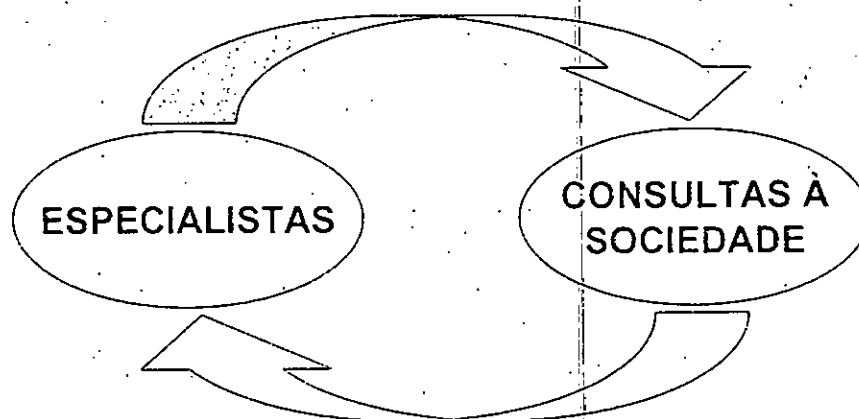
Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (EC nº 14, de 1996).

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. (EC nº 14, de 1996)

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio. (EC nº 14, de 1996)

Metodologia de prospecção estratégica




Núcleo de Assuntos Estratégicos

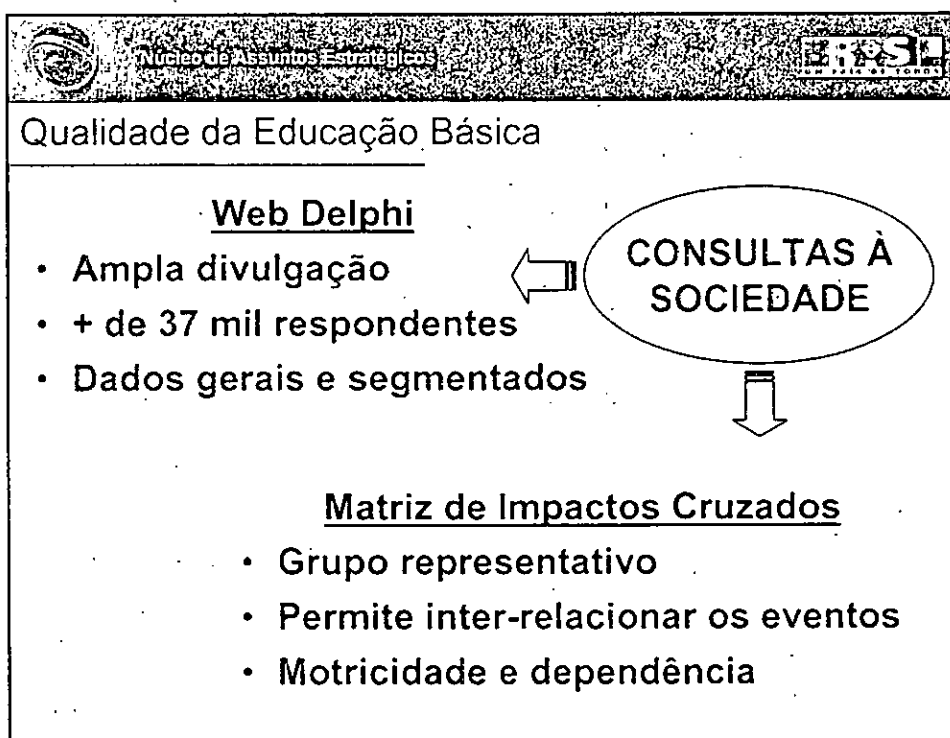

Qualidade da Educação Básica

ESPECIALISTAS

- 4 sessões de *brainstorming*
- + 50 especialistas
- + 300 idéias
- Processo de consolidação
- Relevância e Inovação
- 15 temas

 Núcleo de Assuntos Estratégicos 	
Tema	Meta
1. PACTO NACIONAL	Efetivar um "Pacto Nacional pela Qualidade da Educação", como resultado de uma Conferência.
2. TURNO INTEGRAL	Implantar o turno integral, em âmbito nacional, em todas as escolas públicas de educação básica do Brasil.
3. INCLUSÃO DIGITAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS	Implementar um programa, custeado com recursos do Fust, que consiga implantar um laboratório de informática em todas as escolas de educação básica da rede pública, com um número adequado de computadores ligados à internet.
4. UM LAPTOP POR CRIANÇA	Dotar todos os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, da rede pública brasileira, de um computador portátil, conforme projeto do MIT.
5. FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	Implementar um programa emergencial de formação de professores, eliminando o déficit de professores licenciados e resultando em efetiva melhoria da qualidade da educação básica para os alunos da rede pública.
6. REMUNERAÇÃO DIFERENCIADA CONFORME O DESEMPENHO	Criar mecanismos que permitam remunerar melhor os professores que se destacarem na construção de seus currículos, bem como aqueles cujos alunos obtenham os melhores desempenhos.
7. REPASSE DIFERENCIADO DE VERBAS CONFORME O DESEMPENHO	Criar mecanismos que permitam um repasse diferenciado de verbas federais para os municípios e para as escolas, privilegiando aqueles que, coletivamente, obtiverem os melhores desempenhos de qualidade da educação básica.

 Núcleo de Assuntos Estratégicos 	
Tema	Meta
8. VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE	Adotar um piso salarial nacional, para educadores, que seja cumprido por todos os estados e municípios, com o auxílio da União.
9. VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE	Criar uma linha de crédito especial, de aquisição da casa própria, com taxas reduzidas, para os docentes da educação básica.
10. VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE	Implementar um programa para a concessão de descontos especiais para os docentes da educação básica, para a aquisição de remédios e alimentação.
11. VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE	Implementar um programa para a concessão de descontos especiais para os docentes da educação básica, quando do ingresso em museus, cinemas, shows e teatros.
12. VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE	Implementar um programa para a concessão de descontos especiais para os docentes da educação básica, quando da aquisição de livros e assinaturas de jornais e revistas.
13. AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO	Integrar a dimensão educacional às atividades dos atuais Agentes Comunitários de Saúde, transformando-os em Agentes Comunitários de Saúde e Educação.
14. ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO	Oferecer a merenda escolar aos alunos de ensino médio da rede pública, em todo o Brasil.
15. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	Implantar conselhos escolares em todas as escolas brasileiras.





Núcleo de Assuntos Estratégicos

BRASIL

GOV. PAULISTA DE TORRES

Possibilidade de Segmentação

Para fins de estatística, por favor, informe:
 Indique a situação que melhor representa sua ligação com a qualidade da educação básica no Brasil. O(A) Sr(a) é:

- ☐ Educador(a) da educação infantil
- ☐ Educador(a) do ensino fundamental
- ☐ Educador(a) do ensino médio/profissionalizante
- ☐ Educador(a) da educação superior
- ☐ Especialista/pesquisador(a) em educação
- ☐ Aluno(a) do ensino fundamental
- ☐ Aluno(a) do ensino médio
- ☒ Aluno(a) da educação superior
- ☐ Pai, mãe ou responsável por aluno(a) da educação básica
- ☐ Interessado(a)
- ☐ Outra situação



Núcleo de Assuntos Estratégicos

BRASIL

GOV. PAULISTA DE TORRES

Segmentação - resultados

ligação com a educação básica	Qtd	Distribuição %
Pai, mãe ou responsável por aluno(a) da educação básica	7.848	21.05%
Interessado(a)	7.232	19.4%
Aluno(a) da educação superior	4.800	12.88%
Educador(a) do ensino fundamental	4.307	11.55%
Educador(a) do ensino médio/profissionalizante	3.195	8.57%
Educador(a) da educação superior	2.839	7.62%
Outra situação	2.567	6.89%
Especialista/pesquisador(a) em educação	2.049	5.5%
Educador(a) da educação infantil	1.180	3.17%
Aluno(a) do ensino médio	857	2.3%
Não informado	215	0.58%
Aluno(a) do ensino fundamental	190	0.51%



Núcleo de Assuntos Estratégicos



Possibilidade de Segmentação

Indique a resposta que melhor representa sua situação profissional. O(A) Sr(a) é:

- ☐ Servidor(a) público municipal
- ☐ Servidor(a) público estadual
- ☒ Servidor(a) público federal
- ☐ Empresário(a)
- ☐ Empregado(a) do setor produtivo privado
- ☐ Integrante de organização não-governamental
- ☐ Aposentado(a) / pensionista ou assemelhado(a)
- ☐ Desempregado(a)
- ☐ Outra situação



Núcleo de Assuntos Estratégicos



Segmentação - resultados

Situação Profissional	Qtde	Distribuição %
Empregado(a) do setor produtivo privado	7.281	19.53%
Servidor(a) público federal	7.090	19.02%
Outra situação	6.431	17.25%
Servidor(a) público estadual	5.383	14.44%
Servidor(a) público municipal	3.737	10.02%
Desempregado(a)	2.634	7.07%
Empresário(a)	1.629	4.37%
Aposentado(a) / pensionista ou assemelhado(a)	1.448	3.88%
Integrante de organização não-governamental	1.368	3.67%



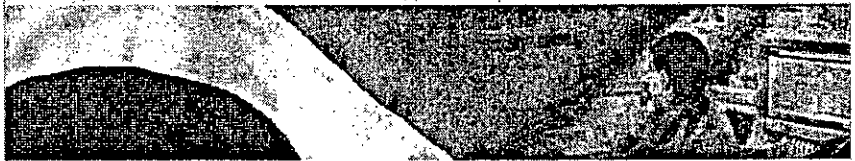
Núcleo de Assuntos Estratégicos





Presidência da República
Presidência da República Federativa do Brasil





Prospecção Estratégica
Qualidade da Educação Básica nas Escolas Públicas do Brasil
2ª Rodada

INCLUSÃO DIGITAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS

No Brasil existem aproximadamente 178 mil escolas públicas, sendo que a maioria não possui computadores conectados à rede mundial (internet).

Um laboratório de informática em cada escola, com um número adequado de computadores ligados à internet, é fator de inovação e de acesso a novas fontes de informação, trazendo reflexos imediatos para a qualidade da educação, pela facilidade de estudos, pesquisas, transmissão e recebimento de dados.

Cumprindo determinação legal, órgãos governamentais vêm desenvolvendo estudos no sentido de levar essas facilidades a todas as escolas de educação básica e bibliotecas públicas do País, inclusive em áreas rurais e afastadas dos grandes centros. Para isto, é preciso que sejam vencidos diversos obstáculos tecnológicos e administrativos que vêm sendo equacionados. Os recursos seriam oriundos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust), criado com essa finalidade.

(para saber mais, clique aqui).



Núcleo de Assuntos Estratégicos



4ª PERGUNTA:

A pergunta que se faz é quanto à possibilidade de que seja criado e implementado um programa, custeado com recursos do Fust, que consiga implantar um laboratório de informática em todas as escolas de educação básica da rede pública, com um número adequado de computadores ligados à internet.

Em primeiro lugar, indique o seu nível de conhecimento na questão:

☐ Não Familiar
☐ Casuamente adquirido
☐ Familiar
☒ Conhecedor
☐ Especialista

4.1. Qual é a probabilidade de um acontecimento como esse ocorrer até os anos de 2015 e de 2022?

Itens

Escala

☒ Até 2015?

☒ Até 2022?

6%

6%



Núcleo de Assuntos Estratégicos
Coleta e análise dos dados



5.2. Qual a importância de um acontecimento como esse para a melhoria da qualidade da educação básica nas escolas públicas do Brasil?

☐ Acontecimento sem importância
☐ Acontecimento pouco importante
☐ Acontecimento importante
☐ Acontecimento muito importante
☐ Acontecimento de fundamental importância

5.3. Um acontecimento como esse representa uma inovação para a melhoria da qualidade da educação básica nas escolas públicas do Brasil?

☐ Acontecimento não representa inovação
☐ Acontecimento pouco inovador
☐ Acontecimento inovador
☐ Acontecimento muito inovador
☐ Acontecimento extremamente inovador

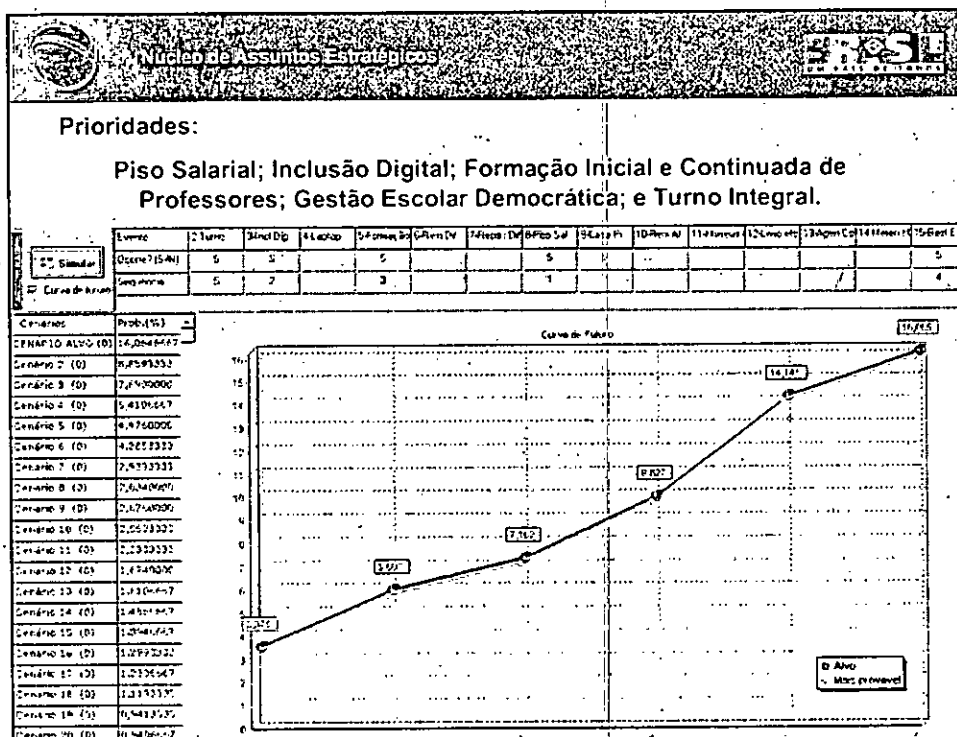
		NÚCLEO DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS "GEORGE F. KLEIN" - INEP																
		COLETA E ANÁLISE DOS DADOS																
#	Item	Evento/Objetivo	Porcentagem de respostas corretas	Porcentagem de respostas erradas	Porcentagem de respostas corretas	Porcentagem de respostas erradas	Porcentagem de respostas corretas	Porcentagem de respostas erradas	Porcentagem de respostas corretas	Porcentagem de respostas erradas	Porcentagem de respostas corretas	Porcentagem de respostas erradas	Porcentagem de respostas corretas	Porcentagem de respostas erradas	Porcentagem de respostas corretas	Porcentagem de respostas erradas	Porcentagem de respostas corretas	Porcentagem de respostas erradas
1	1. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, muito importante	80,53	19,47	80,53	19,47	80,53	19,47	80,53	19,47	80,53	19,47	80,53	19,47	80,53	19,47	80,53	19,47
2	2. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, um pouco importante	56,77	43,23	56,77	43,23	56,77	43,23	56,77	43,23	56,77	43,23	56,77	43,23	56,77	43,23	56,77	43,23
3	3. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, muito importante	60,77	39,23	60,77	39,23	60,77	39,23	60,77	39,23	60,77	39,23	60,77	39,23	60,77	39,23	60,77	39,23
4	4. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, um pouco importante	33,46	66,54	33,46	66,54	33,46	66,54	33,46	66,54	33,46	66,54	33,46	66,54	33,46	66,54	33,46	66,54
5	5. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, muito importante	57,46	42,54	57,46	42,54	57,46	42,54	57,46	42,54	57,46	42,54	57,46	42,54	57,46	42,54	57,46	42,54
6	6. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, um pouco importante	48,31	51,69	48,31	51,69	48,31	51,69	48,31	51,69	48,31	51,69	48,31	51,69	48,31	51,69	48,31	51,69
7	7. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, muito importante	44,92	55,08	44,92	55,08	44,92	55,08	44,92	55,08	44,92	55,08	44,92	55,08	44,92	55,08	44,92	55,08
8	8. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, um pouco importante	49,26	50,74	49,26	50,74	49,26	50,74	49,26	50,74	49,26	50,74	49,26	50,74	49,26	50,74	49,26	50,74
9	9. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, muito importante	48,66	51,34	48,66	51,34	48,66	51,34	48,66	51,34	48,66	51,34	48,66	51,34	48,66	51,34	48,66	51,34
10	10. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, um pouco importante	48,71	51,29	48,71	51,29	48,71	51,29	48,71	51,29	48,71	51,29	48,71	51,29	48,71	51,29	48,71	51,29
11	11. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, muito importante	55,79	44,21	55,79	44,21	55,79	44,21	55,79	44,21	55,79	44,21	55,79	44,21	55,79	44,21	55,79	44,21
12	12. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, um pouco importante	61,23	38,77	61,23	38,77	61,23	38,77	61,23	38,77	61,23	38,77	61,23	38,77	61,23	38,77	61,23	38,77
13	13. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, muito importante	45,77	54,23	45,77	54,23	45,77	54,23	45,77	54,23	45,77	54,23	45,77	54,23	45,77	54,23	45,77	54,23
14	14. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, um pouco importante	58,94	41,06	58,94	41,06	58,94	41,06	58,94	41,06	58,94	41,06	58,94	41,06	58,94	41,06	58,94	41,06
15	15. O evento foi importante para a melhoria da educação básica no Brasil?	Sim, muito importante	60,68	39,32	60,68	39,32	60,68	39,32	60,68	39,32	60,68	39,32	60,68	39,32	60,68	39,32	60,68	39,32

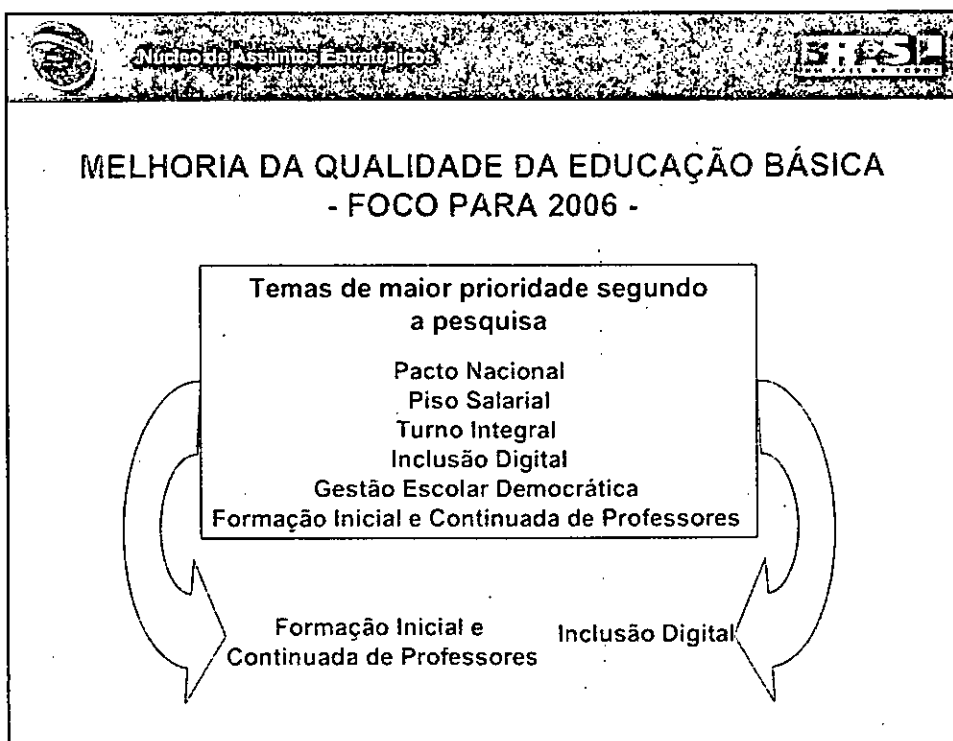
Núcleo de Assuntos Estratégicos

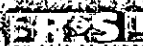
PROSPERIDADE
SEM FIM DE CONTINUA

A IDENTIFICAÇÃO DE ALTERNATIVAS DE FUTURO
RELACIONADAS A MELHORIA DA QUALIDADE
DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cenários	Prob.(%)	2-Turno	3-Forn P	4-Latido	5-Forn P	6-Remo	7-Papas	8-Fiso Sal	9-Casa	10-Fem A	11-Muteu	12-Livros	13-Apen	14-Merend	15-Gest
Cenário 1	3,3033333	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 2	2,5740000	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 3	1,7066667	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 4	1,5733333	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 5	1,3526667	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 6	1,3193333	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 7	1,1706667	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre
Cenário 8	0,9726667	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 9	0,7913333	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre
Cenário 10	0,7706667	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 11	0,7773333	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 12	0,6893333	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 13	0,6886667	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 14	0,6140000	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre
Cenário 15	0,6106667	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 16	0,5980000	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre
Cenário 17	0,5946667	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre
Cenário 18	0,5953333	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 19	0,5773333	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre
Cenário 20	0,5416667	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Não	Ocorre	Ocorre	Ocorre	Ocorre





 **Núcleo de Assuntos Estratégicos** 

Prioridades

Tema	Meta	Prioridade
PACTO NACIONAL PELA EDUCAÇÃO	Efetivar um "Pacto Nacional pela Qualidade da Educação", como resultado de uma Conferência.	1
TURNOS INTEGRAL NO ENSINO BÁSICO	Implantar o turno integral, em âmbito nacional, em todas as escolas públicas de educação básica do Brasil.	1
INCLUSÃO DIGITAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS	Implementar um programa, custeado com recursos do Fust, que consiga implantar um laboratório de informática em todas as escolas de educação básica da rede pública, com um número adequado de computadores ligados à internet.	1
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	Implementar um programa emergencial de formação de professores, eliminando o déficit de professores licenciados e resultando em efetiva melhoria da qualidade da educação básica para os alunos da rede pública.	1
VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE - Piso Salarial	Adotar um piso salarial nacional, para educadores, que seja cumprido por todos os estados e municípios, com o auxílio da União.	1
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	Implantar conselhos escolares em todas as escolas brasileiras.	1

Núcleo de Assuntos Estratégicos

BRASIL
GOV. FEDERAL

Prioridades

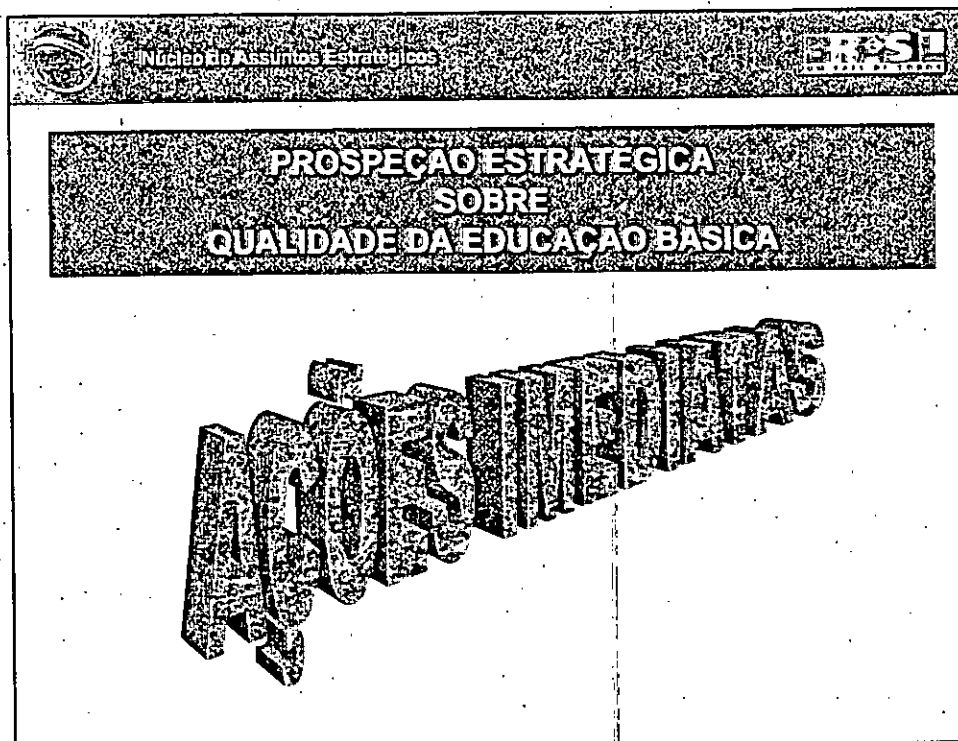
Tema	Meta	Prioridade
VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE – Casa Própria	Criar uma linha de crédito especial, de aquisição da casa própria, com taxas reduzidas, para os docentes da educação básica.	2
VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE – Museus, shows etc	Implementar um programa para a concessão de descontos especiais para os docentes da educação básica, quando do ingresso em museus, cinemas, shows e teatros.	2
VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE – Assinaturas, livros etc	Implementar um programa para a concessão de descontos especiais para os docentes da educação básica, quando da aquisição de livros e assinaturas de jornais e revistas.	2
ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO	Oferecer a merenda escolar aos alunos de ensino médio da rede pública, em todo o Brasil.	2
REMUNERAÇÃO DIFERENCIADA CONFORME O DESEMPENHO	Criar mecanismos que permitam remunerar melhor os professores que se destacarem na construção de seus currículos, bem como aqueles cujos alunos obtenham os melhores desempenhos.	3
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO	Integrar a dimensão educacional às atividades dos atuais Agentes Comunitários de Saúde, transformando-os em Agentes Comunitários de Saúde e Educação.	3

Núcleo de Assuntos Estratégicos

BRASIL
GOV. DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Prioridades

Tema	Meta	Prioridade			
VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE – Remédio e alimentação	Implementar um programa para a concessão de descontos especiais para os docentes da educação básica, para a aquisição de remédios e alimentação.				4
REPASSE DIFERENCIADO DE VERBAS CONFORME O DESEMPENHO	Criar mecanismos que permitam um repasse diferenciado de verbas federais para os municípios e para as escolas, privilegiando aqueles que, coletivamente, obtiverem os melhores desempenhos de qualidade da educação básica.				4
UM LAPTOP POR CRIANÇA	Dotar todos os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, da rede pública brasileira, de um computador portátil, conforme projeto do MIT.				4



Núcleo de Assuntos Estratégicos

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Meta: implementar um programa emergencial de formação de professores, eliminando o déficit de professores licenciados e resultando em efetiva melhoria da qualidade da educação básica para os alunos da rede pública.

- Considerações
 - O tema “Formação Inicial e Continuada de Professores” difere do “Pró-Licenciatura” e do “Pró-Letramento”, lançados em 2005 no âmbito da SEB/MEC.



FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

- As probabilidades não-impactadas – isto é, sem levar em consideração a influência do conjunto – situam-se entre a 6ª e a 3ª posições. Contudo, as probabilidades impactadas, para 2015 e para 2022, são as mais altas dentre todos os temas consultados.
- É o tema mais importante.
- É o segundo mais inovador.
- Destaca-se ainda por ser o 3º mais motriz e o mais dependente.



Formação Inicial e Continuada de Professores

- É o tema de maior destaque.
- Infere-se que a percepção dos respondentes aponta no sentido de suprir o déficit e, principalmente, melhorar a qualidade dos cursos de licenciatura, nas faculdades públicas e privadas.
- Trata-se de um problema estrutural, que só apresentará resultados no médio e no longo prazos.



Formação Inicial e Continuada de Professores

- O anúncio de um programa nesse sentido será muito bem recebido pela opinião pública em geral.
- A melhor indicação parece ser um subprograma da Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2005.
- A proposta é que, a partir do próximo ano, seja substancialmente incrementada a oferta de cursos de pedagogia e licenciaturas, mantendo-se a qualidade esperada e ganhando-se em escala, particularmente nos municípios distantes dos centros universitários.



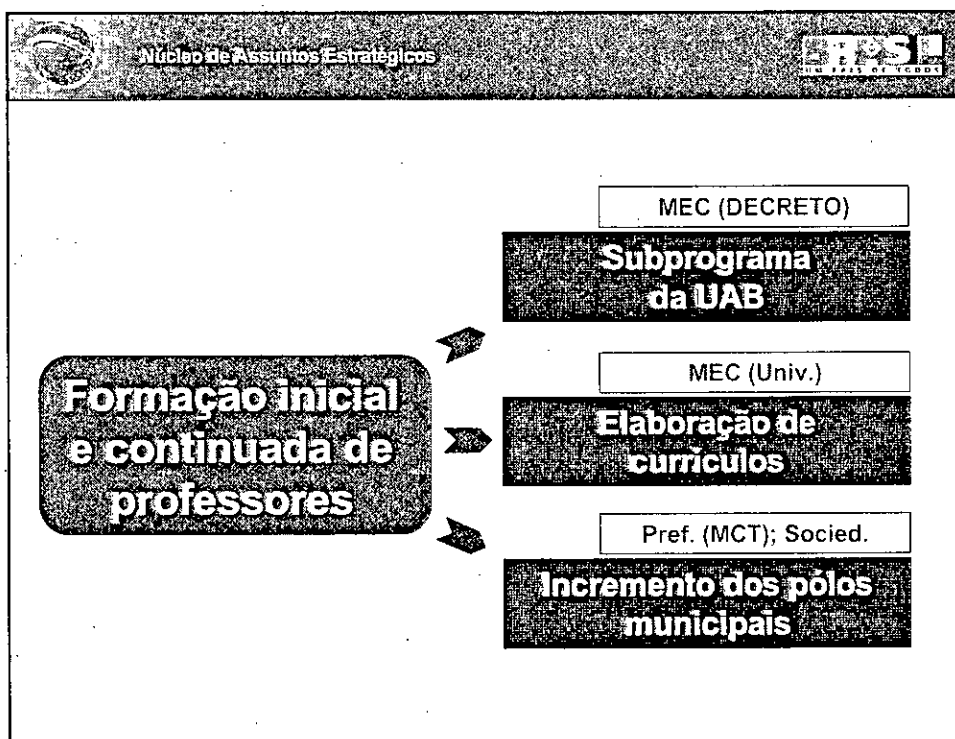
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Outros dados:

- 2,5 milhões de professores com déficit de 230 mil professores
- Programas de formação a distância necessitam da Internet e mais de 2.400 municípios não estão contemplados com internet banda larga, TV a cabo e outros serviços digitais (43% do território).
- Apenas 11% dos jovens têm acesso à universidade
- A discussão sobre a qualidade dos cursos de educação a distância já está superada.
- Universidades públicas e particulares já desenvolvem programas bem-sucedidos de graduação a distância, com estruturas testadas e aprovadas.
- A UAB permite combater, simultaneamente, a desigualdade regional e a desigualdade social

Proposta inovadora para 2006

- Decreto Presidencial de Formação de Novos Professores
- Base do programa "Universidade Aberta do Brasil"



Núcleo de Assuntos Estratégicos

EPSE

INCLUSÃO DIGITAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Meta: implementar um programa, custeado com recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust), que consiga implantar um laboratório de informática em todas as escolas de educação básica da rede pública, com um número adequado de computadores ligados à internet.

- O tema “Inclusão Digital nas Escolas Públicas” destaca-se positivamente em todos os aspectos analisados.
 - É um dos quatro mais prováveis.
 - É também o 2º em importância.




INCLUSÃO DIGITAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS

- É ainda o 1º em inovação.
- Este tema foi inspirado em um projeto já existente, na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que pode ser adaptado em curto prazo.
- Trata-se de um projeto de alto impacto, em condições de ser lançado ainda no primeiro semestre deste ano.



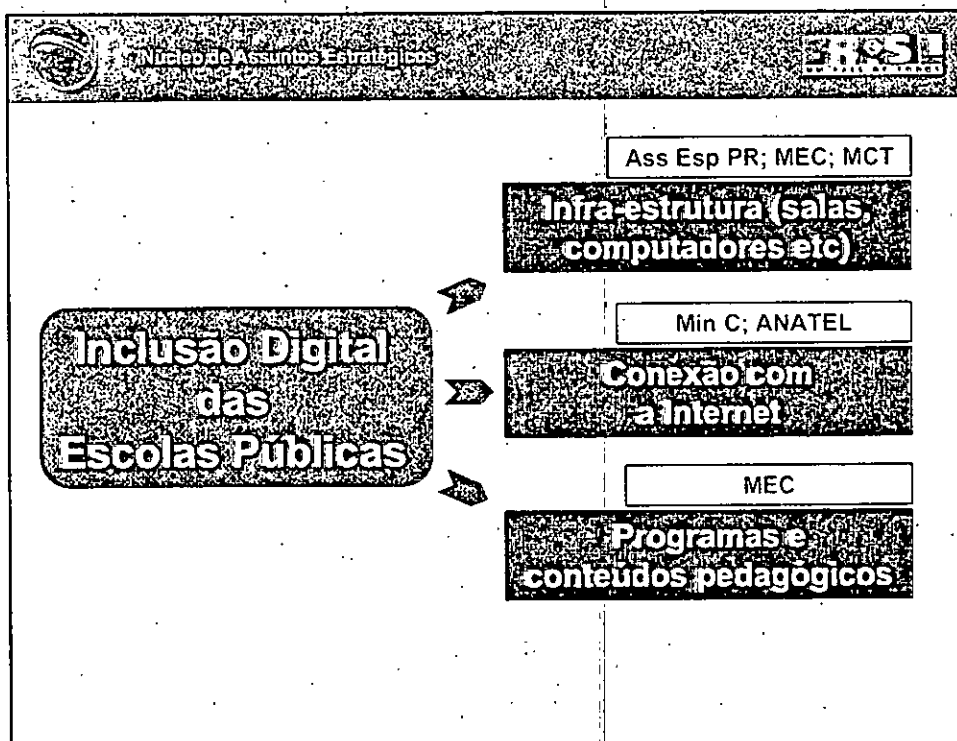

INCLUSÃO DIGITAL

Outros dados:

- Projeto do governo anterior foi criticado por não possuir conteúdo didático
- Os laboratórios devem ser potencializados com conteúdos especializados
- + de 2.400 municípios não estão contemplados com internet banda larga, TV a cabo e outros serviços digitais (43% do território).
- O atual sistema de telecomunicações só permite a inclusão digital das escolas dentro da lógica de mercado (serviço especial)
- Fazer a inclusão digital das escolas, progressivamente, com recursos do FUST
- Utilizar parcerias com o mercado (crise nas operadoras fixas)
- Saltar uma geração de tecnologia em nossas telecomunicações
- Inclusão digital de todas as escolas (e municípios) em cinco anos
- As experiências de laboratórios em escolas demonstram que a proposta tem alta probabilidade de sucesso. Ex: programa de Inclusão Digital do MCT

Proposta inovadora para 2006

- Decreto Presidencial de criação do novo Serviço de Telecomunicações para a Inclusão Digital das Escolas Públicas de Educação Básica



Núcleo de Assuntos Estratégicos

Um Laptop por Criança

Meta: dotar todos os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, da rede pública brasileira, de um computador portátil, conforme projeto do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

- Considerações
 - Trata-se do tema menos provável em todos os critérios utilizados.
 - Sua importância relativa é muito baixa (12º/14).
 - Motricidade e dependência muito baixas.
 - Tema muito inovador (5º/14).



Núcleo de Assuntos Estratégicos

Um Laptop por Criança

- **Conclusões parciais**
 - Apesar de ser considerado entre os mais inovadores, esse tema apresenta baixa probabilidade, baixa importância, baixa motricidade e baixa dependência. Não há indicação de que deva ser priorizado. A educação básica no Brasil apresenta outros problemas estruturais que precisam ser vencidos, antes da implantação de um programa como esse.
 - O programa de Inclusão Digital, com a instalação de internet (banda larga) e um número adequado de computadores em todas as escolas, deve preceder ao programa de Um Laptop por Criança.



Núcleo de Assuntos Estratégicos

**PROSPEÇÃO ESTRATÉGICA
SOBRE
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Conclusões



CONCLUSÕES

- As pesquisas indicam que as ações atuais promovidas pelo MEC estão entre as mais bem avaliadas pela população.
- Por outro lado, as pesquisas também indicam que a qualidade da educação ainda se constitui em gigantesco desafio.
- Uma agressiva ação de formação de professores e inclusão digital nas escolas públicas alterará substancialmente a percepção da sociedade sobre o tema EDUCAÇÃO.



nae

Núcleo de Assuntos Estratégicos
da Presidência da República

Exposição para o
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia

25 de abril de 2006

A Expansão do Proalcool como Programa de Desenvolvimento Nacional

Projeto Etanol
CCT 25 abril 2006



Oportunidade para o Brasil

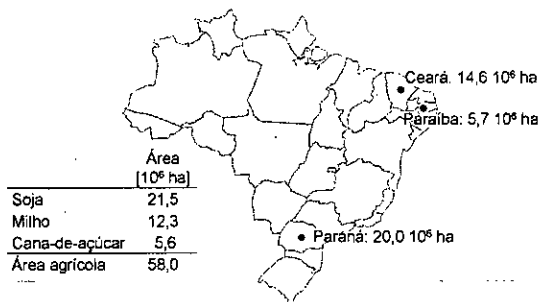
- 1 - Pico de produção de petróleo nos países não-membros da Opep ocorrerá em 5 anos e em países membros dentro 5 a 10 anos
- 2 - Expectativa de preços elevados de Petróleo > US\$ 60,00/bep
- 3 - Aquecimento Global. Progressivo reconhecimento de seus efeitos no clima e de sua correlação com a emissão de gases de efeito estufa devido a queima de combustíveis fósseis

Álcool de cana: competitividade brasileira

- 1- PIB da produção de cana de açúcar em São Paulo (efeito renda) está entre US\$ 10 e 11 bilhões e cana ocupa 3 milhões de hectares
- 2- Pecuária = 197 milhões de ha e soja 21,5 milhões de ha
PIB pecuária + soja = PIB da produção e industrialização da cana em São Paulo, embora ocupem uma área 73 vezes maior
- 3- Álcool de cana-de-açúcar no Brasil é o biocombustível de maior produtividade no mundo (hoje: 6.000 l/ha.ano) e de melhor balanço energético: 8-9 J energia renovável/J energia fóssil (álcool de milho nos EUA: 1,4-1,6; biodiesel na Alemanha: 3,0)
- 4- Incorporação de tecnologias inovadoras deverá dobrar a atual produtividade em litros de álcool/ha para 14.000 l/ha.ano

Principais culturas em 2004

Brasil: 851 10⁶ ha



Equipe de Coordenação

- **Coordenador:**
 - Prof. Rogério Cezar de Cerqueira Leite (UNICAMP)
- **Vice-Coordenadores:**
 - Dr. Manoel Sobral Jr (fase I)
 - Dr. Manoel Regis Lima Verde Leal (fases I e II)
 - Dr. Luis Cortez (fase II)
- **8 Responsáveis** por equipes setoriais, cerca de **20 pesquisadores**
- **Colaboração:** CGEE, MCT, ABDI, MAPA, EMBRAPA, TRANSPETRO, PETROBRAS, DEDINI, CTC
- Projeto em consonância com **Diretrizes do Programa de Agroenergia**

Objetivos Específicos e responsáveis por equipes

- OE1: Levantamento do **estágio atual de tecnologia** em uso e possíveis melhorias (Dr Edgardo Gomez)
- OE2: Avaliação de **novas tecnologias** (Dr Carlos Rossell)
- OE3: Levantamento de **áreas com potencial** para produção de cana de açúcar (Dr Manoel Regis Leal)
- OE4: Levantamento da **infra-estrutura existente e necessidade de melhorias e ampliações** (Dra Milma Scandiffo)
- OE5: Avaliação dos **impactos sócio-econômicos** (Dr José Scaramucci)
- OE6: Construção de **cenários de produção de etanol e impactos sócio-econômicos** (Dr Andre Furtado)
- OE7: Avaliação dos **impactos ambientais** (Dr Archimedes Perez Fo.) – fase II
- OE8: Legislações e políticas em países **potenciais compradores** (Dr Manoel Sobral Jr)

**Projeções dos Consumos de Gasolina
e Álcool Combustível (bilhões de litros/ano)**

	<u>2004</u>	<u>2025</u>
Gasolina	1.200	1.700 ¹
Álcool Comb.	26²	205 (* subst. 10%)
		102 (* subst. 5%)

Levantamento de políticas e legislações de 21 países compradores potenciais
de álcool — demanda para 2010 ≈ 80 bilhões de litros/ano

Notas:

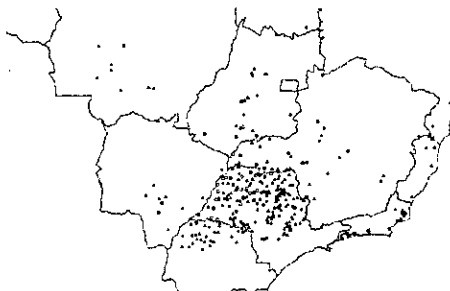
National Energy Information Center (NEIC)

Brasil e EUA

Localização da Usinas de Açúcar e Álcool no Brasil



**Localização das Novas Usinas em Construção
ou em Projeto**



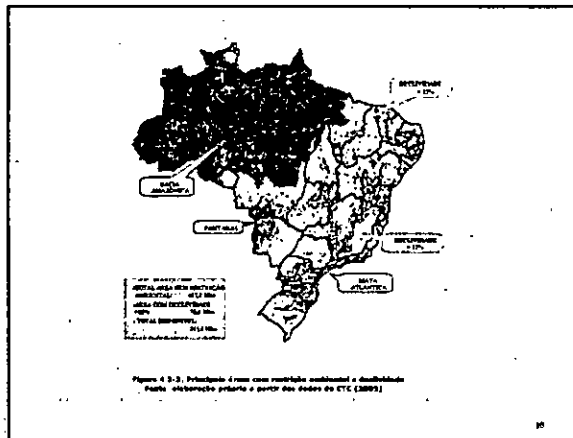
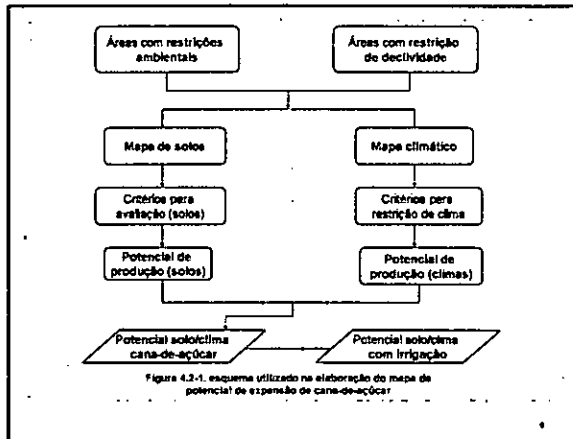
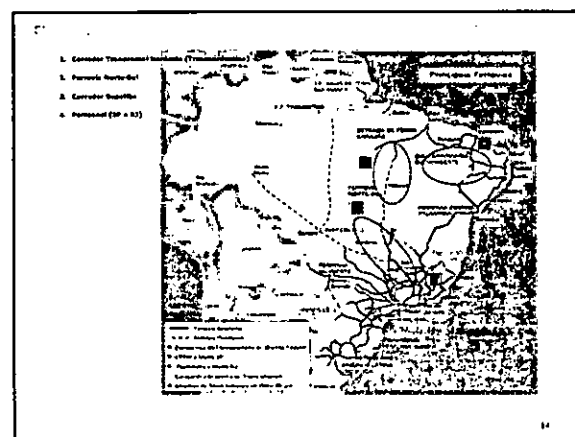


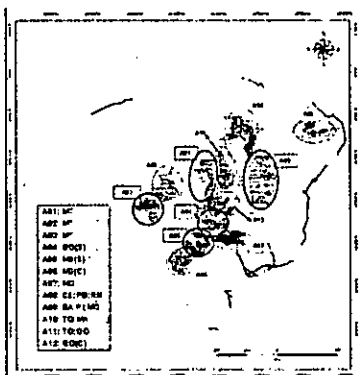


Tabela 4.2-2: Potencial de Produção da Cana-de-Açúcar

Potencial	Espaço (ha)	Requisito de Utilização (ha)				Potencial de Produção Total - 2025			
		Sem irrigação		Com irrigação		Sem irrigação		Com irrigação	
		(1.000ha)	(%)	(1.000ha)	(%)	(1.000ha)	(%)	(1.000ha)	(%)
Alto	81,4	7.887,1	2,2	37.919,8	10,8	642.483,7	3,4	3.055.875,8	14,8
Médio	73,1	113.895,9	31,5	88.078,5	27,3	8.338.183,3	44,7	7.180.821,9	33,9
Baixo	84,8	149.276,4	41,8	187.645,1	55,4	9.871.827,3	51,8	18.898.412,1	91,5
Impróprio	0,0	80.879,4	25,1	88.054,6	26,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total		301.888,1	100,0	301.888,1	100,0	18.872.704,3	100,0	31.114.879,1	100,0



Cenário 1 (5%)
12 Áreas para
expansão da
oferta de etanol



Destilaria padrão

Área ¹	35.000 ha
Produtividade ²	71,6 t/ha
Moagem/safra	2 10 ⁶ t
Período de moagem	167 dias
Moagem/dia	12.000 t
Produtividade	65 lt
Produção/safra	170 10 ⁶ l
Produção/dia	1.020 m ³

¹Inclui área de preservação ambiental (20%)

²Em relação à área total plantada

Módulo produtivo médio (cluster)

Número de destilarias	15
Área	525.000 ha
Moagem/safra	30 10 ⁶ t/ano
Produção/safra	2,55 10 ⁶ lt/ano
Eleticidade	1.200 GWh/ano
Brasil 2003	364.941 GWh

Características Sociais de um "cluster"

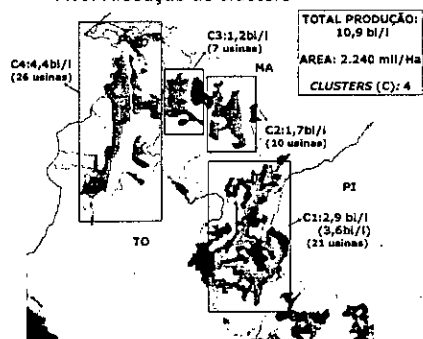
- » **Empregos:** 22.000 diretos e 75.000 totais (regional)
- Pessoas beneficiadas na região:** 60.000 a 200.000
- » **Célula de desenvolvimento social:**
 - Escolas e transporte
 - Posto de saúde e hospital
 - Escolas técnicas e superior
 - Áreas de esporte e lazer

Características Econômicas de um “cluster”

- Investimentos: (R\$ milhões)
 - Área industrial 3.075
 - Área agrícola 1.125
 - Total 4.200
- Gastos com Implantação do canavial: R\$ 1,0 bilhão
- Aumento do PIB total: R\$ 2,34 bilhões
- PIB mensal médio por emprego: R\$ 2.613 (55% superior à média nacional)
- Área ocupada:
 - Com cana: 420.000 ha
 - Total (com área de preservação): 525.000 ha
- Produção de álcool: 2,55 bilhões l/ano
- Produção de energia elétrica: 1.200 GWh/ano

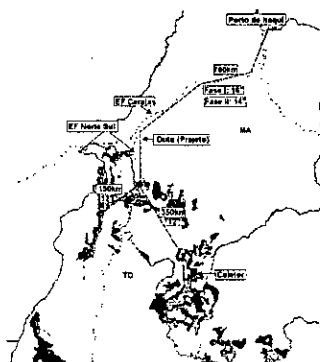
18

A10: Alocação de clusters



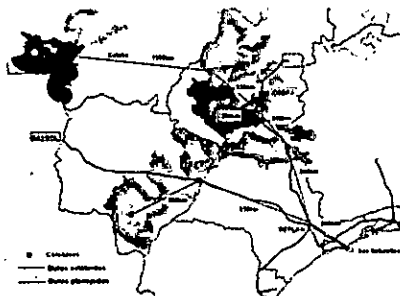
19

Logística para escoamento de Alcool Área A10



20

Traçado preliminar de dutos para escoamento de álcool Região Centro-Sul



21

O modelo de insumo-produto

	Setores de destino		
Setores de origem	Consumo intermediário (matriz Z)	Demanda final (Y)	Produção total
	Importação (M)		
	Impostos indiretos líquidos (IL)		
	Valor adicionado p.b. (W)		
	Produção total (X')		

22

Fase de operação resumo dos impactos

	Efeito total Valores em 2002	Valores em 2002	Crescimento Valores em 2002
PIB (R\$ bilhões)	153,75	1.346,03	11,4%
Pessoal ocupado (mil)	5.342,85	66.373,20	8,0%

Participação do estado do Rio de Janeiro no PIB nacional em 2003:
12,7%.

23

Fase de investimento resumo dos impactos

	<i>Efeito total</i>
PIB [R\$ bilhões]	12,47
Pessoal ocupado [mil]	487.300

*Em média, durante 20 anos.

34

Fase 1 do estudo (até 2025)

Cenário 1 (5% em2025): Investimento(R\$):

- Álcool: 104,5 Mm³
- Região C-S: 60%
- Região N-NE: 40%
- Destilarias: 615
- Moagem anual: 1,2 bi toneladas de cana-de-açúcar
- 21,5 milhões de ha
- 11 Estados; 347 municípios
- Destilaria-padrão: 280M/cada
 - Área industrial: 205M
 - Área Agrícola: 75M
- 615 destilarias: 8,6 bilhões/ano durante 20 anos
- Transporte (dutos e escoamento): 21,3Bi (~ 1 Bi/ano)
 - Região C-S: 12,8Bi
 - Região N-NE: 8,5Bi

35

Resumo do Cenário 5%

Investimentos em 20 anos
Agrícola + Industrial + logística → ~ R\$ 10 bilhões/ano

Resultados

- Produção de álcool → 104 bilhões de litros/ano em 2025
- Produção de eletricidade → 50.000 GWh/ano → 15% da geração 2004
- Produção do Brasil em 2004 → 365.000 GWh/ano
- Exportação em 2025 → US\$ 31 bilhões
- Aumento do PIB (2025) → R\$ 153 bilhões
incluindo rendas diretas, indiretas e induzidas (matriz insumo-produto)
- Aumento do emprego → 5,3 milhões
- Salário médio → 50% acima da média nacional

36

Custos de Produção de Etanol

	R\$/m ³	(%)
« Matéria Prima (cana)	390,12	68,5
» Custo industrial	132,70	23,3
» Custo administrativo	46,87	8,2
» Total	569,69	100,0

27

COMPARAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DO ETANOL (1)

Item	USA Milho (EURO/hl)	Alemanha (2)		Brazil Cana de açúcar (EURO/hl)
		Trigo (EURO/hl)	Beterraba (EURO/hl)	
Prédios	0,39	0,82	0,82	0,21
Equipamentos	3,40	5,30	5,30	1,15
Mão de obra	2,83	1,40	1,40	0,52
Seguro, Taxas e outros	0,61	1,02	1,02	0,48
Matéria prima	20,93	27,75	35,40	9,80
Outros custos operacionais	11,31	10,68	15,83	2,32
Custo de produção total	39,48	54,96	59,57	14,48
Venda de subprodutos	-6,71	-6,60	-7,20	-
Subsídios federal e estadual	7,93	-	-	-
Custo de produção líquido	24,84	48,16	52,37	14,48

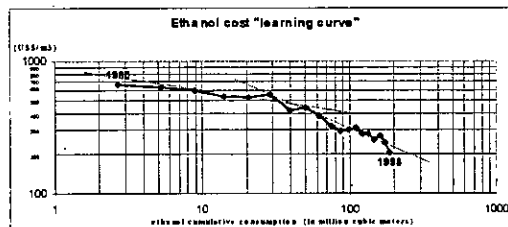
(1) 3 R\$/US\$ e 1,20 US\$/EURO

(2) 2000/2001

Henniges (2004)

28

- CURVA DE APRENDIZADO -

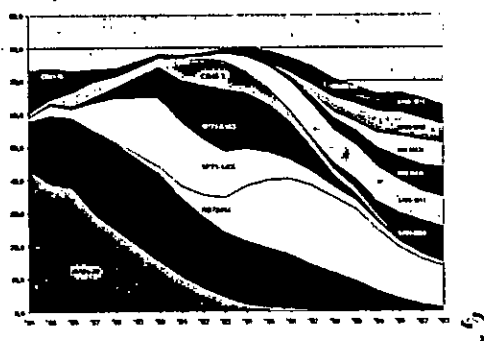


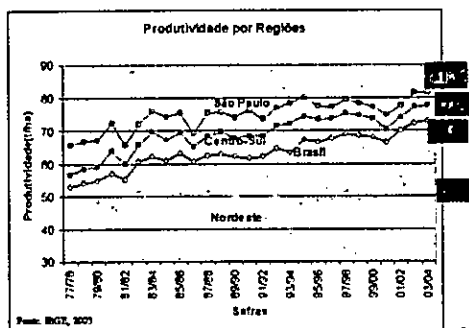
Goldemberg, J.

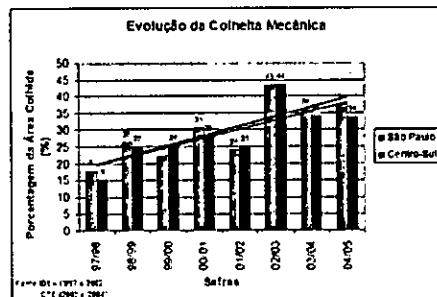
29

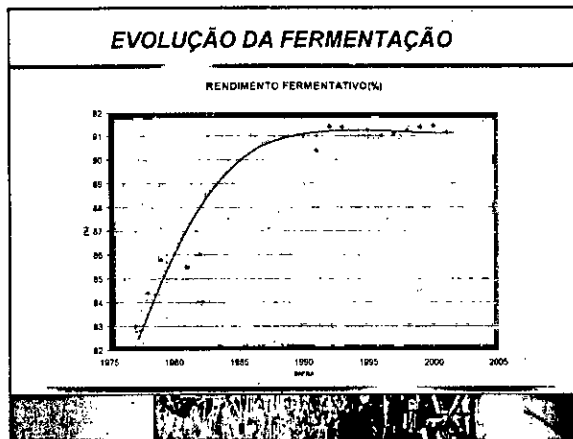
Vegety concentration is less than that observed 20 years ago.

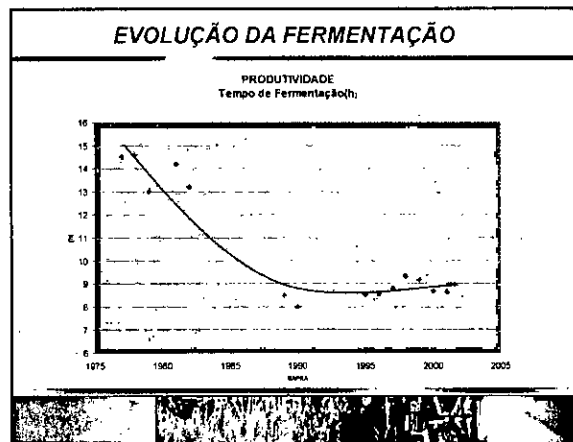
Variety concentration is less than that observed 20 years ago.











Pontos Importantes para Redução de Custos e Melhoria da Sustentabilidade

- Ganhos de produtividade
- Otimização das operações agrícolas
- Ganhos na eficiência industrial
- Redução dos efluentes e seu reciclo
- Redução do consumo de água e energia
- Otimização do uso de insumos
- Uso de tecnologias emergentes

25

Expectativas de ganhos de produtividade (tecnologia convencional)

	2005	2015	2025
Prod. Cana (t/ha.ano)	70	82	96
Pol (%) cana	14,5	15,9	17,3
Eficiência industrial (%)	83,5	90,0	90,0
Litros etanol/ha	6.000	8.200	10.400

Impactos das tecnologias emergentes

* hidrólise de bagaço e palha

* colheita de cana sem queimar – recolhimento da palha

	2005		2015		2025	
Tecnologia	l/tc	l/ha	l/tc	l/ha	l/tc	l/ha
Convencional	85	6.000	100	8.200	109	10.400
Hidrólise	---	----	14	1.100	37	3.500
Total	85	6.000	114	9.300	146	13.900

Área necessária p/ 104 M l 17 M ha 7,5 M ha

Áreas prioritárias p/ P&D&I

Melhoramento genético: convencional e
engenharia genética

Agricultura de precisão

Colheita de cana sem queimar com
recolhimento da palha

Pré-processamento e estocagem do bagaço
e palha

Áreas prioritárias p/ P&D&I

- Melhorias na fermentação, moagem e destilação
- Redução de produção de vinhaça (por l etanol)
- Cana de alta biomassa ("cana energia")
- Hidrólise do bagaço e palha
- Gaseificação: EE e combustíveis (F-T)

39

Áreas prioritárias p/ P&D&I

- Gerenciamento
- Automação (sistema avançado)
- Infra-estrutura
- Modelo de produção (pequeno x grande produtor)
- Licenciamento ambiental (metodologia)
- Certificação
- Alcoolquímica e sucroquímica
- Outros produtos

40

Energia Primária da Cana de Energia

	Cana-de-açúcar	Cana de energia
Produtividade (t/ha.ano)	70	100
Fibra (%) cana	13,5	26,0
Palha (%) cana	14,0	25,0
Pol (%) cana	14,5	12,0
Fibra total (t/ha.ano)	19,3	51,0
Energia primária (GJ/ha.ano)	520 (12,5 tep)	1.100 (26 tep)

41

Desafios tecnológicos da Cana de energia

- Extração dos açúcares
- Processamento otimizado para produção de etanol (convencional + hidrólise)
- Colheita da cana sem queima com recolhimento da palha
- Melhoramento genético
- Otimização energética

42

Fim
Obrigado

43

EIXO I: CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA NACIONAL DE C&T										EIXO II: OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NACIONAIS									
EIXO III: APOIO À POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR - PITCE										EIXO IV: C&T PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL									
EIXO	AÇÕES DOS FUNDOS SETORIAIS	OBJETIVOS	INSTRUMENTO	AGÊNCIA	EXECUTOR	UF	VALORES AUTORIZADOS (R\$ mil)			TOTAL	REPRESENTAÇÃO DO EIXO	NACIONALIDADE DO PROJETO	PROPOSTAS	REVISÃO DO PROJETO	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	OBSERVAÇÃO			
							2.006	2.007	2.008										
CT-AGRO																			
	Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Fruticultura em Projetos de Arranjos Produtivos Locais	Fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico inovador da fruticultura brasileira, por meio de ações apresentadas por instituições e pesquisadores formadores de APLs, em cinco grandes áreas não necessariamente excluintes: melhoramento genético, sistema de produção e segurança ambiental, tecnologias pós-colheita, transferência de tecnologias, estudos de competitividade.	Edital 04/2006	CNPq	Diversos		1.000	1.000	0	2.000	Enviado no CNPq	Lançado em 17/03/2006	03/06/2006	17/07/2006					
TOTAL CT-AGRO							1				1.000	1.000	0	2.000					
CT-AMAZÔNIA																			
	Programa de Infra-estrutura para pós-graduação e pesquisa - PROINFRA	Apoio financeiro à execução de projetos institucionais de implantação de infra-estrutura física para pesquisa e pós-graduação, visando exclusivamente à realização de obras e edificações e aquisição de equipamentos em instituições de Ensino Superior e Pesquisa Científica/Tecnológica sediadas na Amazônia Ocidental.	Edital 01/2006	FINEP	Diversos		7.000	8.000	0	15.000	Enviado à Finep	13/04/2006	12/06/2006	28/07/2006					
TOTAL CT-AMAZÔNIA							1				7.000	8.000	0	15.000					
CT-BIOTEC																			
✓	Plataforma de apoio ao desenvolvimento biotecnológico e inovação em ciências da vida		Edital	FINEP	Diversos		1.600	1.600	0	3.200						O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.			
TOTAL CT-BIOTEC							1				1.600	1.600	0	3.200					
CT-ENERG																			
	Fontes renováveis de energia: energia eólica e solar fotovoltaica	Apoiar projetos de desenvolvimento tecnológico e de inovação nas áreas de energia eólica e de solar fotovoltaica.	Edital	Finep	Diversos		2.000	1.000	1.000	4.000						Termo de Referência Elaborado. Está na SEXEC.			
	Fixação de doutores nas regiões norte, nordeste e centro-oeste	Estimular a fixação de recursos humanos com destacado desempenho acadêmico e/ou reconhecida competência, com título de doutor, em pesquisa e desenvolvimento em áreas de interesse do setor de energia elétrica, por intermédio da concessão de bolsas do PROSET, por período de até 5 anos.	Edital	CNPq	Diversos		1.500	500	500	2.500						Termo de Referência Elaborado. Está na SEXEC.			
	Redes de gasificação e combustão		Edital	CNPq	Diversos		2.500	2.000	1.000	5.500						O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.			

EIXO I: CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA NACIONAL DE C,T&I

EIXO II: APOIO À POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR - PITCE.

EIXO III: OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NACIONAIS.

EIXO IV: C&T PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EIXO	AÇÕES DOS FUNDOS SETORIAIS	OBJETIVOS	INSTRUMENTO	AGÊNCIA	EXECUTOR	UF	VALORES AUTORIZADOS (R\$ mil)			TOTAL	REF. MRC ENDCIA	N. SA. T. UG. A. C. N. O. I. A.	PROP. O. S. T. A. S.	RES. U. S. U. L. D. L. O. E. T. A. C. A. O. S.	I. D. O. E. N. T. I. F. I. C. A. D. O.	OBSERVAÇÃO
							2.006	2.007	2.008							
	Geração, transmissão e uso final de energia elétrica	Apoiar projetos de PD&I nas áreas de geração, transmissão, distribuição, uso final e novas tecnologias de maneira a desenvolver a cadeia produtiva do setor de energia elétrica.	Edital	CNPq	Diversos		7.500	2.000	2.000	11.500						Termo de Referência Elaborado. Está na SEXEC.
TOTAL CT-ENERG			4				13.500	5.600	4.500	23.500						
CT-HIDRO																
	Infra-estrutura de 5 laboratórios especializados em Biologia e Ecologia		Edital	CNPq	Diversos		1.250	1.250	0	2.500						O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.
	Cursos de formação técnica em Hidrometria		Edital	CNPq	Diversos		2.000	2.000	0	4.000						O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.
	A biodiversidade e o papel ecológico das áreas úmidas. Desenvolvimento de técnicas e estratégias para a recuperação de áreas úmidas degradadas	Identificar áreas críticas e prioritárias para recuperação e conservação. Desenvolver estudos sobre os processos envolvidos na atuação das áreas úmidas como filtradoras, reguladoras de regimes de águas e habitat de uma grande biodiversidade, subsidiando estratégias de valorização de serviços ambientais e sua recuperação.	Edital	CNPq	Diversos		1.000	1.000	0	2.000						O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.
	Vazões ecológicas: Integração de aspectos hidrológicos, limnológicos e econômicos	Apoiar redes de pesquisa científicas e tecnológicas para se delinear estratégias e procedimentos na operação de reservatórios, com vistas a compatibilizar aspectos hidrológicos, limnológicos e socioeconômicos, em bacias hidrográficas determinadas.	Edital	CNPq	Diversos		1.800	1.800	0	3.600						O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.
	Programa de formação de agentes gestores em recursos hídricos	Apoiar a implementação da PNRH, por meio da alocação de recursos humanos nos órgãos públicos estaduais cujas competências se relacionam com a gestão de recursos hídricos e nas agências de bacia hidrográfica, para desenvolverem atividades de extensão inovadora e transferência de tecnologia.	Edital	CNPq	Diversos		0	1.000	1.000	2.000						O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.
	Indicadores Biológicos (Taxonomia)		Edital	CNPq	Diversos		500	500	0	1.000						O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.
	Formação de recursos humanos (mestrado, doutorado e pós-doutorado)		Edital	CNPq	Diversos		0	3.000	3.000	6.000						O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.
TOTAL CT-HIDRO			7				6.550	10.550	4.000	21.100						

EIXO I: CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA NACIONAL DE C,T&I										EIXO III: OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NACIONAIS.										EIXO IV: CAT PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL									
EIXO II: APOIO À POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR - PITCE.																													
EIXO	AÇÕES DOS FUNDOS SETORIAIS	OBJETIVOS	I N S T R U M E N T O	A G Ê N C I A	E X E C U T O R	U F	VALORES AUTORIZADOS (R\$ mil)			T O T A L	R E F E R Ê N C I A	N A I T A U G Ê N C I A	P R O P O S T A S	D I V U L G A C Ã O S	R E S U L T A D O S	I D E N T I F I C A D O	O B S E R V A Ç Ã O												
							2.006	2.007	2.008																				
CT-INFO																													
	Projetos Inovadores na área de tecnologia da Informação	Selecionar propostas para apoio financeiro de Projetos Inovadores na Área de Tecnologia da Informação, desenvolvidos de forma conjunta por empresas e instituições científicas e tecnológicas.	Edital	FINEP	Diversos		1.840	0	0	1.840							O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.												
TOTAL CT-INFO							1.840	0	0	1.840																			
CT-MINERAL																													
	Desenvolvimento de tecnologia e inovação para o aproveitamento e tratamento de rejeitos e efluentes da indústria mineral	Gerar conhecimento novo para o desenvolvimento sustentável da mineração e explorar suas possíveis aplicações a nível industrial.	Edital	CNPq	Diversos		400	400	0	800							Termo de Referência Elaborado. Está na SEEXEC.												
	Projetos de desenvolvimento científico e tecnológico em exploração geológica da região amazônica brasileira	Apoiar projetos de PD&I e capacitação de recursos humanos em exploração geológica voltada para metalogênese e caracterização prospectiva dos distritos mineiros da região amazônica.	Edital	CNPq	Diversos		300	300	200	800							Termo de Referência Elaborado. Está na SEEXEC.												
TOTAL CT-MINERAL							700	700	200	1.600																			
CT-PETRO																													
	PRH - ANP/MCT		Edital	FINEP	Diversos		20.000	4.000	0	24.000	Enviado à Finep						Ação continuada. Está em execução pela Agência.												
	Projetos estratégicos: óleos pesados, GN-Dutos e CTDUT e GN-Tecnologias		Edital	FINEP	Diversos		17.000	25.000	0	42.000							O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.												
TOTAL CT-PETRO							37.000	29.000	0	66.000																			
CT-SAÚDE ?																													
✓	Potencial farmacológico de organismos marinhos		Edital	CNPq	Diversos		1.000	1.000	0	2.000							O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.												
✓	Doenças negligenciadas (Dengue)		Edital	CNPq	Diversos		2.000	2.000	0	4.000							O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.												
✓	Polluição ambiental		Edital	CNPq	Diversos		2.000	2.000	0	4.000							O Comitê Gestor ainda não entregou o Termo de Referência.												
TOTAL CT-SAÚDE							5.000	5.000	0	10.000																			

EIXO I: CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA NACIONAL DE C, T & I

EIXO II: APOIO À POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR - PITCE.

EIXO III: OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NACIONAIS.

EIXO IV: C&T PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EIXO	AÇÕES DOS FUNDOS SETORIAIS	OBJETIVOS	I N S T R U M E N T O	A G Ê N C I A	E X E C U T O R	U F	VALORES AUTORIZADOS (R\$ mil)			T O T A L	R E F E R Ê N C I A	N S A I T A G Ê N C I A	P R O P O S T A S	D I V U L G E T A Ç O S	I D E N T I F I C A D O	O B S E R V A Ç ÃO	
							2.006	2.007	2.008								
CT-TRANS. AQUAV.																	
	Projetos de pesquisa e desenvolvimento dos setores de transporte aquaviário e de construção naval	Apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico de produtos, processos fabris e serviços de interesse dos setores de Transportes Aquaviários e da Construção Naval em seus aspectos de pesquisa e de inovação, visando à sua comercialização, à substituição de importações, à busca de novos mercados e ao atendimento dos interesses do país.	Edital 01/2006	FINEP	Diversos		5.000	3.000	2.000	10.000	Enviado à Finep	Lançado em 22/02/2006	26/04/2006	06/06/2006			
	Formação de recursos humanos para a construção naval	Financiar projetos de cursos e programas de capacitação para o setor de construção naval, voltados prioritariamente para a formação de tecnólogos e aperfeiçoamento de técnicos de nível médio nesse setor e em áreas correlatas.	Edital 09/2006	CNPq	Diversos		1.200	800	0	2.000	Enviado ao CNPq	Lançado em 10/03/2006	30/05/2006	22/06/2006			
CT-TRANS. AQUAV.							6.200	3.800	2.000	12.000							
TOTAL DE EDITAIS							23	80.390	65.150	10.700	156.240						

ATUALIZAÇÃO

24/04/2006 11:07

Editais de Ações Transversais

AÇÕES DOS FUNDOS SETORIAIS	DESCRIÇÃO	A G Ê N C I A	Valores alocados pelos Comitês Gestores (R\$ mil)				Outros Recursos (R\$ mil)	T O T A C I A L	CALENDÁRIO	
			2006	2007	2008	T O T A L	T O T A L		LANÇAMENTO DO EDITAL	RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS
1 - CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA NACIONAL DE C,T&I			128.350	140.700	1.350	270.400	80.000	350.400		
1.1 Apoio à infra-estrutura institucional de C&T			92.000	108.000		200.000		200.000		
1.1.1 Apoio à Infra-estrutura Institucional de C&T	Apoio financeiro à execução de projetos institucionais de implantação, modernização e recuperação da infra-estrutura física das instituições públicas de ensino e pesquisa.	Finep	67.000	83.000		150.000		150.000	01/12/05	31/03/06
1.1.2 Equipamentos multi-usuários	Apoio à aquisição e operação de novos equipamentos multi-usuários para pesquisa científica e tecnológica.	Finep	15.000	15.000		30.000		30.000	03/03/06	18/04/06
1.1.3 Implementação de Novos Campi de Universidades Federais	Apoio à implantação de Infra-estrutura de pesquisa científica e tecnológica, nos novos campi das universidades federais.	Finep	10.000	10.000		20.000		20.000	08/03/06	12/05/06
1.2 Apoio à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico			35.000	30.000		65.000	80.000	145.000		
1.2.1 Ampliação do apoio à pesquisa básica			15.000	10.000		25.000	70.000	95.000		
1.2.1.1 Edital universal - projetos de pesquisa científica e tecnológica	Apoio a projetos de desenvolvimento científico e tecnológico do país, em todas as áreas do conhecimento.	CNPq	15.000	10.000		25.000	70.000	95.000	22/02/06	10/05/06
1.2.2 Programa primeiros projetos para jovens pesquisadores			10.000	10.000		20.000	10.000	30.000		
1.2.2.1 Editais primeiros projetos para jovens pesquisadores	Apoio à aquisição, instalação, modernização, ampliação ou recuperação da infra-estrutura de pesquisa científica e tecnológica nas instituições públicas de ensino superior e/ou de pesquisa visando dar suporte à fixação de jovens pesquisadores e nucleação de novos grupos, em quaisquer áreas do conhecimento, em parcerias com governos estaduais.	CNPq	10.000	10.000		20.000	10.000	30.000	08/03/06	11/05/06
1.2.3 Programa primeiros projetos para jovens pesquisadores			10.000	10.000		20.000		20.000		
1.2.3.1 Edital parcerias na pós-graduação e pesquisa (N, NE e CO)	Promover a integração de recém doutores no sistema de CT&I nacional através do financiamento de projetos em diversas áreas de conhecimento alvo das ações dos Fundos Setoriais (FS).	CNPq	10.000	10.000		20.000		20.000	Previsão de Lançamento 26/04/2006	
1.3 Formação, capacitação e fixação de recursos humanos para pesquisa científica, tecnológica e inovação			1.350	2.700	1.350	5.400		5.400		

Edital de Ações Transversais

AÇÕES DOS FUNDOS SETORIAIS	DESCRIÇÃO	A G Ê N C I A	Valores alocados pelos Comitês Gestores (R\$ mil)				Outros Recursos (R\$ mil)	T O T A L D A	CALENDÁRIO	
			2006	2007	2008	T O T A L	T O T A L		LANÇAMENTO DO EDITAL	RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS
1.3.1 Recursos humanos para áreas estratégicas e portadoras de futuro - RHAE	Formação de recursos humanos em áreas de interesse da Política Industrial Tecnológica de Comércio Exterior e nas áreas produtoras de futuro, por meio de bolsas de pós-graduação, assim como pelo atendimento à demanda de empresas ou entidades empresariais, constituídas sob leis brasileiras, interessadas no engajamento de recursos humanos necessários às suas atividades de pesquisa e inovação, por meio de projetos de desenvolvimento tecnológico.	CNPq	1.350	2.700	1.350	5.400		5.400	23/02/06	27/04/06
2 - APOIO À POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR - PITCE			89.430	90.180		179.610	79.300	258.910		
2.1 Parcerias ICT/empresas			62.985	63.735		126.720	57.100	183.820		
2.1.1 Parcerias ICT/empresas			56.485	57.235		113.720	57.100	170.820		
2.1.1.1 Cooperação entre ICT's e micro e pequenas empresas	Apoio a parcerias e interação de micro e pequenas empresas com Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT's) e para definição de projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação com foco nas prioridades da Política Industrial, Tecnológica e Comércio Exterior (PITCE).	Finep	11.000	11.000		22.000	17.500	39.500	19/04/06	31/07/06
2.1.1.2 Cooperação entre ICT's e médias e grandes empresas	Apoio a parcerias e interação de médias e grandes empresas com Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT's) e para definição de projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação com foco nas prioridades da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE)	FINEP	30.200	30.950		61.150	6.600	67.750	10/04/06	09/07/06
2.1.1.3 Desenvolvimento de Fármacos	Promoção do desenvolvimento do setor de fármacos e medicamentos priorizados na Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior.	Finep	15.285	15.285		30.570	33.000	63.570	10/04/06	15/06/06
2.1.2 Rede Brasil de Tecnologia - RBT			6.500	6.500		13.000		13.000		
2.1.2.1 Rede Brasil de Tecnologia - RBT	Apoio à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico de equipamentos e produtos de interesse da cadeia produtiva de petróleo e gás natural, visando a substituição competitiva de importações.	Finep	6.500	6.500		13.000		13.000	28/04/06	30/06/06
2.2 Suporte a serviços tecnológicos para empresas (Tecnologia Industrial Básica - TIB, Programa de Apoio à Assistência Tecnológica - ASSISTEC, Incubadoras, Parques Tecnológicos, Portais, etc)			12.645	12.645		25.290	17.200	42.490		

Editais de Ações Transversais

AÇÕES DOS FUNDOS SETORIAIS	DESCRIÇÃO	A G Ê N C I A	Valores alocados pelos Comitês Gestores (R\$ mil)				Outros Recursos (R\$ mil)	T O T A L D A	CALENDÁRIO	
			2006	2007	2008	T O T A L	T O T A L		LANÇAMENTO DO EDITAL	RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS
2.2.1. Programa de qualificação e modernização dos Institutos de Pesquisa Tecnológica - IPT's - MODERNIT			1.400	1.400		2.800	17.200	20.000		
2.2.1.1 Qualificação e modernização dos Institutos de Pesquisa Tecnológica - IPT's - MODERNIT	Apoio financeiro à modernização da gestão e/ou da infra-estrutura laboratorial dos institutos de pesquisa tecnológica, de modo a qualificá-los para prestação de serviços tecnológicos e na difusão de tecnologias para empresas com foco na Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior.	Finep	1.400	1.400		2.800	17.200	20.000	02/03/06	19/05/06
2.2.3 Tecnologia Industrial Básica - TIB			5.450	5.450		10.900		10.900		
2.2.3.1 Estruturação de Núcleos de Inovação Tecnológica nas ICT's	Apoio financeiro a projetos de implantação, implementação e fortalecimento de Núcleos de Inovação Tecnológica nas ICT's.	Finep	4.000	4.000		8.000		8.000	03/03/06	18/04/06
2.2.3.1.1 Estruturação de Núcleos de Inovação Tecnológica nas ICT's - Bolsas	Apoio financeiro a projetos de Implantação, implementação e fortalecimento de Núcleos de Inovação Tecnológica nas ICT's.	FINEP	1.450	1.450		2.900		2.900	03/03/06	18/04/06
2.2.5 Programa Nacional de incubadoras - PNI			5.795	5.795		11.590		11.590		
2.2.5.1 Programa Nacional de incubadoras - PNI	Promoção do fortalecimento dos sistemas locais de inovação, com ênfase em: estruturação de redes de incubadoras, prospecção de projetos nas ICTs, pré-incubação, incubação e graduação de empresas.	Finep	5.795	5.795		11.590		11.590	17/04/06	25/06/06
2.3 Promoção de áreas estratégicas e portadoras de futuro			13.800	13.800		27.600	5.000	32.600		
2.3.2 Áreas portadoras de futuro (Nanotecnologia e Biotecnologia)			10.000	10.000		20.000	5.000	25.000		
2.3.2.3 Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO	O Edital ainda está em elaboração.	CNPq	10.000	10.000		20.000	5.000	25.000	24/04/06	02/06/06
2.3.3 Biomassa / energias do futuro			3.800	3.800		7.600		7.600		
2.3.3.1 Programa Nacional de Biodiesel.	Apoio à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico de processos de obtenção de biodiesel por craqueamento, esterificação ou transesterificação de ácidos graxos e/ou seus derivados e de processos de purificação de biodiesel e seus efluentes.	Finep	3.800	3.800		7.600		7.600	24/04/06	09/06/06

Editais de Ações Transversais

AÇÕES DOS FUNDOS SETORIAIS	DESCRIÇÃO	A G Ê N C I A	Valores alocados pelos Comitês Gestores (R\$ mil)				Outros Recursos (R\$ mil)	T O T A C I A L D A	CALENDÁRIO	
			2006	2007	2008	T O T A L	T O T A L		LANÇAMENTO DO EDITAL	RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS
3 - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NACIONAIS			13.136	11.136	2.000	26.272	2.500	28.772		
3.4 Ciência e Tecnologia na Amazônia			8.736	6.736	2.000	17.472	500	17.972		
3.4.2 Formação e fixação de recursos humanos	Estimular a Interatividade e a fixação de recursos humanos qualificados na Região Amazônica visando o desenvolvimento tecnológico e a execução de estudos e pesquisas em temas prioritários para a região, por meio de concessão de bolsas e auxílios.	CNPq	2.400	2.400		4.800		4.800	16/03/06	26/06/06
3.4.3 Pesquisa e desenvolvimento na região amazônica	Apoio a atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, mediante o apoio financeiro a projetos de grupos de pesquisa, consolidados e emergentes, que visem contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da Região Amazônica.	CNPq	5.936	3.936	2.000	11.872		11.872	16/03/08	08/05/06
3.4.7 Pesquisa e desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Recursos Pesqueiros na Amazônia.	O presente Edital tem por objetivo o financiamento de projetos de grupos de pesquisa, consolidados e emergentes, que visem contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação nas áreas de Biotecnologia, Microeletrônica, Software, Engenharia de Telecomunicações, Tecnologias Industriais Básicas e Energia da Amazônia Ocidental.	CNPq	400	400		800	500	1.300	04/04/06	19/05/06
3.6 Meteorologia			3.400	3.400		6.800		6.800		
3.6.2 Redes estaduais de meteorologia	Avanço na capacidade nacional de observação, previsão e alerta de eventos meteorológicos e climatológicos em escala regional.	Finep	3.400	3.400		6.800		6.800	24/04/06	09/06/06
3.7 Cooperação Internacional em C&T			1.000	1.000		2.000	2.000	4.000		
3.7.2 Apoio a rede de pesquisas sobre temas prioritários de cooperação internacional em ciência, tecnologia e inovação	Apoio e consolidação de redes de cooperativas de pesquisa na área de relações internacionais para subsidiar ações de cooperação em ciência e tecnologia com foco em temas prioritários da política externa brasileira.	CNPq	1.000	1.000		2.000	2.000	4.000	Previsão de Lançamento 28/04/2006	

Editais de Ações Transversais

AÇÕES DOS FUNDOS SETORIAIS	DESCRIÇÃO	A G Ê N C I A	Valores alocados pelos Comitês Gestores (R\$ mil)				Outros Recursos (R\$ mil)	T O T A C I O D A	CALENDÁRIO	
			2006	2007	2008	T O T A L	T O T A L		LANÇAMENTO DO EDITAL	RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS
4 - C&T PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL			14.831	15.110		29.941	29.800	59.741		
4.1 Difusão e popularização da ciência	Apoio a atividades que propiciem a difusão e a popularização da ciência e tecnologia junto à sociedade brasileira; a instalação e o fortalecimento institucional de museus e centros de ciências assim como promover a divulgação científica e a melhoria da qualidade do ensino formal e informal das ciências.	CNPq	4.190	4.190		8.380		8.380	27/03/06	11/05/06
4.2 Tecnologias para o desenvolvimento social			10.641	10.920		21.561	29.800	51.361		
4.2.1 Pesquisa e desenvolvimento			5.000	5.000		10.000	3.500	13.500		
4.2.1.1 Programa de Pesquisa em Saneamento Básico - PROSAB	Seleção de instituições de pesquisa articuladas com organizações atuantes no setor de saneamento, visando construção de redes cooperativas de pesquisa na área.	Finep	4.000	4.000		8.000	1.000	9.000	22/02/06	22/06/06
4.2.1.2 Rede de pesquisa em apoio ao Programa de revitalização da Baía do Rio São Francisco	Apoiar sub-redes interinstitucionais de pesquisa, cada uma formada por no mínimo quatro projetos interdisciplinares, sendo um deles de treinamento modular, com a finalidade de implementar e consolidar a Rede de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Extensão do Rio São Francisco em apoio ao Programa de Revitalização da Baía Hidrográfica do Rio São Francisco	CNPq	1.000	1.000		2.000	2.500	4.500	Previsão de Lançamento 08/05/2006	
4.2.2 Extensionismo (Programa Vida)			5.641	5.920		11.561	26.300	37.861		
4.2.2.4 Projetos de pesquisa e desenvolvimento para pessoas portadoras de deficiência e de idosos	O Edital ainda está em elaboração	CNPq	2.000	2.000		4.000	4.000	8.000	Previsão de Lançamento 08/05/2006	
4.2.2.5 Projetos de extensão e disponibilização de tecnologias apropriadas a agricultura familiar e a promoção de sua segurança alimentar	Expandir a produção do conhecimento básico e aplicado sobre Segurança Alimentar e Nutricional, contribuindo para a garantia do acesso ao alimento em quantidade, qualidade e regularidade suficientes para nutrir e manter a saúde da população, por intermédio do apoio a projetos de extensão universitária, desenvolvimento e inovação.	CNPq	1.641	1.920		3.561		3.561	Previsão de Lançamento 08/05/2006	

Edital de Ações Transversais

AÇÕES DOS FUNDOS SETORIAIS	DESCRIÇÃO	A G Ê N C I A	Valores alocados pelos Comitês Gestores (R\$ mil)				Outros Recursos (R\$ mil)	T O T A L A Ç Ã O D A	CALENDÁRIO	
			2006	2007	2008	T O T A L	T O T A L		LANÇAMENTO DO EDITAL	RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS
4.2.2.6 Água no meio urbano.	Apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação tecnológica relacionadas à questão do uso racional da água.	CNPq	2.000	2.000		4.000		4.000	20/04/06	09/06/06
4.2.2.7 Programa de apoio à construção e recuperação de moradias de baixa renda - HABITARE	Apoio à instituições de pesquisa articuladas com organizações atuantes na área de habitação, que venham a constituir Redes Cooperativas de Pesquisa em torno de prioridades pré-definidas, em consonância com os objetivos do Programa de Tecnologia de Habitação - HABITARE.	Finep					3.500	3.500	16/03/06	30/03/06
4.2.2.8 Apoio às redes de tecnologias sociais	O Edital ainda está em elaboração	Finep					3.800	3.800	Previsão de Lançamento 08/05/2006	
4.2.2.9 Pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o esporte	Apoio a projetos de pesquisa que visem o desenvolvimento, aplicação e transferência de metodologias e tecnologias inovadoras voltadas à promoção do Esporte e Lazer como instrumento de desenvolvimento social e visando o Fortalecimento das Redes e CEDES do Esporte e do Lazer.	Finep					4.000	4.000	23/02/06	27/04/06
4.2.2.10 Apoio ao programa escola aberta	Apoio financeiro a projetos de desenvolvimento e aplicação de metodologias pedagógicas inovadoras que contribuam para estimular a participação da comunidade escolar no Programa Escola Aberta.	Finep					2.500	2.500	10/03/06	09/05/06
4.2.2.11 Desenvolvimento de conteúdos educacionais em plataformas amigáveis	Apoio financeiro a projetos que envolvam a produção e disseminação de jogos eletrônicos educacionais como ferramenta instrucional, de forma a facilitar o aprendizado (autônomo ou assistido por um professor) e aumentar a capacidade de retenção de conteúdo.	Finep					2.500	2.500	23/02/06	27/04/06
4.2.2.12 Pesquisa em ciências sociais	Apoio financeiro a projetos de pesquisa na área de Ciências Sociais, que visem o desenvolvimento de estudos sobre os temas: - Violência Urbana, e Democracia e Desigualdade Social	Finep					6.000	6.000	03/04/06	25/05/06
TOTAL GERAL			245.747	257.126	3.350	506.223	191.600	697.823		

ATUALIZAÇÃO: 24/04/2006



	SUMÁRIO	
O Núcleo de Assuntos Estratégicos		
Temas estratégicos nacionais		
Planejamento estratégico nacional de longo prazo		
Metodologia e fundamentos basilares		
Produtos		
Perspectivas		
Melhoria da qualidade da educação básica		
Debates		

**Núcleo de Assuntos Estratégicos**

O QUE É O NAE

O NAE hoje é um Órgão Essencial da Presidência da República, voltado para:

- Prospectar temas e vocações nacionais;
- Elaborar o planejamento estratégico nacional de longo prazo.

O CGEE é o braço operativo do NAE, através do seu Contrato de Gestão com o MCT.

**SUMÁRIO**

O Núcleo de Assuntos Estratégicos

Temas estratégicos nacionais

Planejamento estratégico nacional de longo prazo

- Metodologia e fundamentos basilares
- Produtos
- Perspectivas

Melhoria da qualidade da educação básica

Debates

 **Temas Estratégicos** 
Ministério dos Assuntos Estratégicos

TEMAS GERADOS NO NAE E DESENVOLVIDOS EM OUTROS MINISTÉRIOS

Por iniciativas e estudos preliminares do NAE foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Olimpíadas de Matemática;
- Projeto de Lei sobre Biossegurança;
- Portal da Inovação.

 **Temas Estratégicos** 
Ministério dos Assuntos Estratégicos

TEMAS PROSPECTADOS EM 2005

Prospecções de temas estratégicos concluídos até o momento:

- Metodologia de Planejamento Estratégico Nacional de Longo Prazo;
- Biocombustíveis;
- Mudanças climáticas;
- Reforma política.

**Temas Estratégicos**
Núcleo de Assuntos Estratégicos

TEMAS EM PROSPECÇÃO NO NAE EM 2006

Prospecção de temas estratégicos em elaboração:

- Conselho Estratégico Nacional;
- Nanotecnologia;
- Melhoria da qualidade da Educação Básica;
- Formação inicial e continuada dos professores;
- Inclusão digital das escolas públicas;
- Rede do conhecimento da biodiversidade amazônica;
- Matriz brasileira de combustíveis;
- Tecnologias de apoio à Segurança Pública;
- Mar e zonas costeiras;
- Geopolítica brasileira;
- Sistema de vigilância tecnológica;
- Segurança da comunicação de governo e do comércio eletrônico;
- Alinhamento do PPA com o Projeto Brasil 3 Tempos;
- Software de Geração e Modelagem de Alternativas de Futuro.

**SUMÁRIO**
Núcleo de Assuntos Estratégicos

O Núcleo de Assuntos Estratégicos

Temas estratégicos nacionais

Planejamento estratégico nacional de longo prazo

- Metodologia e fundamentos basilares
- Produtos
- Perspectivas

Melhoria da qualidade da educação básica

Debates



O PROJETO BRASIL 3 TEMPOS



**METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO NACIONAL DE LONGO PRAZO**

- Onde nos encontramos?
 - análise da conjuntura
 - análise retrospectiva
- Onde desejamos ir?
 - cenário prospectivo
- Como chegar nesse destino?

- soluções estratégicas
 - curvas de futuro
 - o que fazer
 - como fazer



O PROJETO BRASIL 3 TEMPOS



OBJETIVO

Permitir que nas comemorações do bicentenário da independência, o Brasil seja uma Nação desenvolvida, plenamente democrática, mais igualitária, portadora de valores inclusivos de cidadania, inserida de maneira soberana e competitiva na economia mundial e participante dos processos decisórios internacionais.

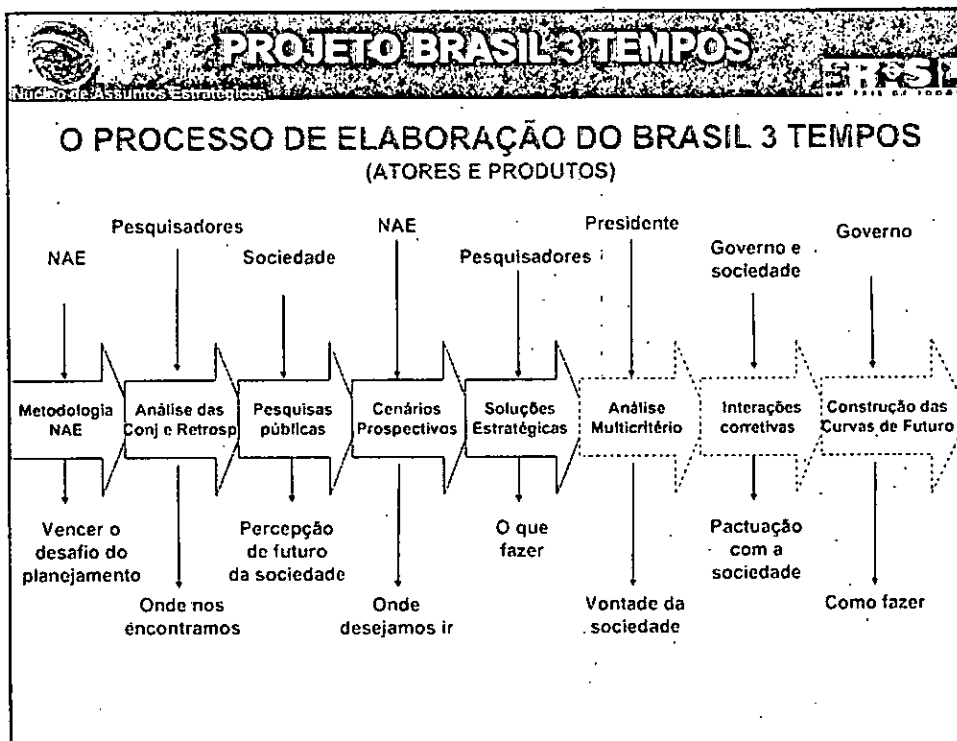
DESAFIO

Propor um planejamento estratégico nacional de longo prazo:

- baseado nos conhecimentos de especialistas;
- lastreado em amplas pesquisas junto à sociedade;
- elaborado sobre densa e atualizada metodologia.

SOLUÇÃO

Projeto Brasil 3 Tempos



PROSPECÇÃO ESTRATÉGICA NO BR3T

ONDE NOS ENCONTRAMOS?

A análise da Conjuntura Atual e Retrospectiva foi elaborada por cerca de 600 pesquisadores distribuídos em 9 Centros de Pesquisas: IEA/USP; IUPERJ/UCAM; IPEA; DES/UNB; UFBA; ESG; COPETEC/UFRJ; CDS/UNB; IEA/USP.

A análise da Conjuntura Atual procurou descrever a realidade do momento e a análise Retrospectiva a dinâmica passada que criou o ambiente atual, dentro de 7 dimensões, que dividiram a realidade, cartesianamente, dentro dos campos: institucional; econômico; sociocultural; territorial; conhecimento; ambiental e global.

As análises permitiram a identificação de cerca de 1300 Fatos Portadores de Futuro, que por sua vez geraram, pelos seus agrupamentos afins, 50 temas estratégicos, fazendo retornar o processo a uma concepção holística.

PROSPECCAO ESTRATEGICA NO BR3T
Núcleo de Assuntos Estratégicos

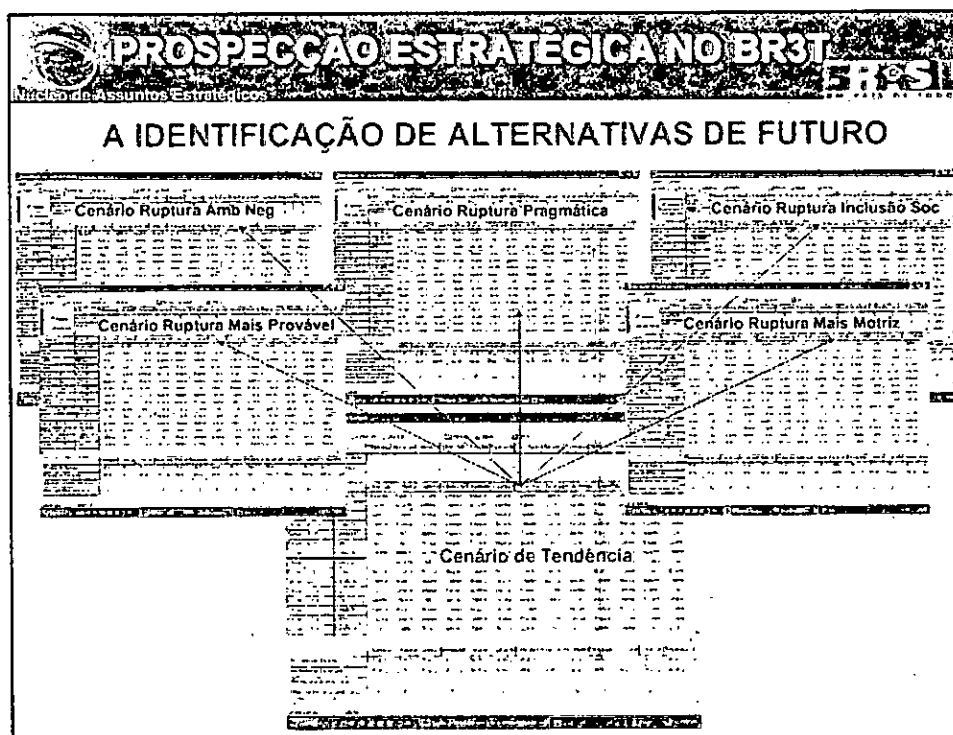
AS ALTERNATIVAS DE FUTURO

A Metodologia NAE desenvolve, de modo inovador, o conceito de Família de Cenários.

O embasamento da construção do futuro é dado pelos fundamentos de *foresight*.

Com base no Cenário de Tendência foram modelados Cenários de Ruptura, com:

- temas com maior impacto no ambiente de negócios;
- temas com maior impacto na inclusão social;
- temas com maior impacto político;
- temas mais fáceis de serem implementados;
- temas mais motrizes.

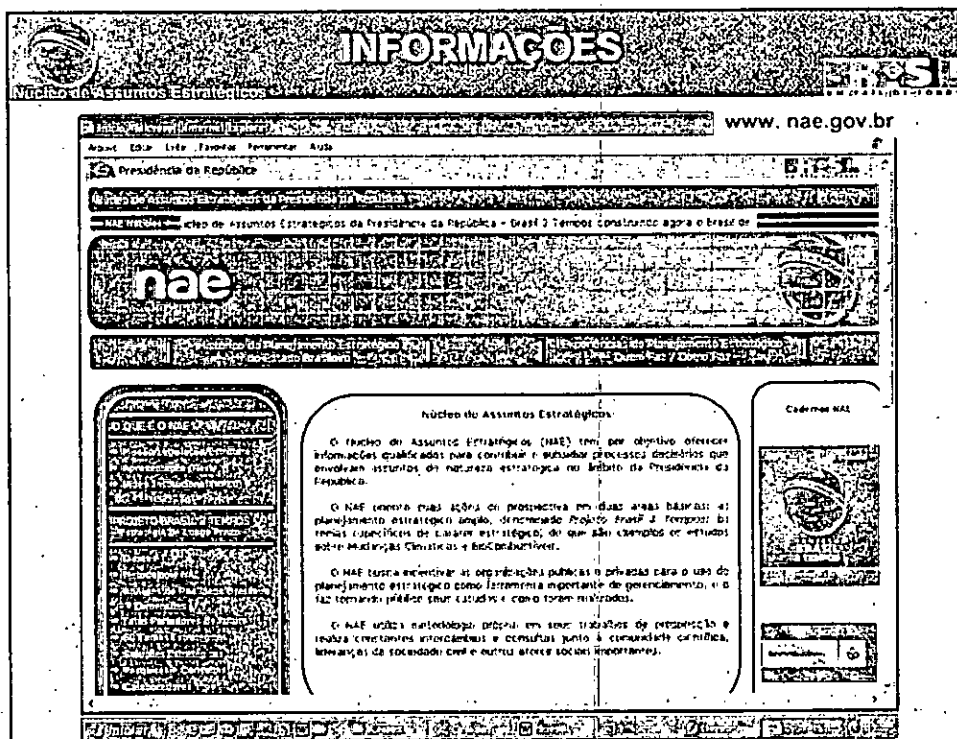


 PROSPECÇÃO ESTRATÉGICA NO BR3T						
Núcleo de Assuntos Estratégicos						
FAMÍLIA DE CENÁRIOS PROSPECTIVOS						
Aspectos	Cenários					
	Tendência	Ruptura do ambiente de negócio	Ruptura na inclusão social	Ruptura com o planejamento político	Ruptura mais provável de ocorrer	Ruptura de maior motricidade
Valor da importância relativa dos temas	87,2	91,7	89,1	84,2	87,5	89,8
Valor da Desejabilidade relativa dos temas	87,6	92,5	91,2	85,2	88,7	91,5
Valor do índice de inovação (ruptura)	131,4	138,5	131,7	117,7	120,1	135,0
Projeção da data em que o primeiro objetivo poderá ser conquistado	2047	2022	2022	2015	2022	2022
Projeção da data em que todos os objetivos poderão ser conquistados	2101	2055	2054	2051	2033	2026
Probabilidade de que todos os 49 temas sejam conquistados até 2022	0,8%	15%	20%	30%	19%	38%

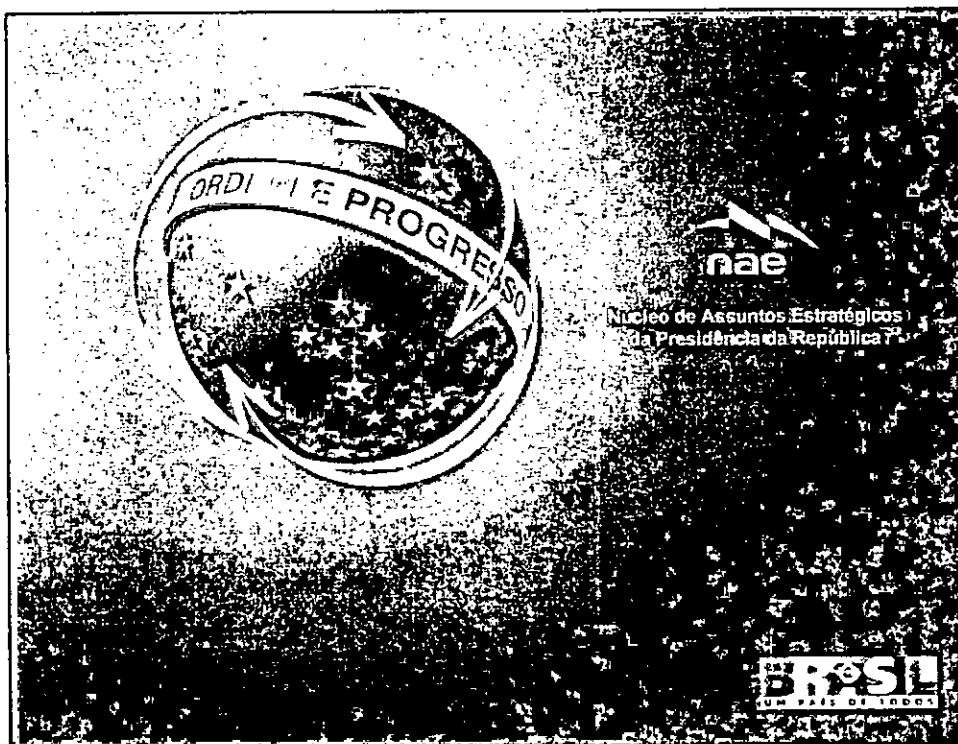
 PROSPECÇÃO ESTRATÉGICA NO BR3T						
Núcleo de Assuntos Estratégicos						
FAMÍLIA DE CENÁRIOS PROSPECTIVOS						
Aspectos	Cenários					
	Tendência	Ruptura do ambiente de negócio	Ruptura na inclusão social	Ruptura com o planejamento político	Ruptura mais provável de ocorrer	Ruptura de maior motricidade
Valor da importância relativa dos temas	87,2	91,7	89,1	84,2	87,5	89,8
Valor da Desejabilidade relativa dos temas	87,6					91,5
Valor do índice de inovação (ruptura)						
Projeção da data em que o primeiro objetivo poderá ser conquistado						
Projeção da data em que todos os objetivos poderão ser conquistados	2101					2026
Probabilidade de que todos os 49 temas sejam conquistados até 2022	0,8%	15%	20%	30%	19%	38%

Janelas de oportunidade:

- Melhoria da qualidade da educação básica
- Matriz de combustíveis



SUMARIO	
Núcleo de Assuntos Estratégicos	
O Núcleo de Assuntos Estratégicos	
Temas estratégicos nacionais	
Planejamento estratégico nacional de longo prazo	
Metodologia e fundamentos basilares	
Produtos	
Perspectivas	
Melhoria da qualidade da educação básica	
Debates	



2. FNE - PROGRAMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2007

O Banco do Nordeste elaborou a proposta de aplicação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste para o exercício de 2007.

2.1. PROGRAMAS

Os programas do FNE para o exercício de 2007, no apoio aos setores produtivos, são os seguintes:

RURAL E AQUICULTURA / PESCA

- RURAL - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste.
- AQUÍPESCA – Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca no Nordeste
- PROFROTA - Programa de Financiamento, Ampliação e Modernização da Frota Pesqueira Nacional

INDUSTRIAL, AGROINDUSTRIAL E TURISMO

- INDUSTRIAL - Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste.
- AGRIN - Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste.
- PROATUR - Programa de Apoio ao Turismo Regional.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- COMÉRCIO E SERVIÇOS - Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços

NFRA-ESTRUTURA

- PROINFRA - Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste.

PROGRAMAS ESPECIAIS

- PRODETEC - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico.
- FNE-VERDE - Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente.
- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Grupos A, B, C, D, E, A/C, PRONAF Mulher, PRONAF Jovem, PRONAF Agroindústria, PRONAF Floresta, PRONAF Semi-Árido, PRONAF Custeio de Agroindústrias Familiares e de Comercialização da Agricultura Familiar, PRONAF Agroecologia.

A SIMPLE BIBLIOMETRIC METHOD TO EVALUATE THE SCIENTIFIC OUTPUTS OF PROGRAMS AND INSTITUTIONS

Luiz Antonio Barreto de Castro*

Abstract

Sustainable funding for S&T is a very difficult initiative in developing countries. Social and political events often cause interruption of successful S&T projects and strategies. In addition, in developing countries, S&T compete for public funds with urgent social priorities which eventually take most of the budget. This leads to discontinuity of investments in S&T and differentiates developing from developed countries which being less affected by social problems; have facilitated their mission to preserve S&T&I as a high priority. Investment by developing countries in S&T&I although limited when compared to the investments made by developed countries must be evaluated. This is not the culture in many developing countries, where it is also a difficult task to maintain consistent data on science and technology on a long term basis. This context weakens the position of the scientific academies, often empty handed, when the time to present the necessary demands of science to the highest decision making level bodies in the Country is offered. The purpose of this article is to present a simple method to qualitatively evaluate scientific outputs of programs and institutions and if applied on a long term basis will be useful particularly for developing countries.

Key words: S&T output evaluation, citation/paper, Institute for Scientific Information (ISI)

* UniCEUB – Centro Universitario de Brasilia SEPN 707/907.CEP 70591-075
Brasilia DF Brasil . Email : luiz.castro@uniceub.br

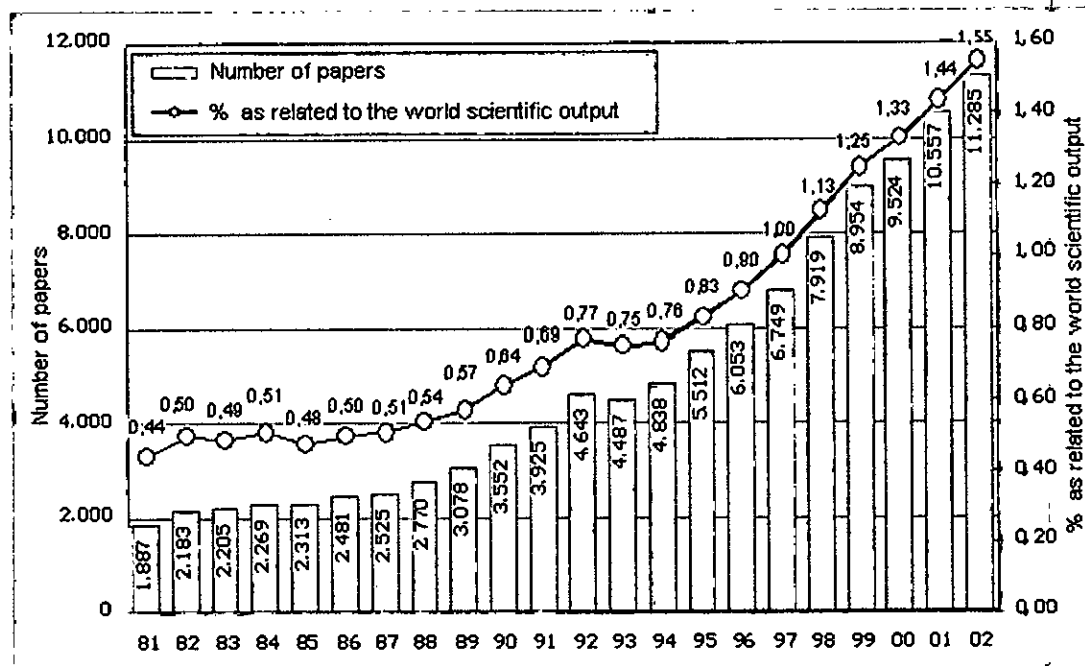
Introduction and Background

A peculiarity of most developing countries is their inability to protect the sector of S&T from general socio economic as well as political interferences. This fact which differentiates less developed from developed countries is due in addition to the circumstance that in less developed countries the S&T&I compete for public funds with urgent social priorities which eventually take most of the budget. Just as an example the Zero Hunger program in Brazil will need close to a billion US \$ /year, just to add 17 US \$ /month /family to benefit 40.0 million people identified at poverty level in the country. This context is presented often as an argument by the financial executive leaders in developing countries to treat S&T without due priority. It is not uncommon then that social and political influences cause complete interruption of successful S&T projects and strategies. This overall scenario leads to discontinuity of investments in S&T and differentiates our countries from developed countries that of course being less affected by social problems; have facilitated their mission to preserve S&T&I as a high priority.

Sustainable funding of S&T is very difficult to be exercised in developing countries. In Brazil, long term funding for S&T&I is only exercised by the State of São Paulo. In this State, by law, FAPESP a State Foundation established four decades ago to support science and technology, receives every year a % of the state tax income to apply in S&T&I , and executes its budget independently, without political interferences. The results are very positive and different from the rest of the country. The other States in Brazil include similar instruments to support S&T but do not enforce it as determined legally. At Federal level Brazil established private funds for the major areas related to S&T&I. Funds integrate the Executive Federal Budget Law approved by the Congress every year. These funds are blocked financially by sectors of the Executive and are hardly executed as financially approved by law. Despite the limitations in funding for science and technology, the contribution of Brazilian scientists to the world's scientific outputs at least tripled during the last twenty five years and in many specific areas this contribution is way

above the country average as shown in Figure 1 and Table 1. This performance results from the investments made in human resource training during the last thirty years mostly by Agencies of the Federal Government (1),(2) linked to the Ministry of Education and of Science and Technology respectively. Brazil established a solid graduate program system which is yielding close to eight thousand Doctors this year of 2004, (1).

Figure 1 - Institute for Scientific Information (ISI) indexed papers published by Brazilian residents as % of the world scientific output, 1981-2002



Source : The Ministry of Science and Technology/ Brazil -<http://www.mct.gov.br>

Table 1 % ISI indexed papers published by Brazilian residents in selected areas

(%)

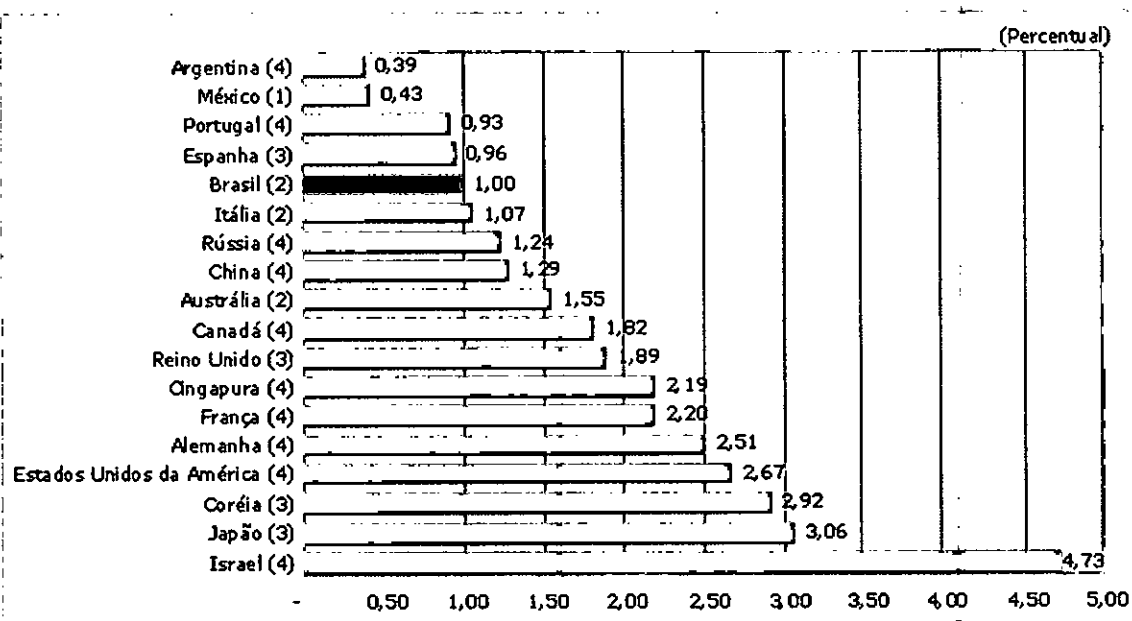
Área	2000	2001	2002
Agricultural Sciences	3,06	3,08	3,00
Physics	2,04	2,36	2,30
Microbiology	1,89	2,08	2,18
Animais & Plant Sciences	1,86	1,99	2,10
Air Space Sciences	1,95	1,77	1,99
Mathematics	1,42	1,55	1,89
Pharmacology	1,70	1,56	1,76
Biology & Biochemistry	1,55	1,51	1,76
Ecology and Environmental Sciences	1,44	1,61	1,68
Chemistry	1,42	1,51	1,67

Source: The Ministry of Science and Technology/ Brazil - <http://www.mct.gov.br>

To summarize, Brazil spends inconsistently, federal and state public funds in the amount 1.0 % of the NGP /year in scientific research and technology development. The private sector does not invest an equivalent counterpart amount of money as this sector does in developed countries. (Figure 2 and Table 2) This investment although limited when compared to the investments made by developed countries must be evaluated. This is not the culture in Brazil and in many other developing countries, which in addition are often unable to keep consistent data on science and technology on a long term basis. This context weakens the position of the scientific academies, often empty handed, when the time to present the necessary demands of science to the highest decision making level bodies in the Country is offered. As consequence scientific initiatives sometimes exercised for decades are unexplainably and easily discontinued. The purpose of this article is to present a simple method to qualitatively evaluate scientific outputs of programs and institutions, and will be useful particularly for developing countries for all the reasons mentioned previously. The method can be applied on a long term basis

irrespective of political support. It was conceived for the evaluation of PADCTII (for details of this Program see Implementation Completion Report- ICR, Brazil Science Research and Training Program – Loan 3269 BR World Bank and also SAR /PADCT III World Bank Loan Agreement 4268 – BR); <http://www.mct.gov.br> Programs (3) and (4) de Castro and Prescott (2002)). After more than ten years of successful implementation and close to 1 billion US \$ of investments in Brazil, PADCT in its third versions was discontinued as designed and previously negotiated with the World Bank, in the year of 1998.

Figure 2 -National expenditures in research and development by the private and public sectors by selected countries in the most recent years available expressed as % of the national gross income



Source : The Ministry of Science and Technology/ Brazil -<http://www.mct.gov.br>

Table 2 % Public and private national expenditures in research and development by selected countries in most recent years available

Country	Year	Public	Private
Germany	2002	31,8	65,3

Argentina	2002	70,2	24,3
Australia	2000	45,7	46,3
Brazil	2000	58,4	39,9
Canada	2002	33,2	40,0
China	2000	33,4	57,6
Cingapore	2002	39,3	53,1
Korea	2001	25,0	72,5
Spain	2001	39,9	47,2
USA	2002	30,2	64,4
France	2001	36,9	54,2
Israel	2000	24,7	69,9
Italy	1991	49,6	44,4
Japan	2001	18,5	73,0
México	1999	61,3	23,6
Portugal	2001	61,0	31,5
UK	2001	30,2	46,2
Rússia	2002	58,4	33,1

Source : The Ministry of Science and Technology/ Brazil -<http://www.mct.gov.br>

We will try to demonstrate in this article that scientists funded by PADCT II, achieved high levels of scientific performance, during the period of 1992 – 1996 (compared to previous periods when funds of PADCT were not available), for all the subprograms related to the six research areas funded by the program. The main goal of this paper is though to describe a simple method to qualitatively evaluate scientific outputs of programs and institutions

Methods

This method was designed to evaluate PADCT II , accessing the output quality of this scientific program after the performance of approximately 6500 scientists funded by the program , distributed among six research sub programs, as shown below :

Table 3 – Scientist funded by PADCT sub programs during the period of 1991 - 1996.

Sub – Programs	# of scientists funded
Chemistry and Chemical Engineering	2.356
Biotechnology	999
Geo-sciences & Mineral Technology	804
Instrumentation	1.074
New Materials	475
Environmental Sciences	872
TOTAL	6.580

The sample shown in Table 3 included the scientific personnel, (Technicians and Students were excluded) of all projects funded under the thematic sub - programs mentioned, without any selection for the experience of the groups or academic level of their members. This sample was sorted from the PADCT NET database which gathered around 12 000 staff people: scientists (10447) technicians (508) and graduate students (1339) for all sub-programs and project classes, (data not shown, PADCT NET is no longer available. See also SAR /PADCT III World Bank Loan Agreement 4268 –BR). The nominal scientific performance of the scientists funded by the PADCT II was followed during the period of 1981 to 1996. It is important to mention that the first version of the program called PADCT I started only in 1984 and included all sub-program areas mentioned above (Table 3) except New Materials and Environmental Sciences which were included only in PADCT II which started in 1991. The analysis of publications by PADCT- funded researchers, included comparisons of their impact to that of Brazilian and world overall publications. The analysis was based upon the publication data appearing

in the citation index databases of the Institute for Scientific Information (ISI), the most widely used database for bibliometric analysis. ISI indexes individual papers appearing in more than 6,000 journals in all disciplines drawn from all over the world.(see ISI Journal Abbreviation Index – Caltech Library System) While this is a relatively small proportion of the estimated 50,000 journals being published, the coverage includes the most widely cited peer-reviewed journals, both national and international, and represents a very high proportion of scientific papers that are referred to by other publications.

Results

The scientific outputs from researchers funded by PADCT II spreads among sixty fields. Figures corresponding to the Citation/Paper of PADCT II funded researchers, Brazil and the World in 18 fields are shown (Figures 4 - 21). The fields selected were the ones that accumulated at least 100, (or close to) cited publications in the period.

Figure 4

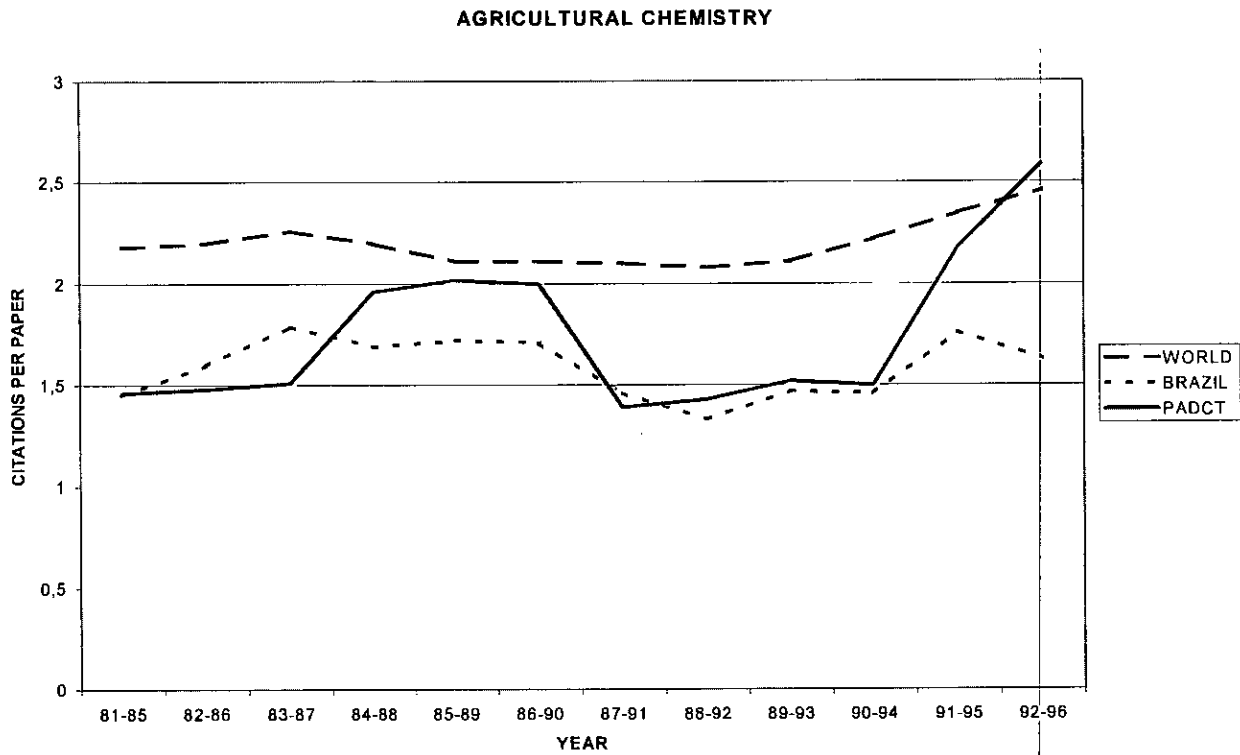


Figure5

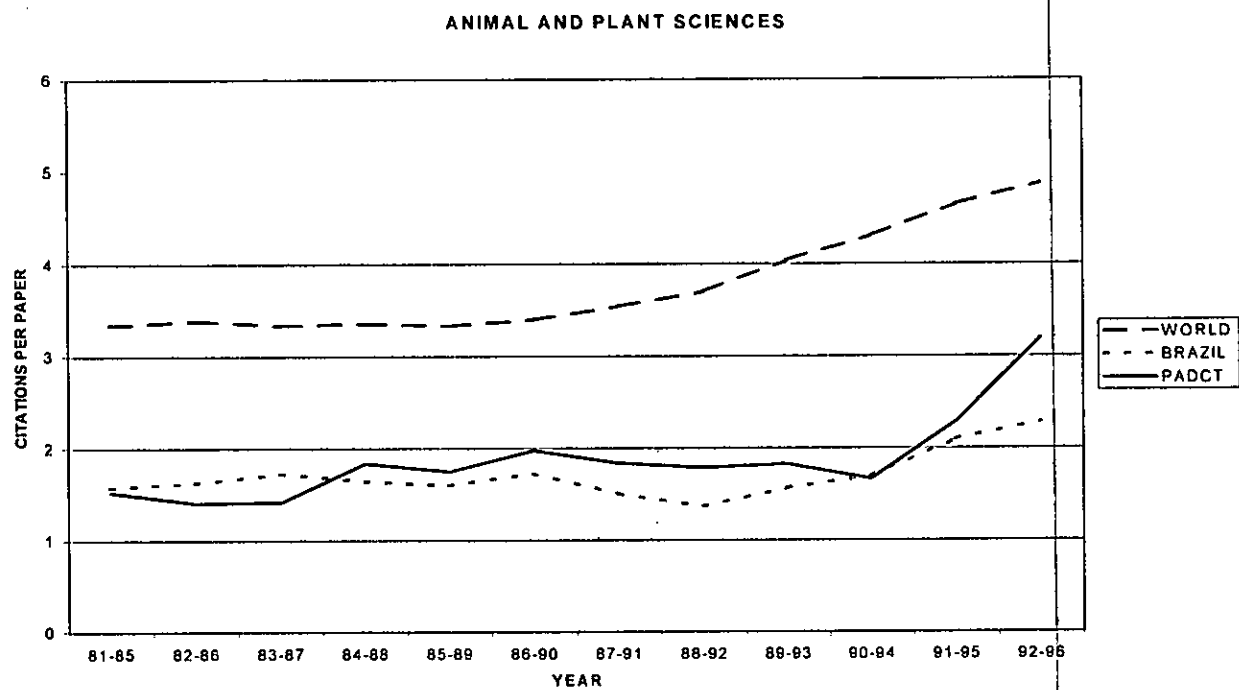


Figure 6

CHEMISTRY & ANALYSIS

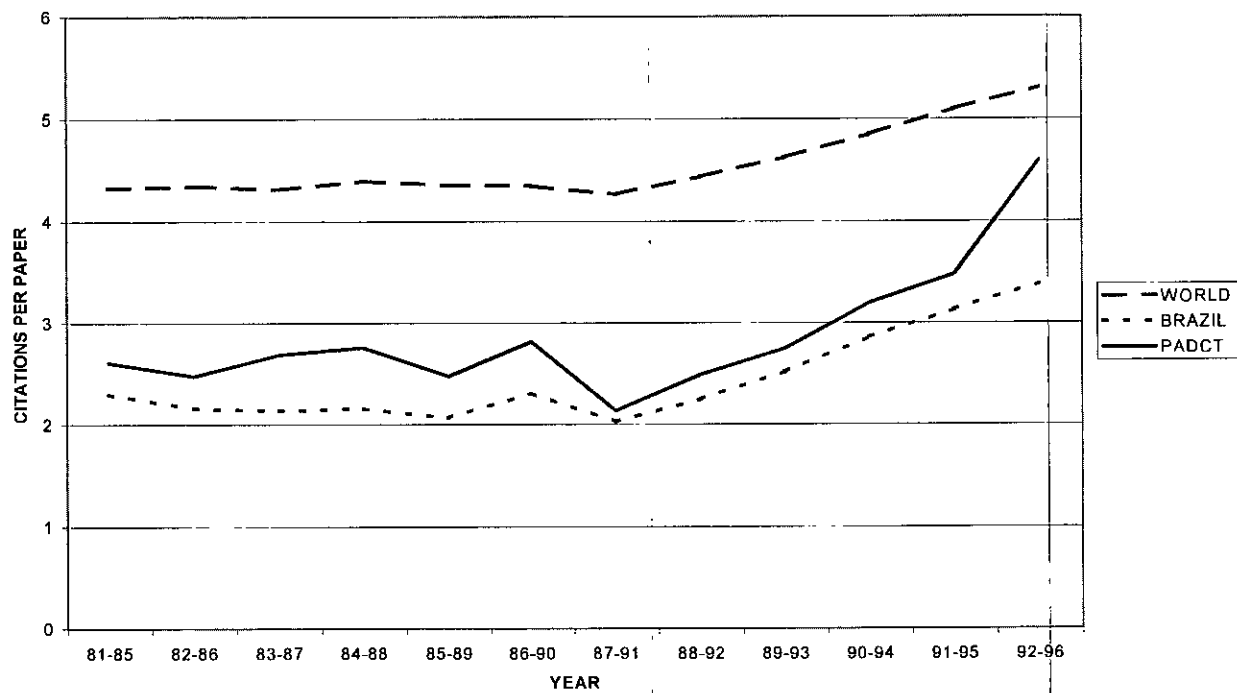


Figure 7

CHEMISTRY

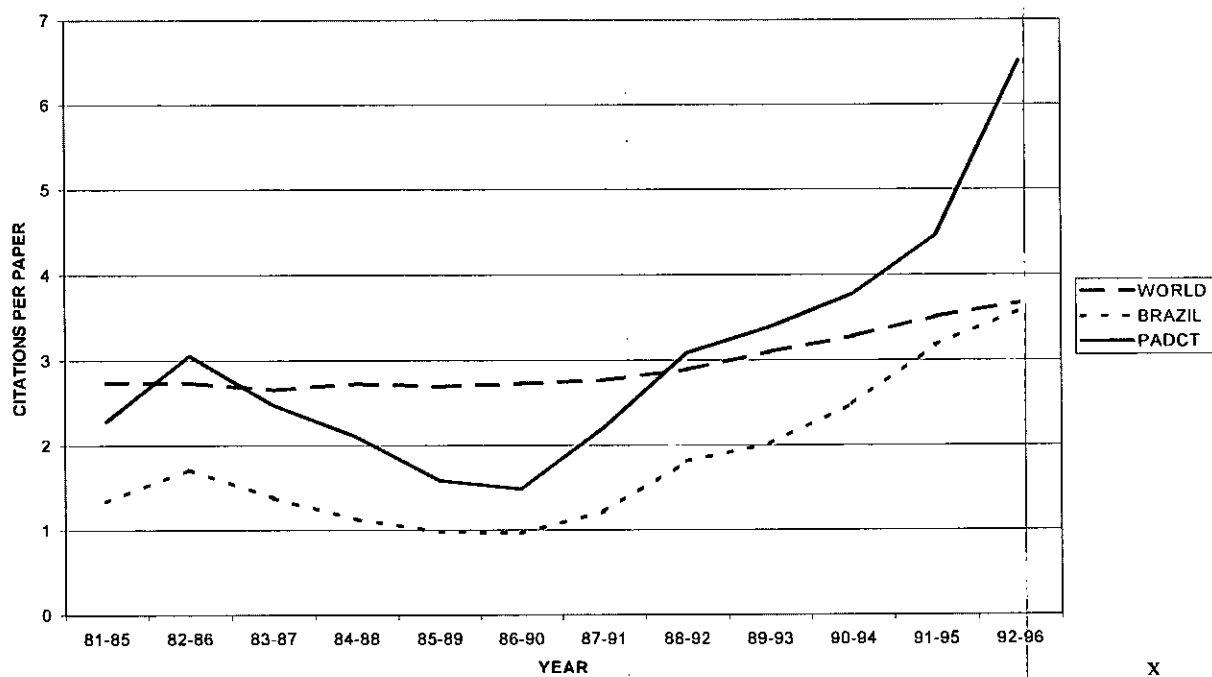


Figure 8

APPLIED PHYSICS

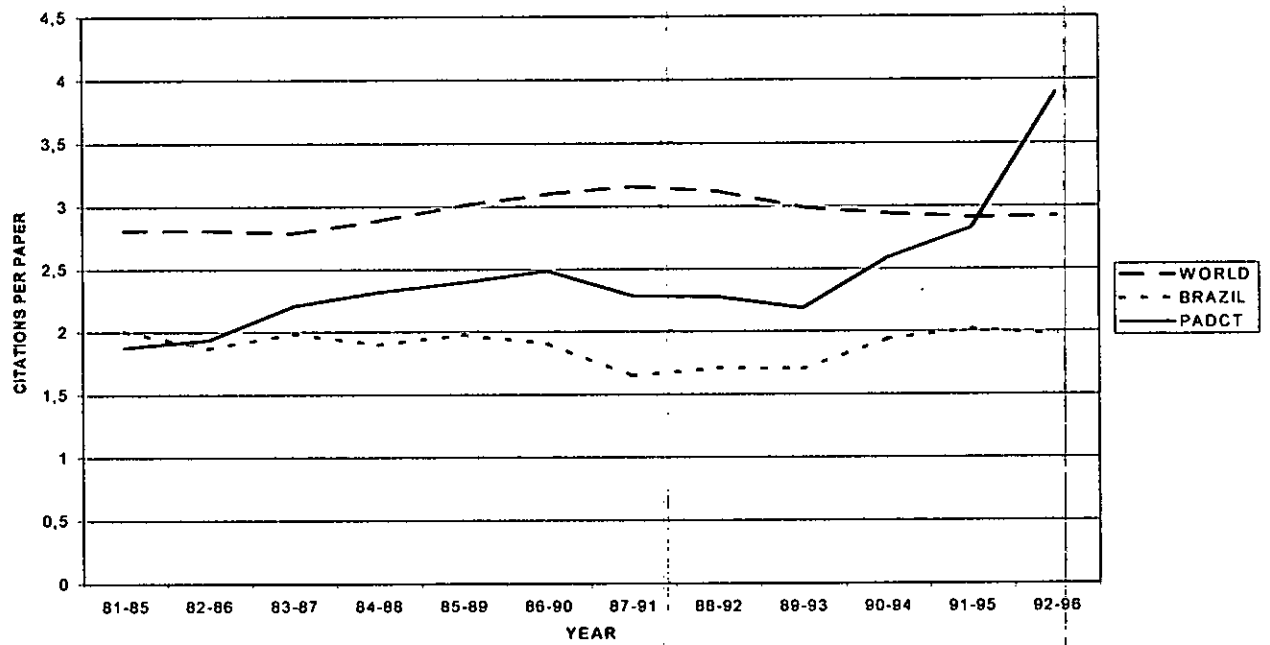


Figure 9

BIOCHEMISTRY & BIOPHYSICS

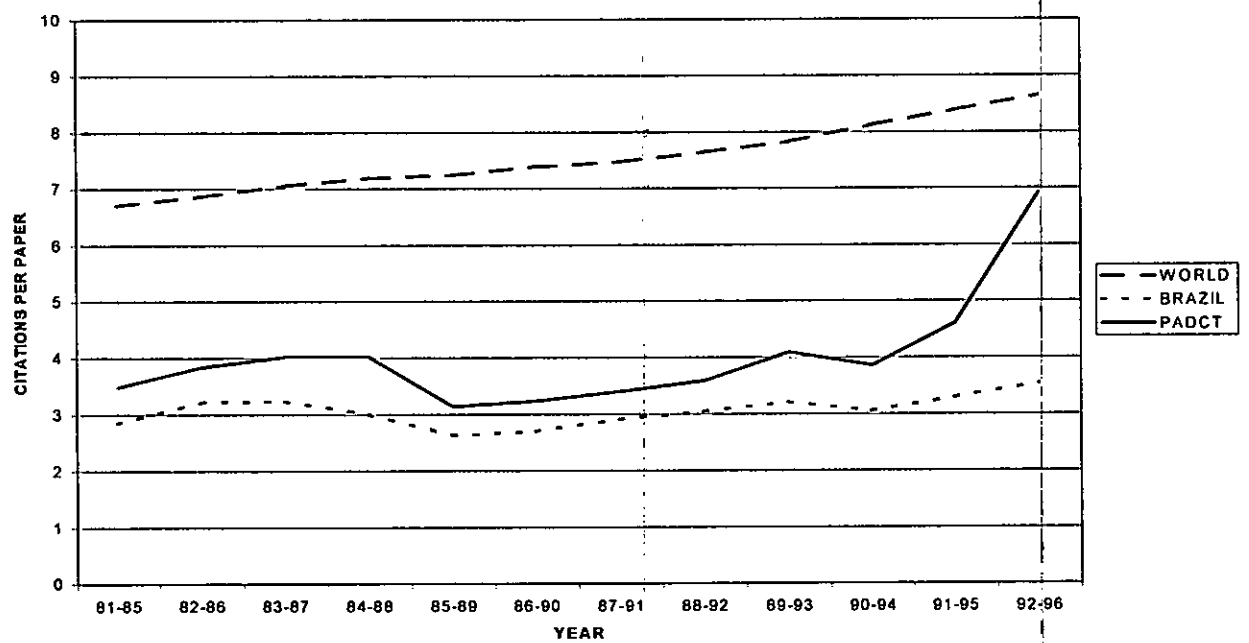


Figure 10

ENVIRONMENTAL ECOLOGY

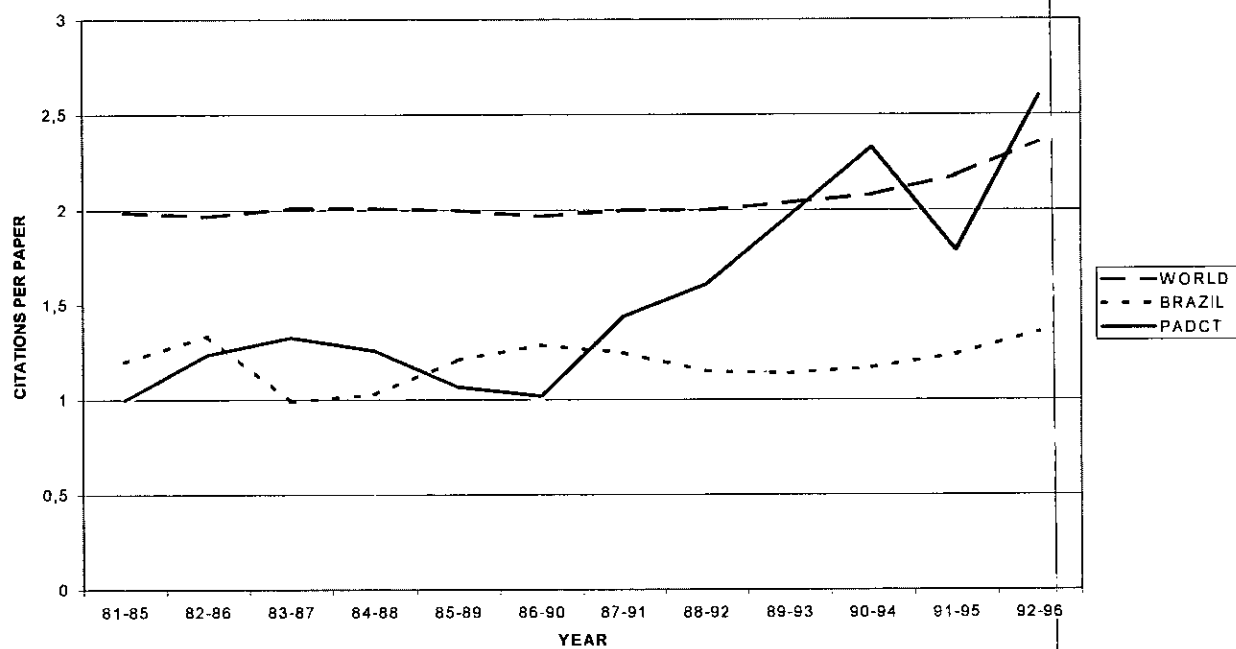


Figure 11

ORGANIC CHEMISTRY

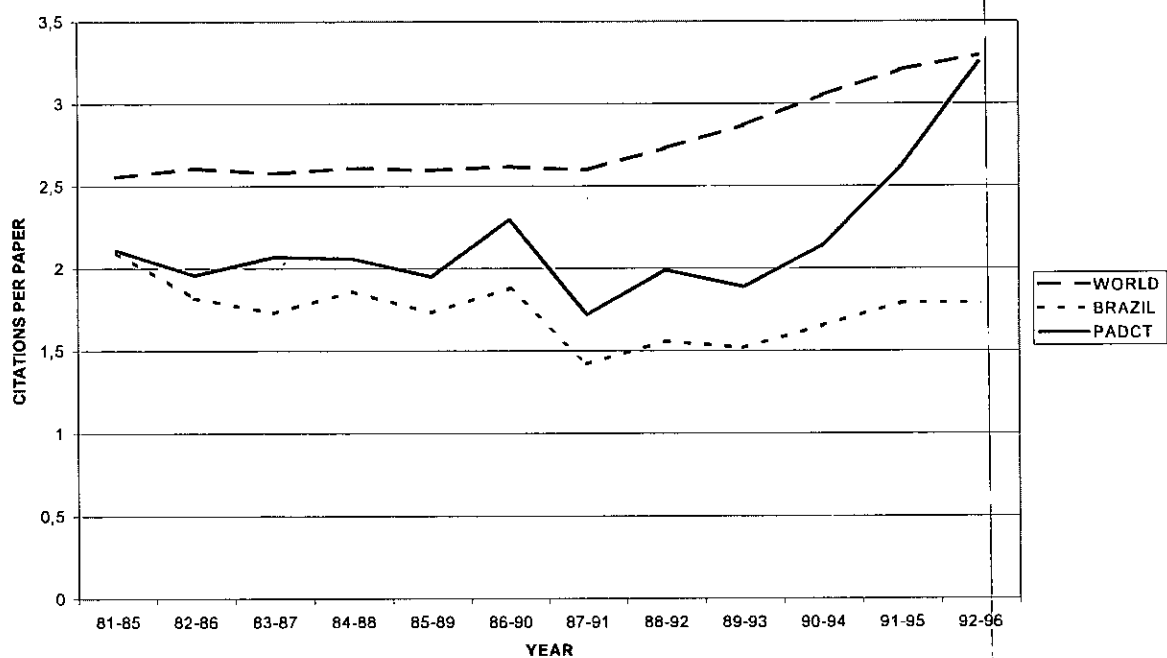


Figure 12

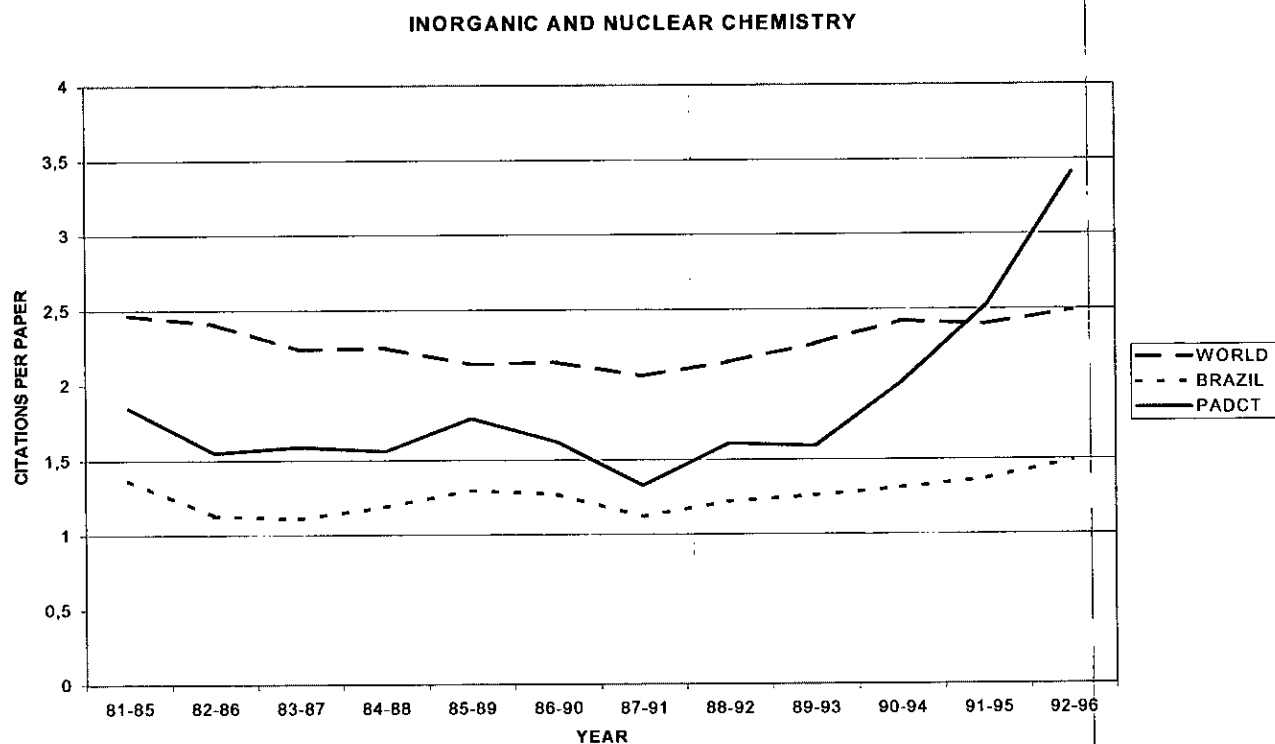


Figure 13

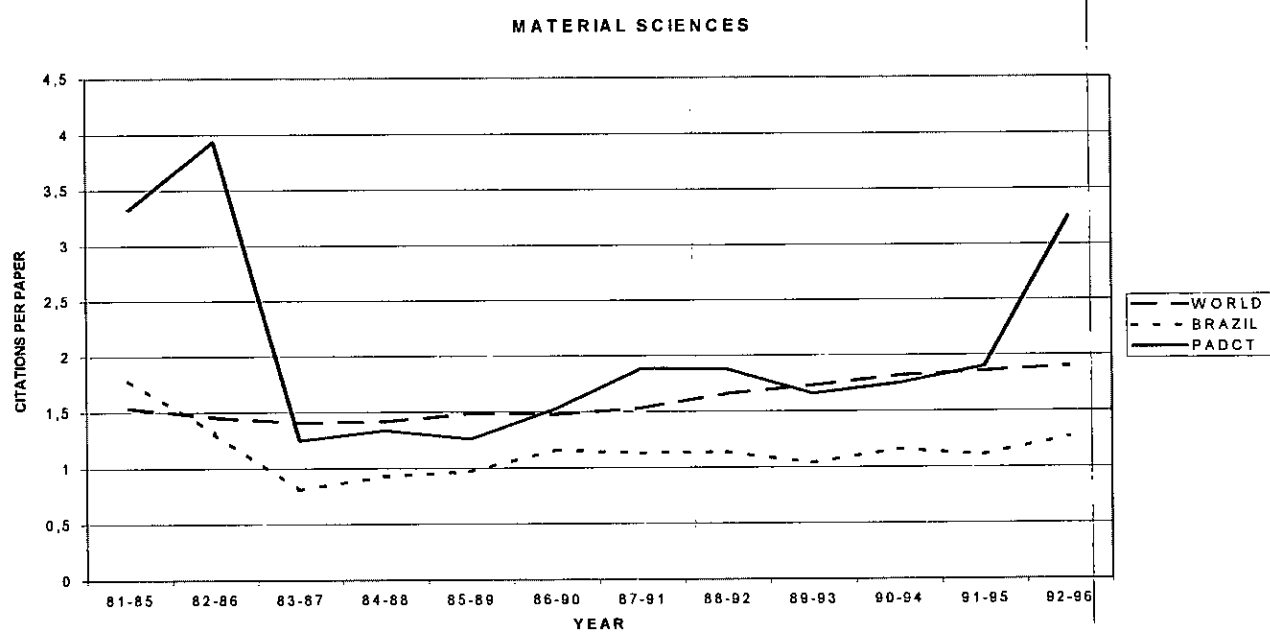


Figure 14

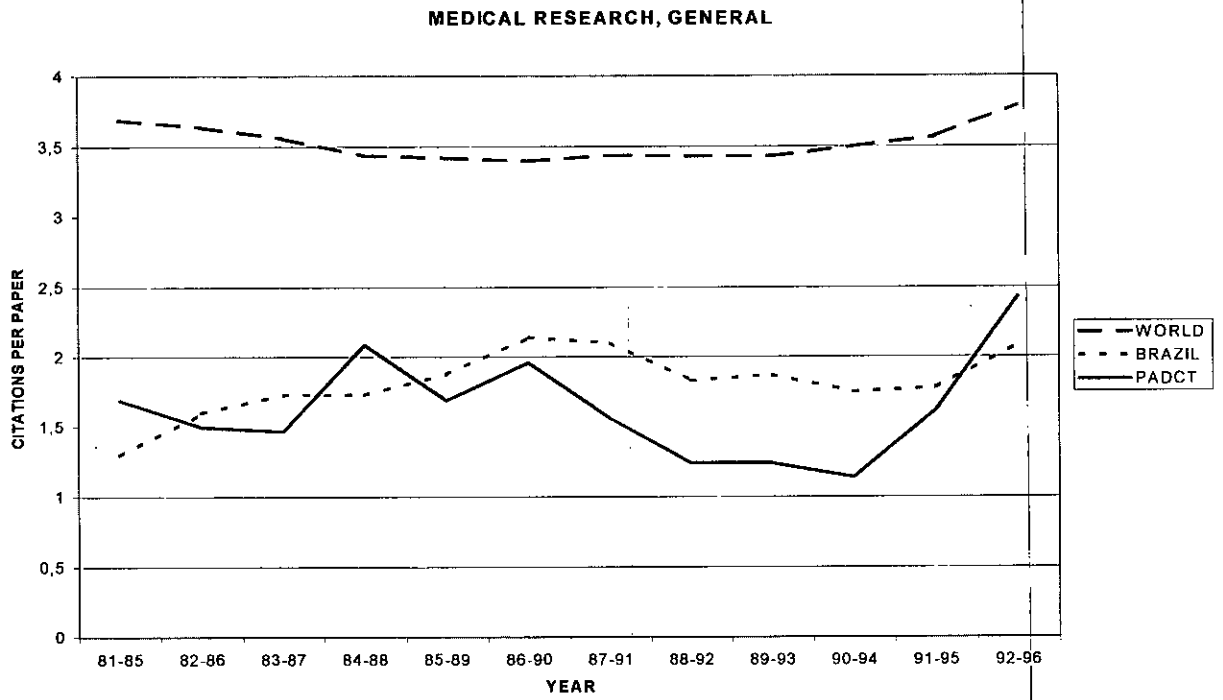


Figure 15

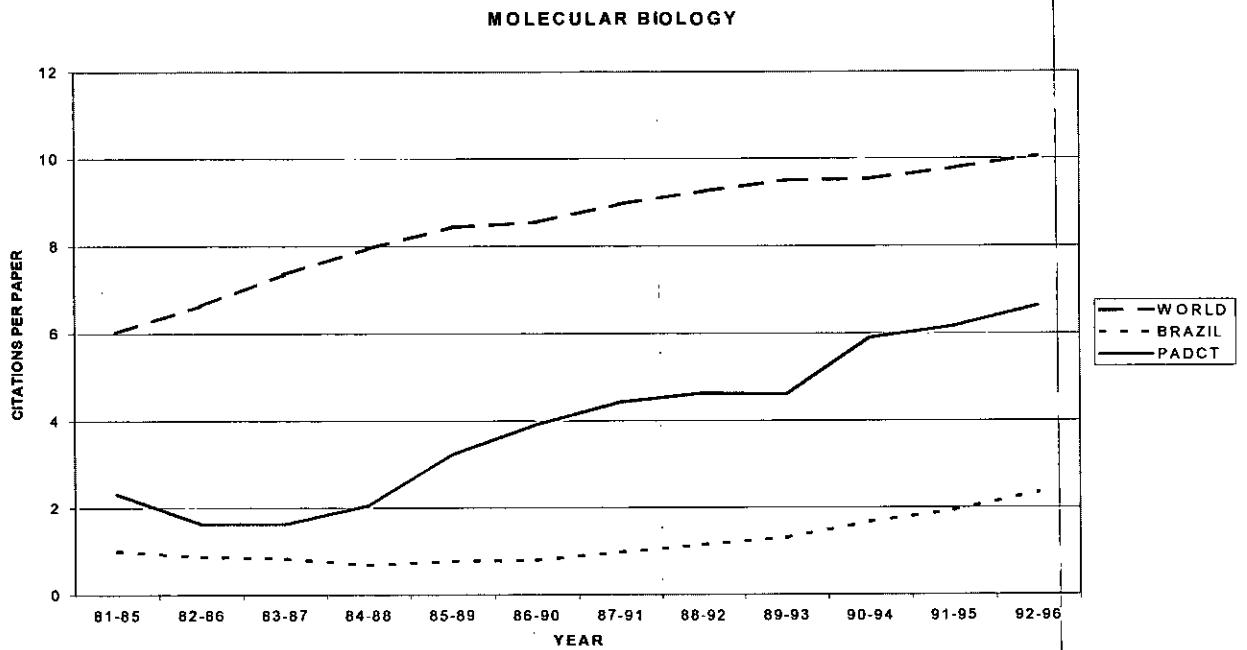


Figure 16

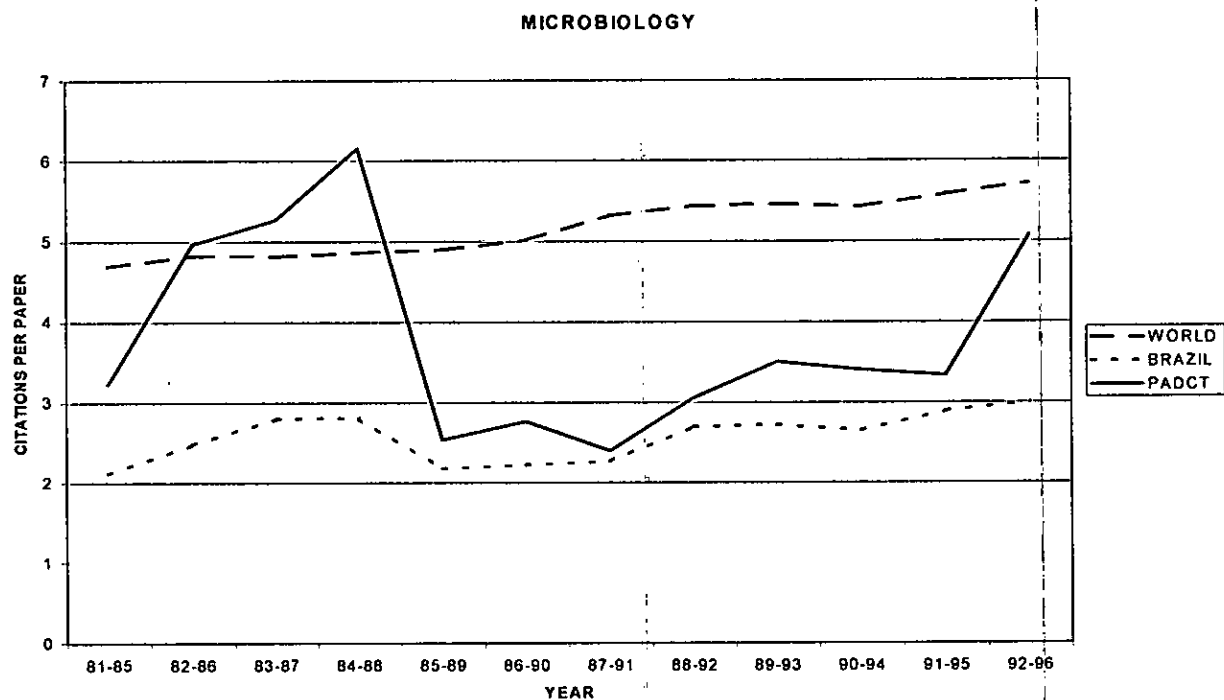


Figure 17

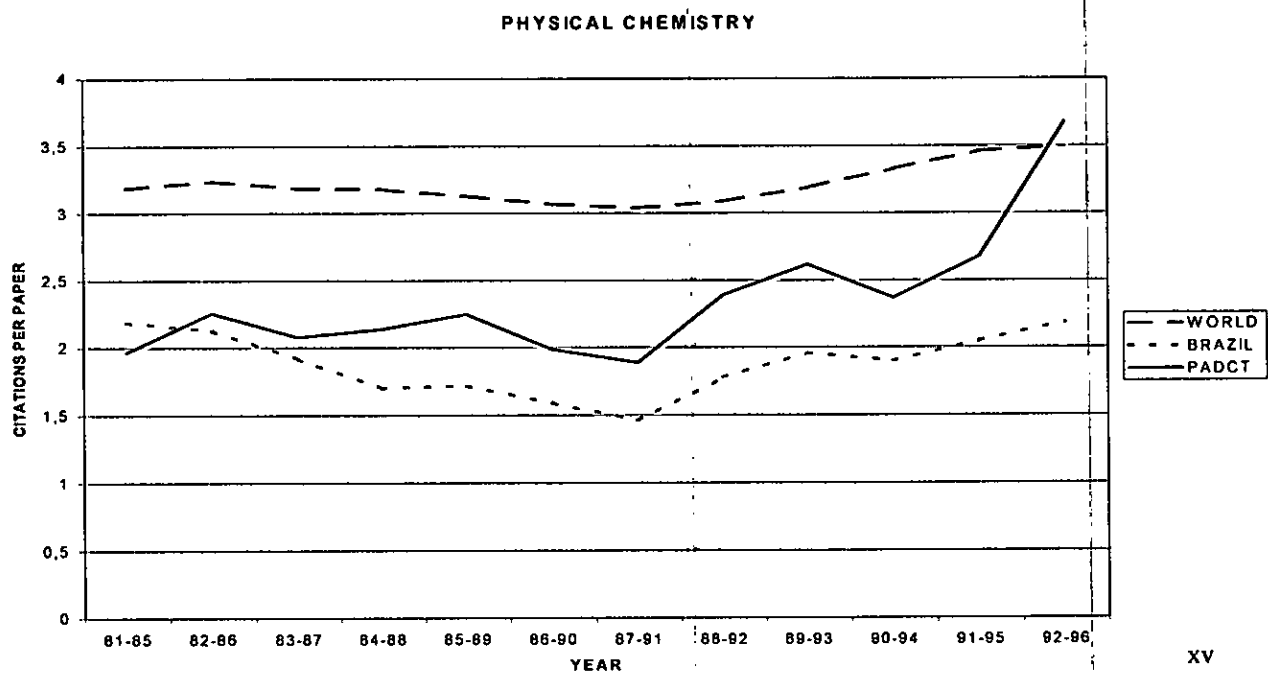


Figure 18

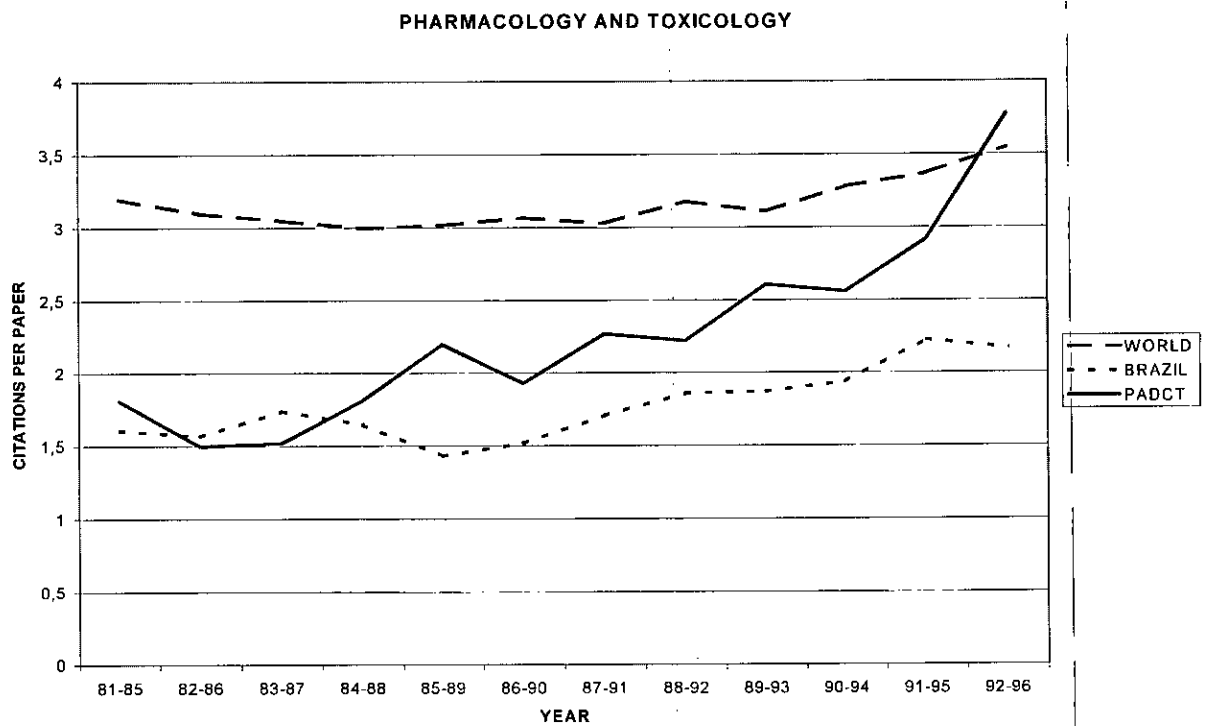


Figure 19

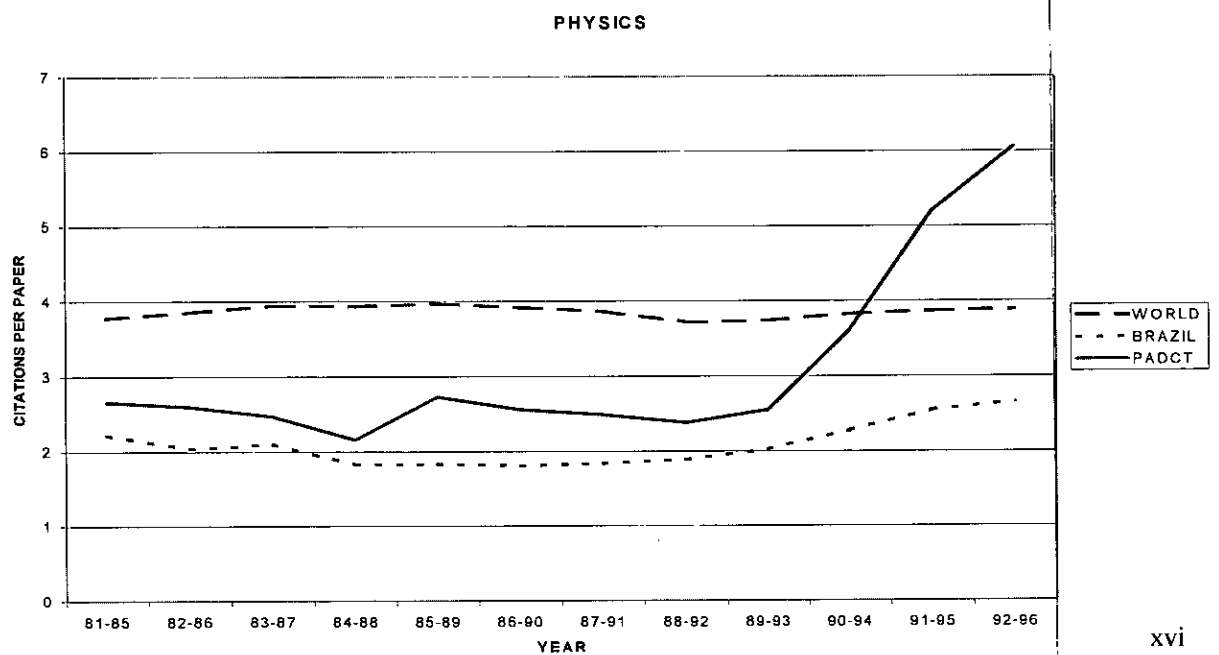


Figure 20

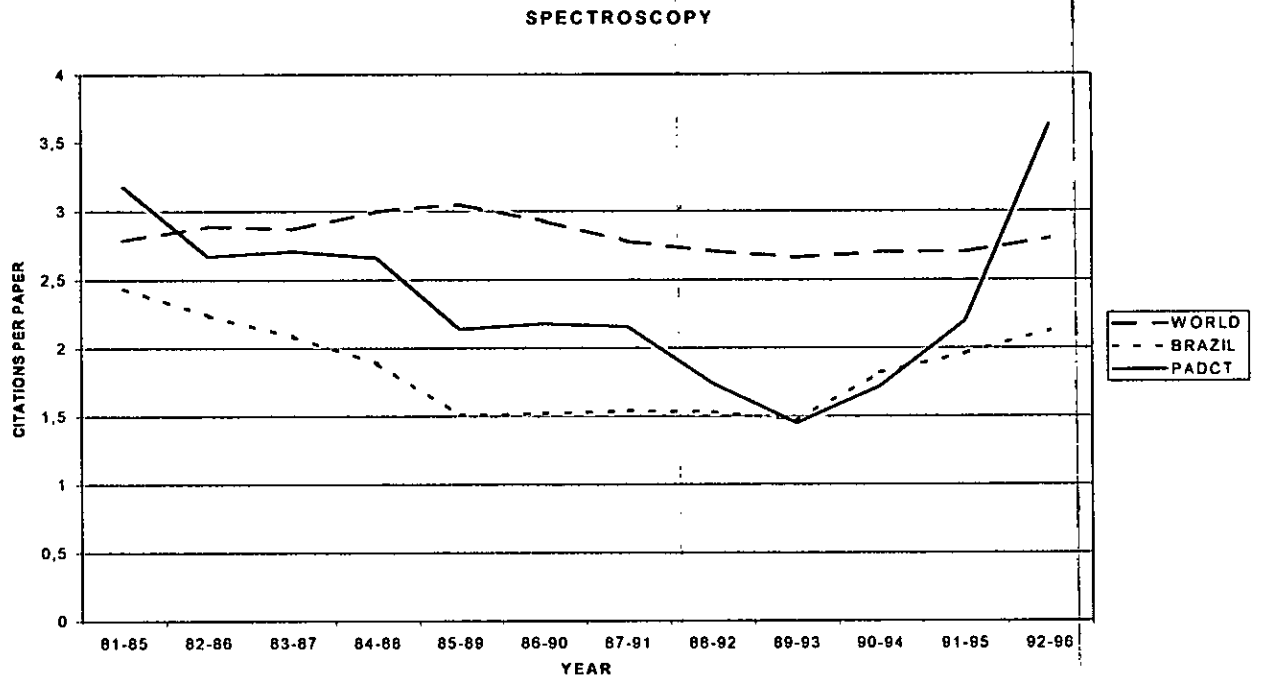
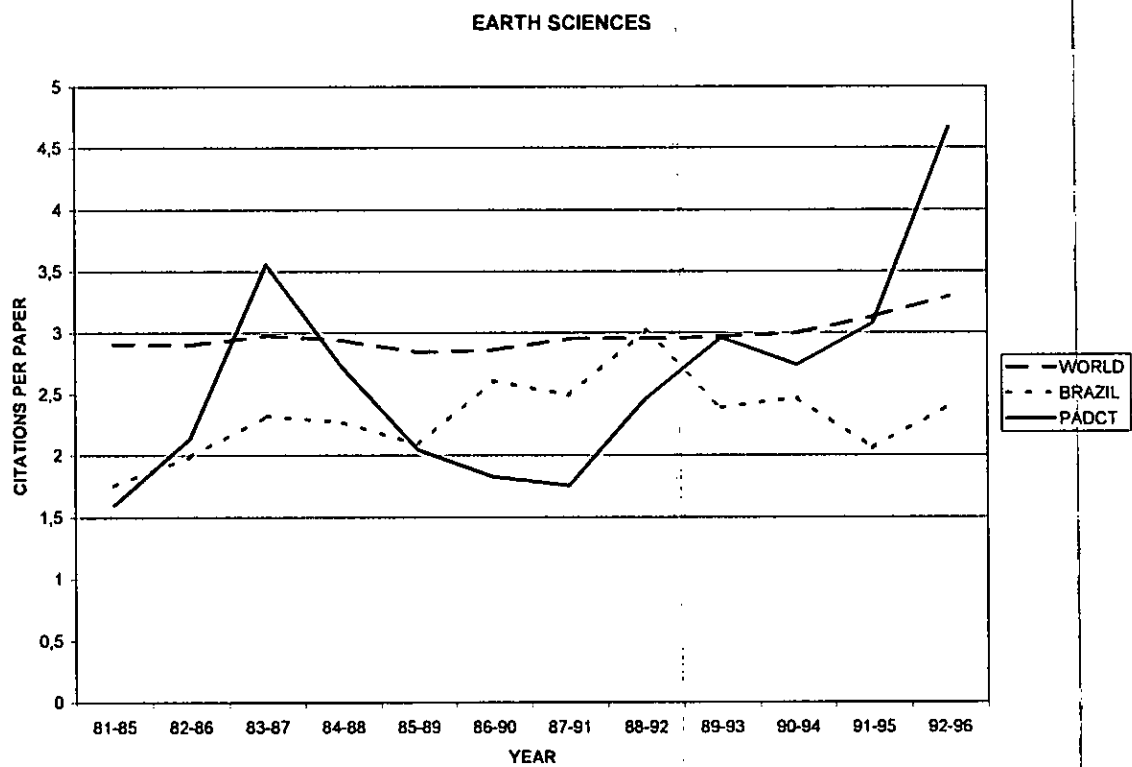


Figure 21

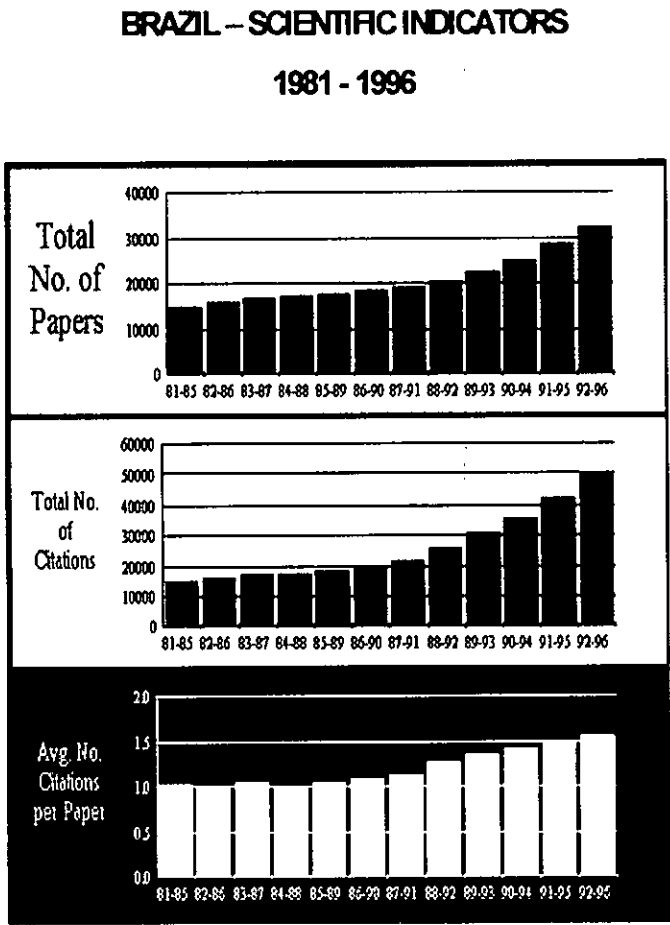


Discussion

The Evolution of Scientific Outputs in Brazil

Science Indicators already presented (Figure 1 and Table 1) show that Brazil increased significantly its scientific performance during the last two decades. In addition, from the quality point of view the number of total citations increased by a factor of 3.3, and the number of citations per paper 1.60 fold .The total number of papers increased by a factor of 2.8, from 1981 to 1996 (Figure 3). Table 4 shows that in 24 fields considered , during the same period , the number of indexed publications from Brazil increased by a factor of 2.12 whereas the number of publications in the World during the same period increased by a factor of 1.35. Table 5 shows more recent data ranking of 20 leading countries in terms of published papers in indexed international scientific journals during the period of 1997 to 2002 (From ISI. National Science Indicators (NSI). Brazil ranks amongst the five best countries considering the slope of the growth curve.

Figure 3



Source: From ISI. National Science Indicators (NSI).

Table 4 - Ratio of number of publication in 1981 to number of publications in 1995

	BRAZIL	WORLD	BRAZIL ÷WORLD
Agricultural Sciences	1.20	1.00	1.20
Astrophysics	3.10	1.40	2.21
Biology & Biochemistry	2.50	1.33	1.88
Chemistry	2.35	1.22	1.93
Clinical Medicine	1.86	1.35	1.38
Computer Science	2.23	1.60	1.39
Economics & Business	2.18	1.28	1.70
Education	2.90	1.00	2.90
Engineering	3.20	1.60	2.00
Ecology/Environment	3.34	1.43	2.34
Geo- sciences	2.36	1.34	1.76
Immunology	3.45	1.60	2.16
Law	3.00	1.18	2.54
Molecular Biology	1.69	1.89	0.89
Microbiology	2.66	1.30	2.05
Materials Science	3.96	1.61	2.46
Mathematics	1.79	1.23	1.46
Neuroscience	2.97	1.55	1.92
Physics	2.60	1.55	1.68
Plant & Animal Science	1.98	1.16	1.71
Pharmacology	2.53	1.23	2.06
Psychology/Psychiatry	1.35	1.18	1.14
Social Science	1.62	1.24	1.31
All Fields	2.12	1.35	1.57

Source: Implementation Completion Report - ICR, Brazil Science Research and Training Program – World Bank Loan 3269 BR Extracted from ISI Indicators

Table 5 - Ranking of 20 leading countries in terms of published papers in indexed international scientific journals – 2002/1997 From ISI. National Science Indicators (NSI).

Ranking	Country	1997	2002	2002 - 1997
1	People's Republic of China	17.888	33.561	15.673
2	South Coréia	7.845	15.643	7.798
3	Japan	61.832	69.183	7.351
4	Germany	58.452	63.428	4.976
5	Spain	18.120	22.901	4.781
6	Italy	26.813	31.562	4.749
7	Brazil	6.749	11.285	4.536
8	Turkey	3.437	7.737	4.300
9	Índia	14.157	17.325	3.168
10	Taiwan	7.767	10.831	3.064
11	England	53.139	56.034	2.895
12	USA	242.686	245.578	2.892
13	Poland	7.351	10.046	2.695
14	Singapoure	2.232	4.301	2.069
15	Austrália	19.036	21.078	2.042
16	France	43.018	44.999	1.981
17	Greece	3.784	5.335	1.551
18	México	3.586	5.137	1.551
19	Portugal	2.040	3.567	1.527
20	Belgium	8.664	10.103	1.439

The PADCT Program in Brazil

PADCT was designed in Brazil as an ambitious program whose main objectives were to strengthen human resource development in specific scientific areas through support for science research and graduate training. The program also aimed to improve management and decision-making processes which were established under its previous version, through open competition for funding of research grants, strengthening transparency, optimizing peer review in the allocation of these financial resources, for greater continuity and integration in the financing of research projects. Other objectives were to improve infrastructure

support and equipment needed for high quality research, inter-Agency cooperation and interaction between these government agencies and the scientific community, and to modernize management of Brazilian S&T. The program objectives were to be achieved through competitive grants for research and training in six thematic research areas considered as sub-programs : Biotechnology - SBIO, Chemistry and Chemical Engineering - QEQ - Geology and Mineral Technology-GTM, Instrumentation-SINST, New Materials- SNM and Environmental Sciences - CIAMB ; and six support sub-programs in areas of: Science Education-SPEC, Science Planning and Management-PGCT, Metrology and Basic Industrial Technology-TIB, Science Technology Information-ICT, Provision of Consumables-SPIN, and Maintenance of Scientific Equipment- SPM. The project was also to help increase public understanding of issues affecting the management of the publicly supported system of scientific research and the environment for technological innovation in the private sector, by supporting the preparation of two studies on science and technology policies and on issues related to the international competitiveness of the Brazilian industry.

Our interest in this exercise was to investigate how the trend of scientific performance by scientists funded by PADCT II compared to the positive overall performance of Brazil previously described. Of 49 fields for which Figures were produced, (only 18 Figures are shown in this article for reasons indicated previously ,see Results), a remarkable 44 show an up-trend in the final three to five years. There are 25 fields in which the PADCT-funded researchers papers consistently have a higher impact than papers in the field from Brazil overall for the entire sixteen year period, while seven are consistently higher in impact than the world overall in the field. In general, the data suggest that the performance of PADCT funded researchers is of generally high quality in the Brazilian context and that the support generally increased the impact and visibility of their work in the international context. All these fields show either a consistent upward trend in the overall period, or at least in the last recent five year period which corresponded to PADCT II. The impact of scientific performance of the PADCT II funded

researchers in these fields were consistently above the Brazilian impact in the field or at least in the last five years of PADCT II exercise, with the exception of the field: Medical Research General. Compared to the World however only six out the eighteen exhibit the mentioned behavior: Chemistry, Earth Science, Environmental Ecology, Inorganic and Nuclear Chemistry, Material Science and Physics.

The possible extended effect of PADCT II funding in the eighteen mentioned fields which correspond to around 80 % of the citation by PADCT researchers were indirectly investigated further by comparing the Brazil overall citations in these and related fields to seven selected countries: Spain, Peoples Republic of China, India, South Korea, Mexico, Argentina, and Egypt. The eighteen fields allowed a classification in six more general areas :

Physics - (Material Sciences and Engineering, Applied Physics, Spectroscopy, Instrumentation and Analytical Sciences)

Chemistry - (Analytical Chemistry, Physical Chemistry/Chemical Physics, Inorganic and Nuclear Chemistry, Organic Chemistry and Polymer Sciences, Biochemistry and Biochemistry)

Medical Research - (General Topics, Pharmacology & Toxicology)

Earth Science - (Environment Ecology),

Biology - (Molecular Biology and Genetics, Microbiology)

Agriculture - (Animal & Plant Sciences, Agricultural Sciences)

The Figures 22 to 39 include comparative citation indexes for the eight mentioned countries. Among the six general areas cited above **Physics** shows the best relative performance. The total citations in Physics for the most recent five year period considered corresponds to more the 10 % of the total citations of the country overall. Brazil lags behind Spain, India and Peoples Republic of China in Physics and all related fields mentioned, and is a close fourth to South Korea in the areas of Spectroscopy, Instrumentation, Analytical Sciences, Applied Physics and Material

Sciences. **Medical Research** is the second best relative performance, (close to 5000 citations in the sub-fields considered). Brazil is second to Spain and way above all the other countries in the mentioned field and also second to Spain in the related areas of Pharmacology and Toxicology practically with the same number of citations as India and Peoples Republic of China. **Chemistry** included many sub-fields. Among them the best performance of Brazil is in the area of Biochemistry and Biophysics, third to Spain and India. In the related area of Physical Chemistry/Chemical Physics Brazil lags behind Spain, India and Peoples Republic of China and very close to South Korea. In the other related sub –fields the performance of Brazil is less relevant. In the Area of **Biology** although the number of citations is smaller than the three previously mentioned areas, the relative position of Brazil compared to the other countries in the sub–fields considered is very positive: second to Spain in Molecular Biology & Genetics, (critical areas for Biotechnology) and third to Spain and India in Microbiology with a number of citation very close to India in the last five year period (1992-1996) considered. The relative performance of Brazil compared to the other countries in **Earth Science** and related fields is similar to that of Biology although the number of citations is smaller than that of the area mentioned : Third to Spain and India in Environment and Ecology, (very close to South Korea and Peoples Republic of China), and fourth to Spain, India and Peoples Republic of China in Earth Science itself. Brazil lags behind Spain, China and India in **Agriculture** related sub-fields.

The relation between PADCT funded researchers and Country performance is extremely indirect and it is not the purpose of this paper to infer that areas where PADCT funded researchers were successful influenced successful country performances. However it is evident that in all Chemistry and Physics related areas where an upward output performance of PADCT funded researchers can be seen, the same upward country trend was observed .When the slope of the curve representing PADCT funded researchers exceeds by far that of the country, this can merely mean that the best scientists were funded which is a positive indication of

project management. There is not however a down ward country tendency in areas where the PADCT trend was upward meaning that PADCT was relevant for country performance and perhaps indicating that if the magnitude of the investments by the program were higher the slope of the country curve would follow close that of PADCT funded researchers; which would signify that all the very best scientists were being funded by the program.

In almost all fields considered in Figures 22 to 39 Brazil lags behind India and Peoples Republic of China which is conceivable considering the critical mass of scientist in these countries compared to Brazil .The best reference for Brazil is Spain which in most field is way above Brazil and South Korea which has a comparable performance to that of Brazil in most fields considered.South Korea has a very good performance in Material Science and Engineering and some related Chemistry fields but lags behind Brazil in Physics and most Medical and Biological related fields

Figure 22

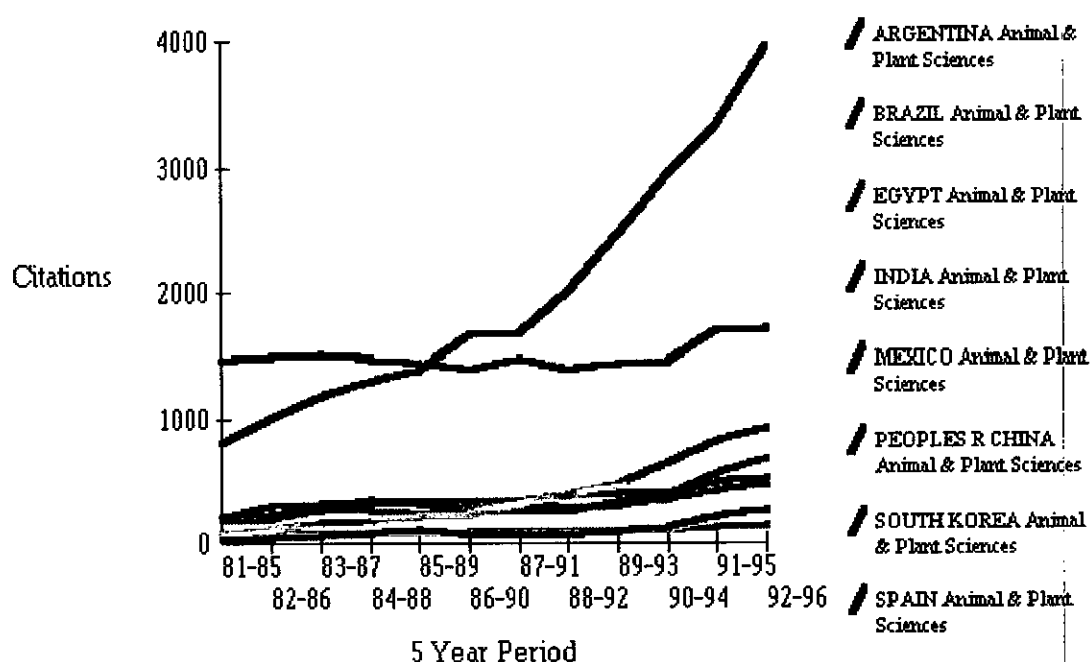


Figure 23

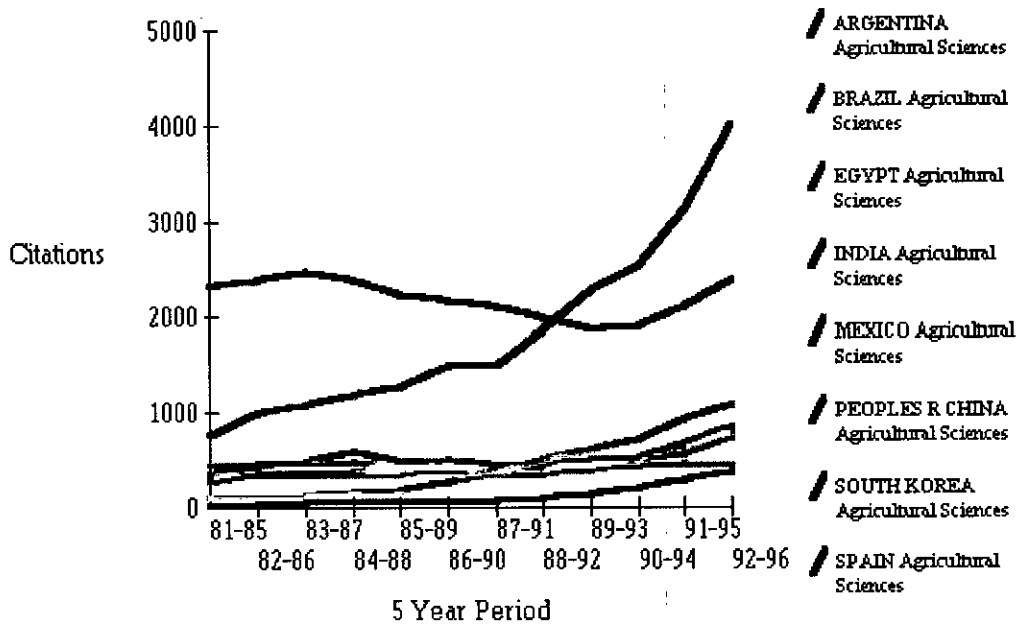


Figure 24

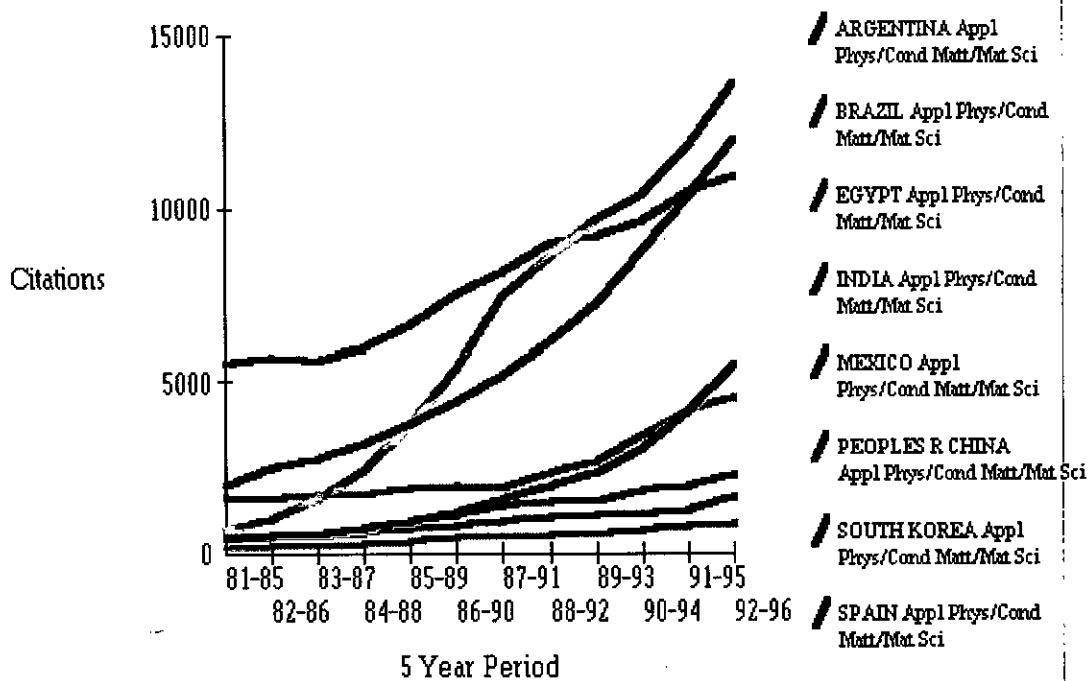


Figure 25

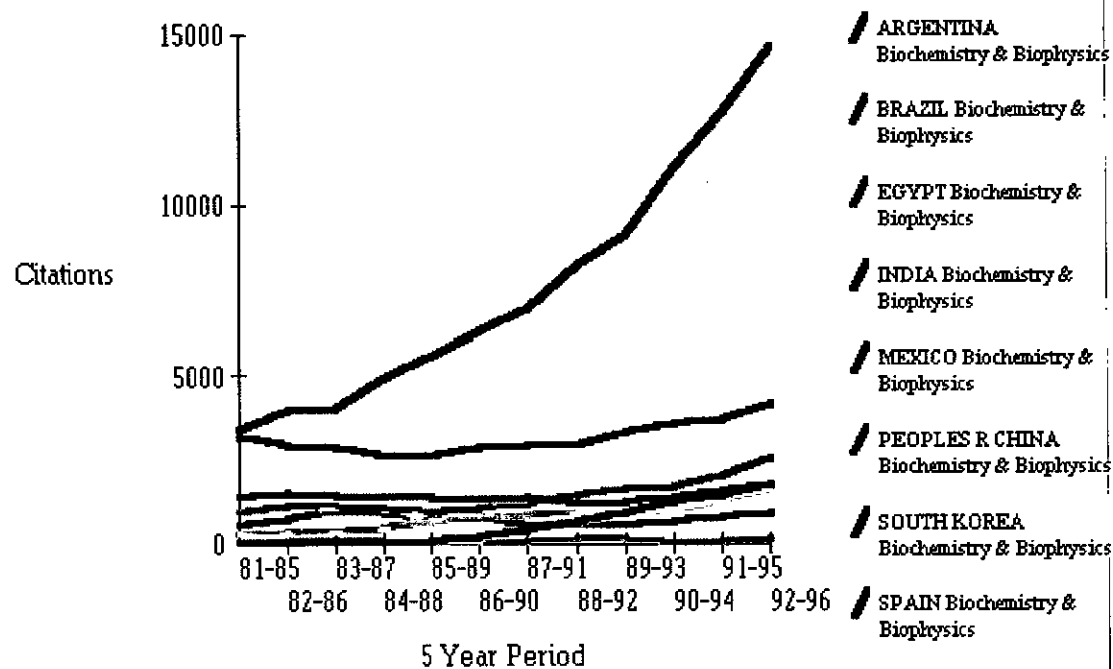


Figure 26

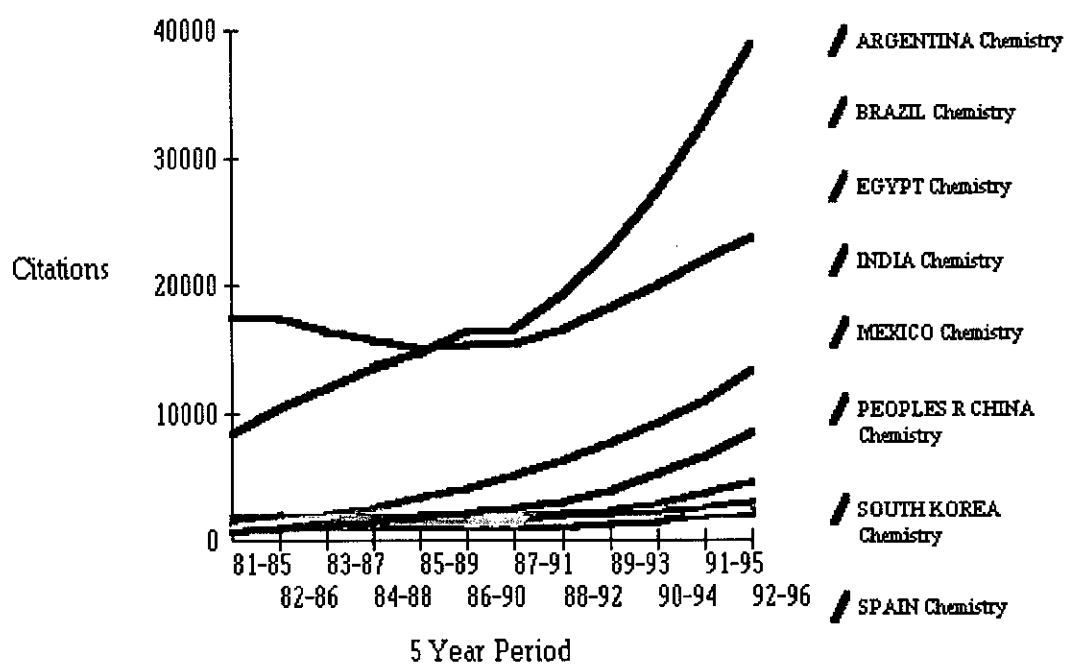


Figure 27

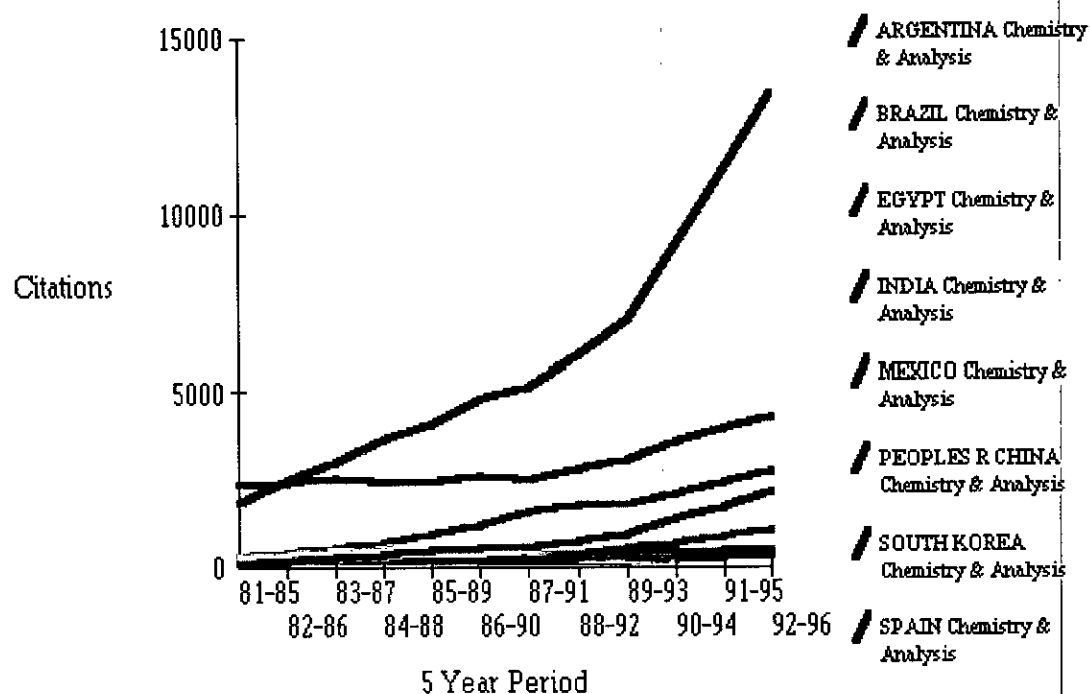


Figure 28

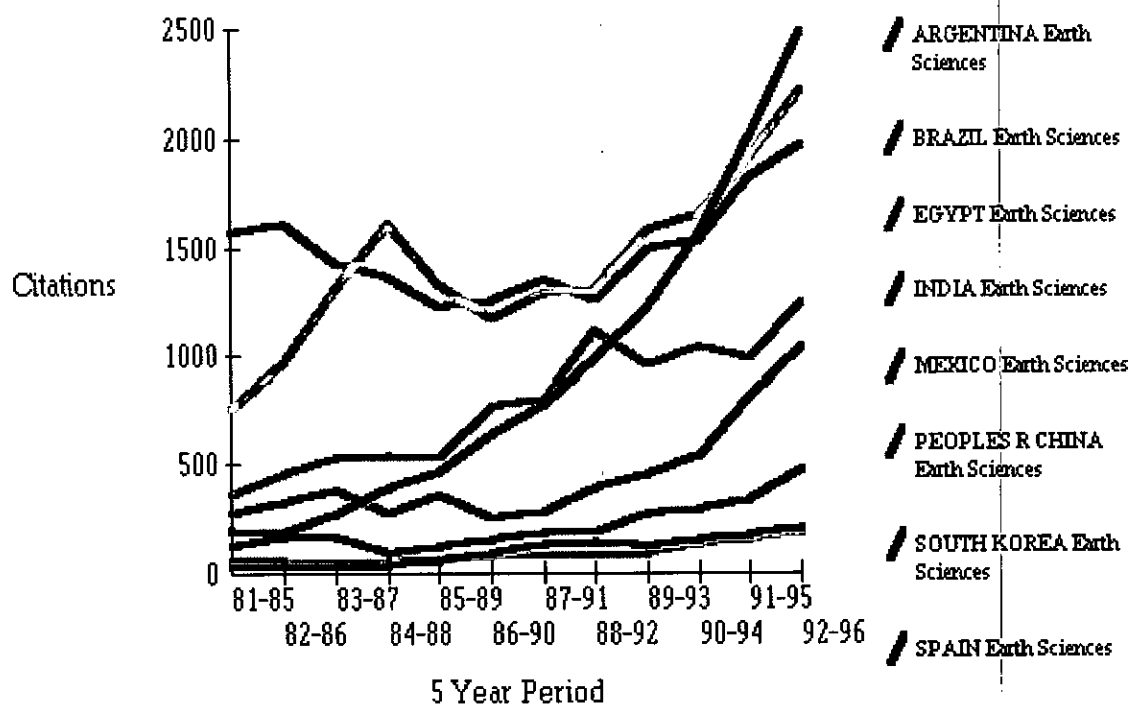


Figure 29

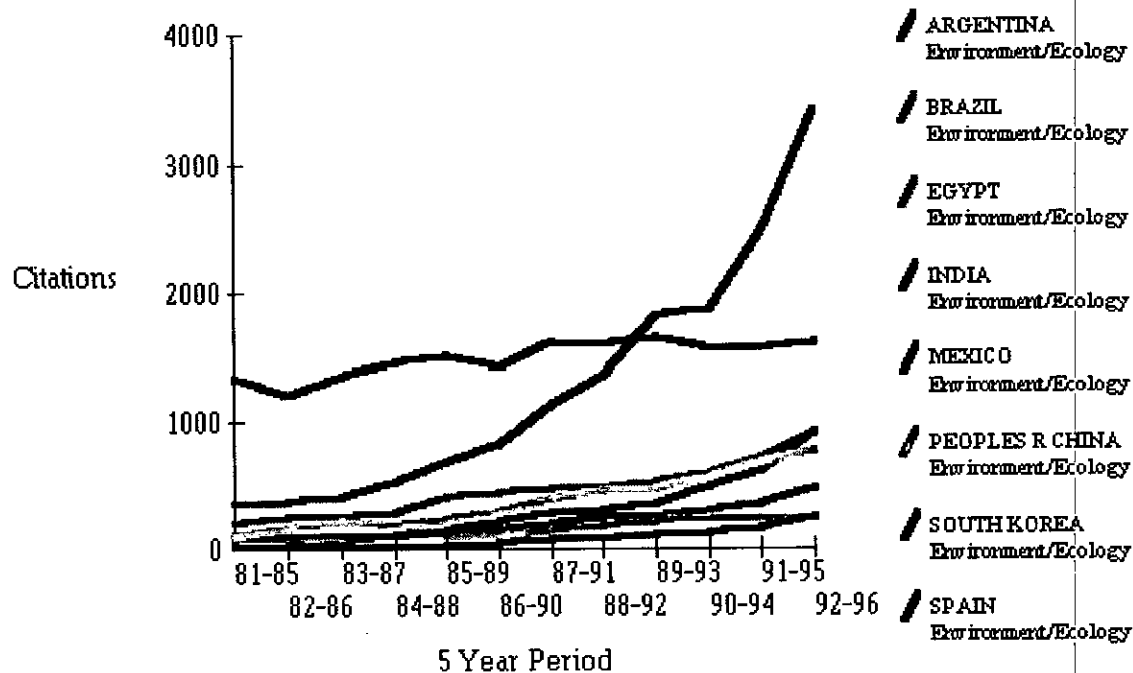


Figure 30

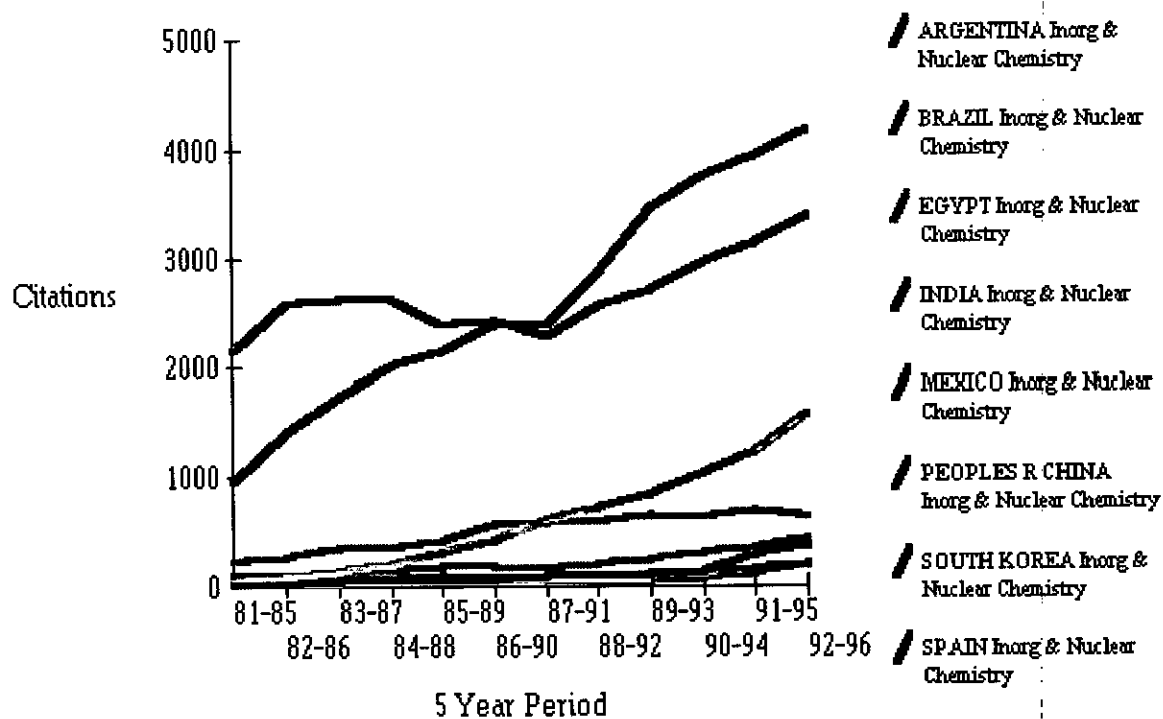


Figure 31

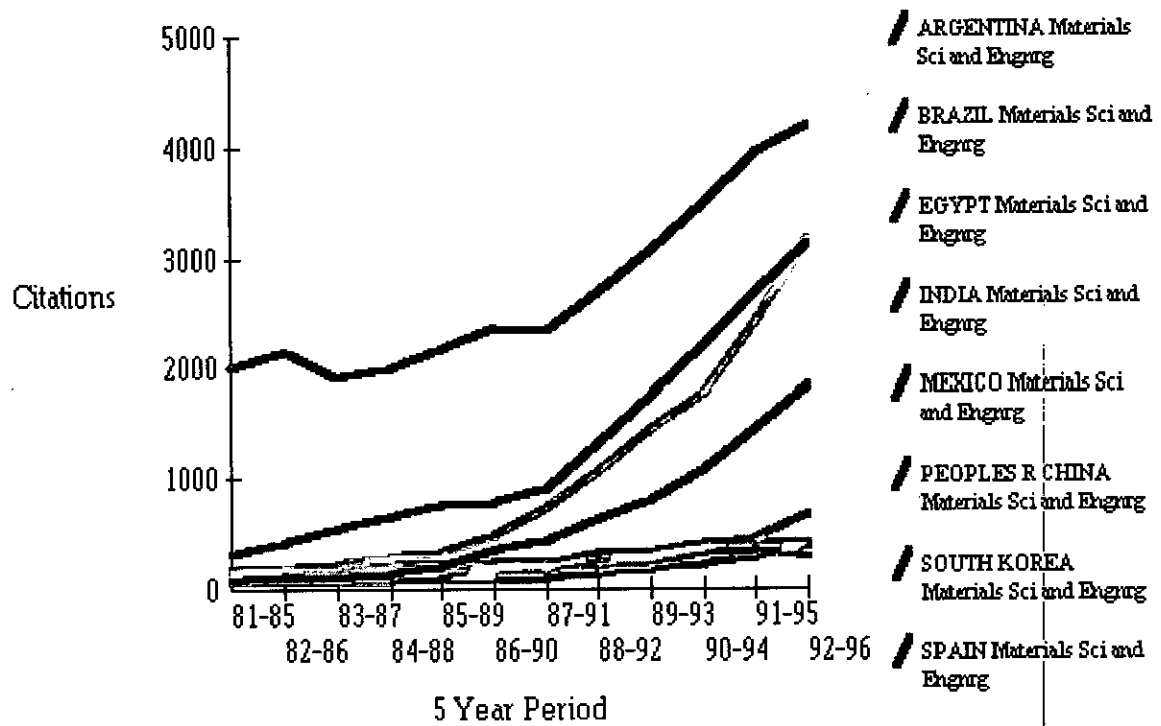


Figure 32

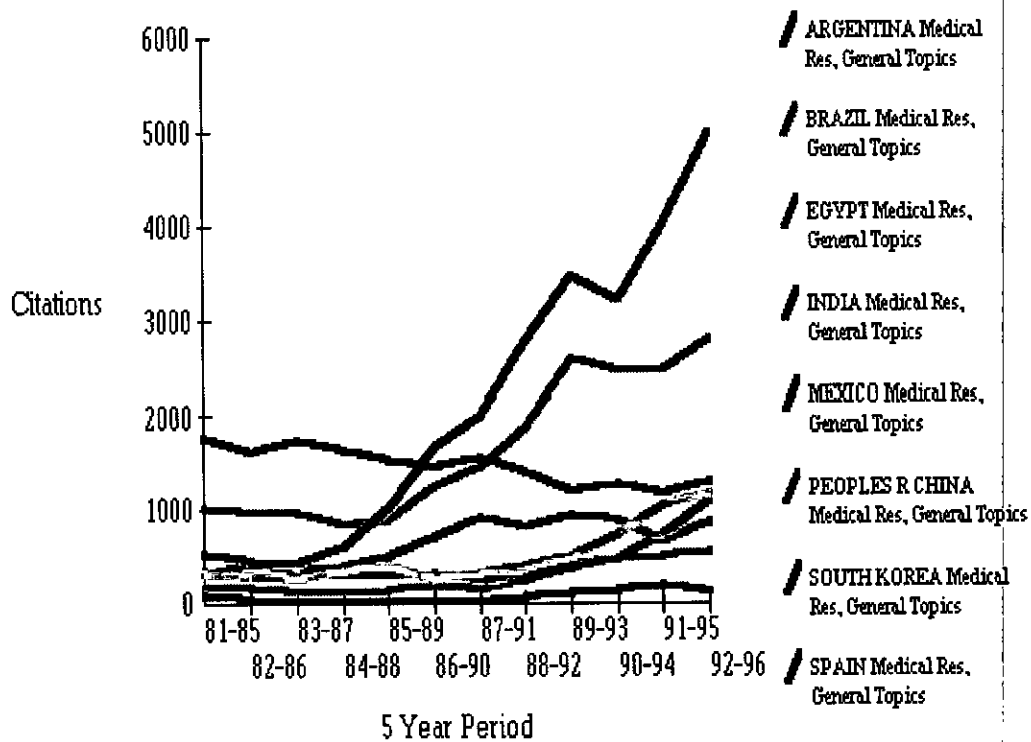


Figure 33

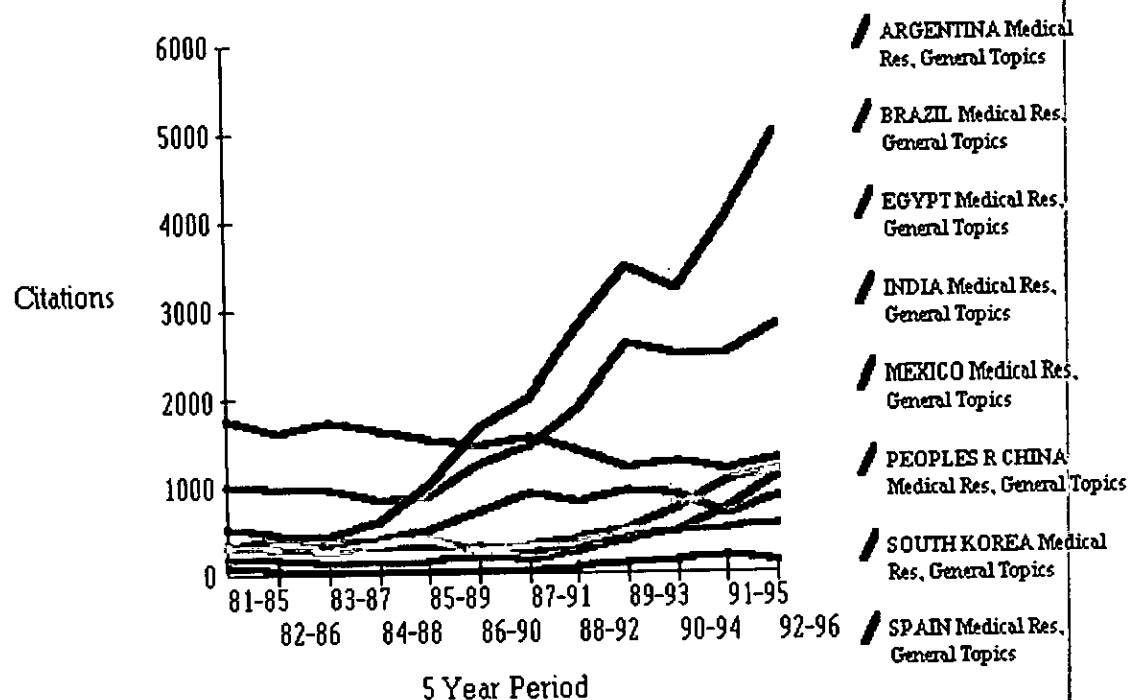


Figure 34

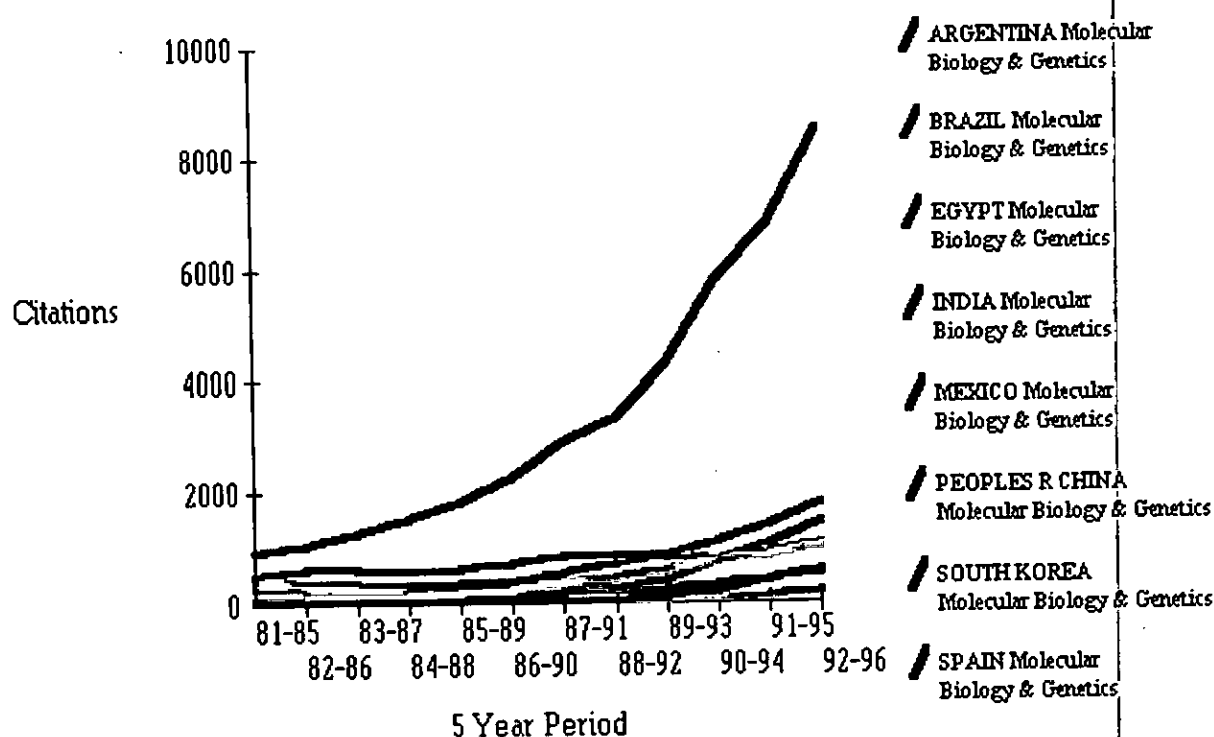


Figure 35

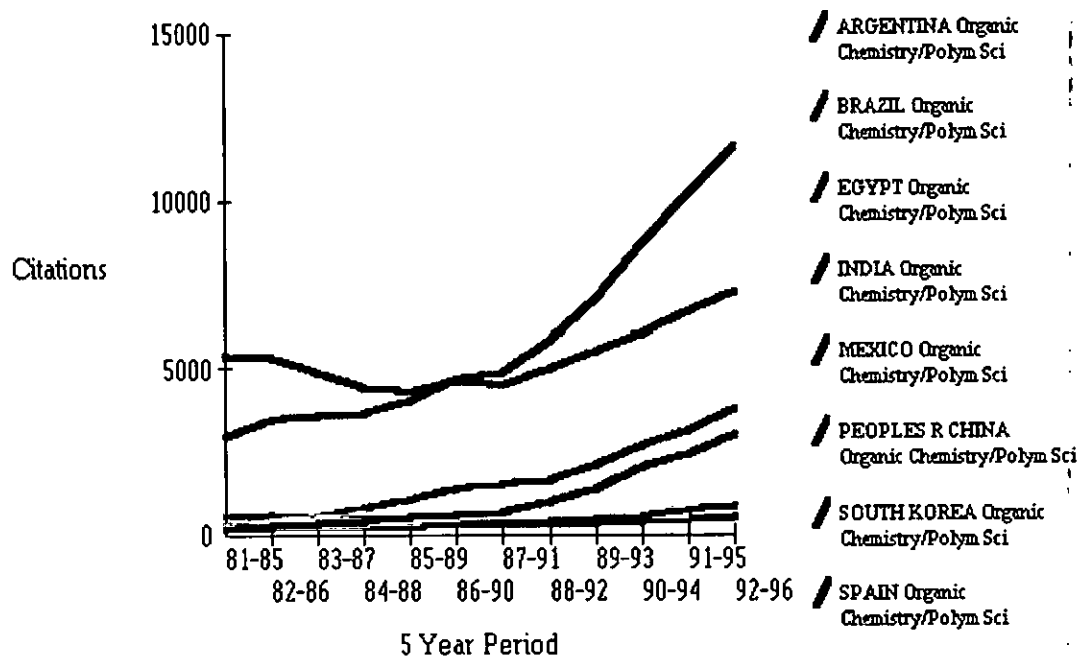


Figure 36

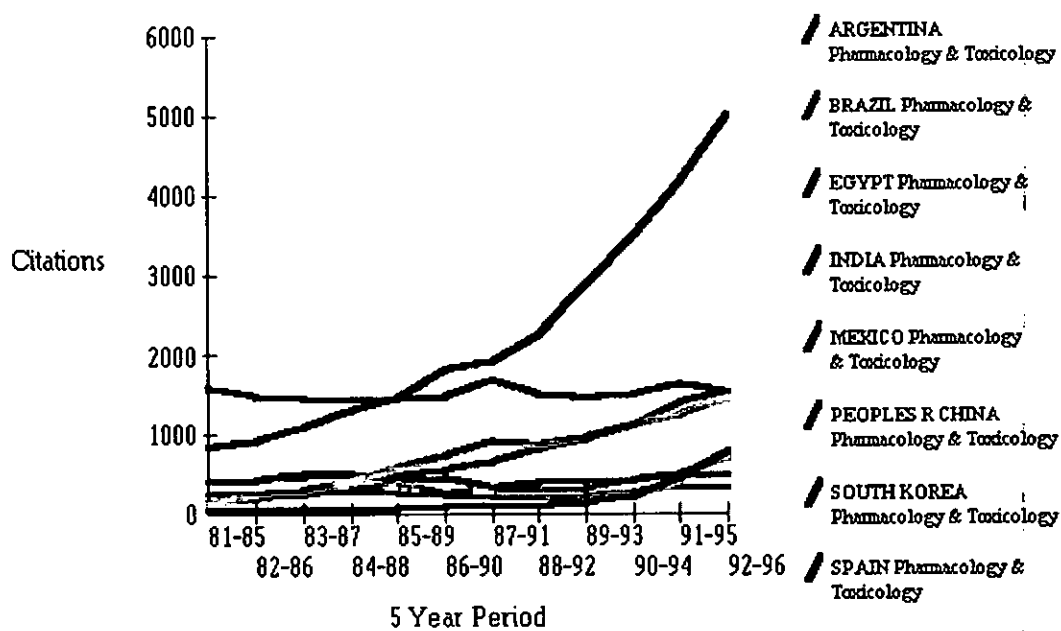


Figure 37

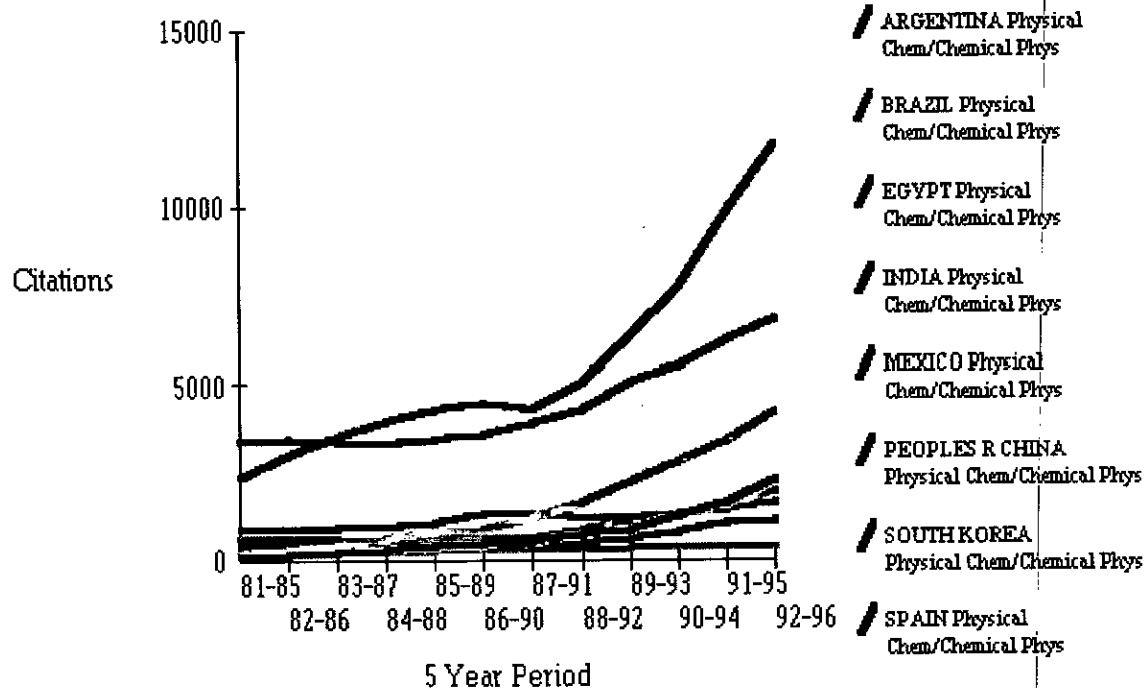


Figure 38

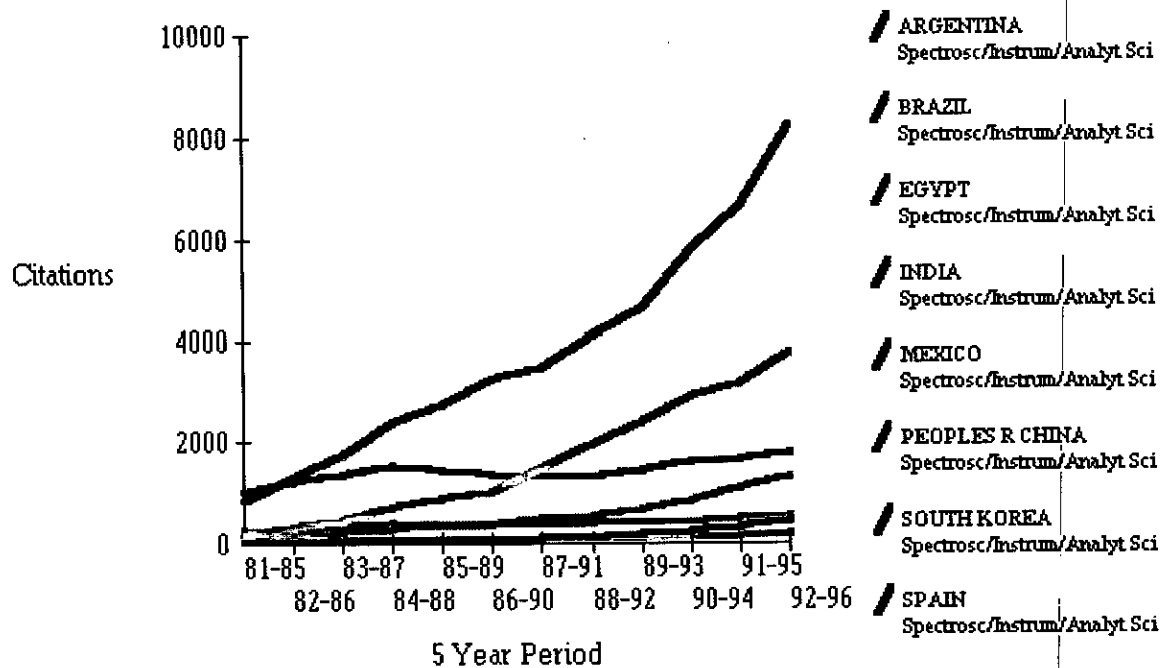
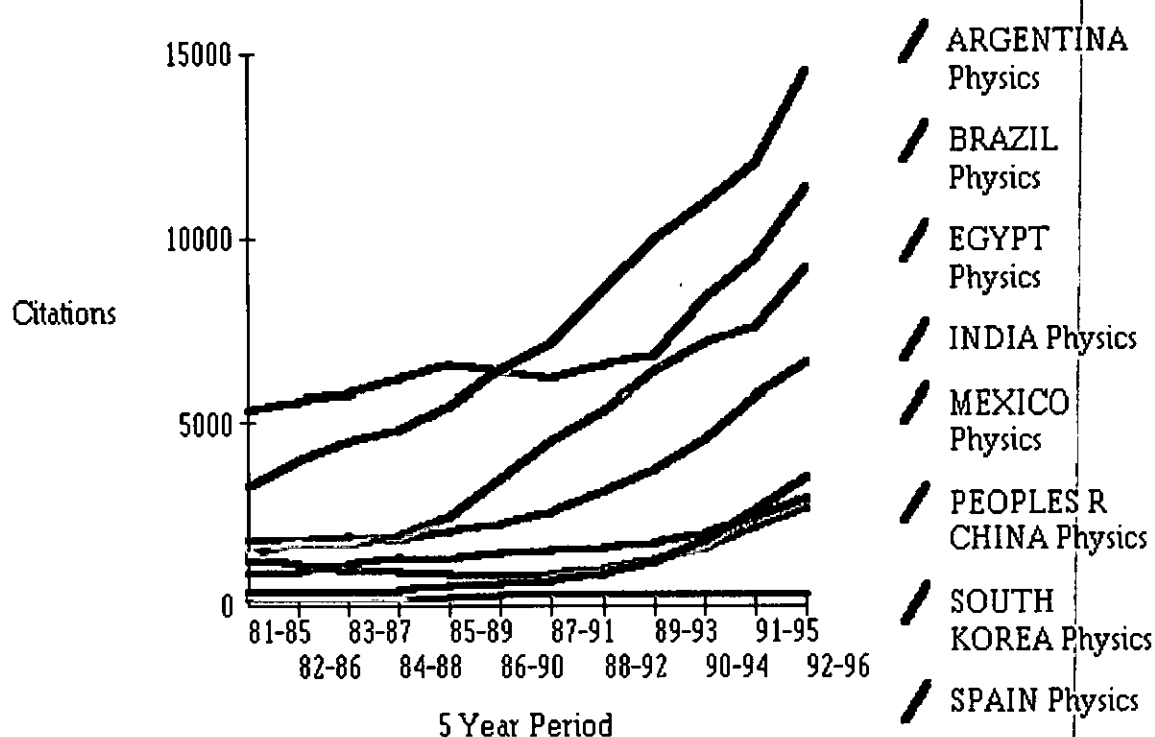


Figure 39



Conclusions

Scientific Indicators data presented in this article show that Brazil increased significantly its overall performance in science during the last twenty years, as measured by all indicators considered. This article shows how possibly PADCT II influenced this performance in fields where competition for funds was stimulated by the program. This does not mean necessarily that certain fields where PADCT was not relevant the over all performance of the nation was low, as mentioned in the text. Citations per paper (draw backs apart) is generally accepted as a parameter to measure scientific quality. The method presented in this paper is not quantitative because it measures the scientific quality outputs of discrete populations of scientists. These population can be scientists from a given

institution or from a given department within an institution or from a funded program such was the case study here or from a specific state within a country. The paper is presented as a simple method because it requires essentially a reliable data base where this discrete population of funded scientists is gathered. In Brazil these WEB databases (5) fortunately are available now. One can follow the presence and performance of researchers and research groups in these data bases. The WEB databases are essential in the process of understanding trends derived from this methodology since from them the scientific output of the researchers in specific areas is obtained from the National Scientific Indicators Database available world wide. Other developing countries where these databases are not organized must move in the same direction to be able to evaluate science in a long term base. It is not expensive to sustain a long term evaluation of scientific outputs using this method which in addition preserves a high degree of confidentiality treating performances by scientific areas although conveying data from individuals to assemble the performance of these areas. For developing countries it is essential to verify if limited funding applied to science results in scientific performances in specific areas comparable to other countries at least of the same level of development of their own. Additionally this method provides elements for analysis as to indicate why certain areas do not respond to scientific investments or perform comparatively better than others given the same level of funding support.

Acknowledgments

I want to acknowledge the work performed by H. Robert Coward then at the SRI International whom as a consultant for the Brazilian Government produced an unpublished Report on PADCT for the Ministry of Science and Technology and that of Roland Bardon who exercised the methodology at the ISI Databank

References

- 1- (2005). Programa Nacional de Pos Graduação 2005 - 2010. CAPES –
Coordenação de Pessoal de Ensino Superior. Ministério da Educação Brasil <
www.capes.gov.br >
- 2- (2005) Bolsas e Auxílios. Ministério da Ciência e Tecnologia .Conselho
Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico – CNPq www.cnpq.br
- 3- (2005) Ciência e Tecnologia . Ministério da Ciencia e Tecnologia Brasil
Programas: PADCT Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e
Tecnológico < <http://www.mct.gov.br>>
- 4- de Castro, L.A.B., and E. Prescott (2002) O impacto do PADCT na
Química e Engenharia Química. Química Nova ,20 : (Especial)
- 5- (2005) Plataforma Lattes. Ministério da Ciência e Tecnologia .Conselho
Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico – CNPq www.cnpq.br

**Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil:
pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)**

Investimentos em P&D – Setor Empresarial

Índice de crescimento e percentual em relação ao PIB, 2000-2005

(em milhões de R\$ correntes)

Ano	PIB	Investimento empresarial em P&D		
		Valor	Índice (2000 = 100)	% PIB
2000	1.101.255,1	4.576,6	100,0	0,42
2001	1.198.736,0	5.092,1	111,3	0,42
2002	1.346.028,0	5.651,0	123,5	0,42
2003	1.556.182,0	6.217,2	135,8	0,40
2004	1.766.621,0	6.787,5	148,3	0,38
2005	1.937.598,0	7.389,7	161,5	0,38

**Grupo de Trabalho
Interministerial (GTI)
e
Comissão Permanente de
Indicadores (CPInd)**

Recomendações e Resultados

Grupo de Trabalho Interministerial (GTI)

Breve histórico

Anos 60

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - Unesco iniciou o mapeamento do potencial científico e tecnológico dos países.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE empreendeu esforços para estimular e conduzir estudos comparativos entre os países-membros sobre as atividades de pesquisa e desenvolvimento - P&D.

Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil: pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)

Investimentos em P&D – Governo Estadual

Índice de crescimento e percentual em relação ao PIB, 2000-2005

(em milhões de R\$ correntes)

Ano	PIB	Investimento do governo estadual em P&D		
		Valor	Índice (2000 = 100)	% PIB
2000	1.101.255,1	2.487,7	100,0	0,23
2001	1.198.736,0	2.884,4	115,9	0,24
2002	1.346.028,0	2.932,6	117,9	0,22
2003	1.556.182,0	3.023,6	121,5	0,19
2004	1.766.621,0	2.911,0	117,0	0,16
2005	1.937.598,0	3.016,9	121,3	0,16

**Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil:
pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)****Investimentos em P&D – Governo Federal****Índice de crescimento e percentual em relação ao PIB, 2000-2005**

(em milhões de R\$ correntes)

Ano	PIB	Investimento do governo federal em P&D		
		Valor	índice (2000 = 100)	% PIB
2000	1.101.255,1	4.009,3	100,0	0,36
2001	1.198.736,0	4.574,0	114,1	0,38
2002	1.346.028,0	4.846,1	120,9	0,36
2003	1.556.182,0	5.802,7	144,7	0,37
2004	1.766.621,0	6.438,7	160,6	0,36
2005	1.937.598,0	7.113,3	177,4	0,37

Grupo de Trabalho Interministerial (GTI)**Breve histórico****Anos 80**

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq iniciou a coleta e a publicação dos indicadores sobre os dispêndios nacionais em C&T e P&D.

Metodologia própria, baseada no Manual Frascati e no Manual da Unesco, utilizando o Balanço Geral da União e a classificação funcional programática.

Grupo de Trabalho Interministerial (GTI)

Breve histórico

A partir de 1999 a atividade de levantamento e divulgação dos indicadores nacionais em C&T foi transferida para o MCT.

Atualmente esta atividade é executada pela Coordenação-Geral de Indicadores, da Assessoria de Acompanhamento e Avaliação, da Secretaria-Executiva do MCT.

**Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil:
pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)**

Investimentos em P&D - Total Brasil

Índice de crescimento e percentual em relação ao PIB, 2000-2005

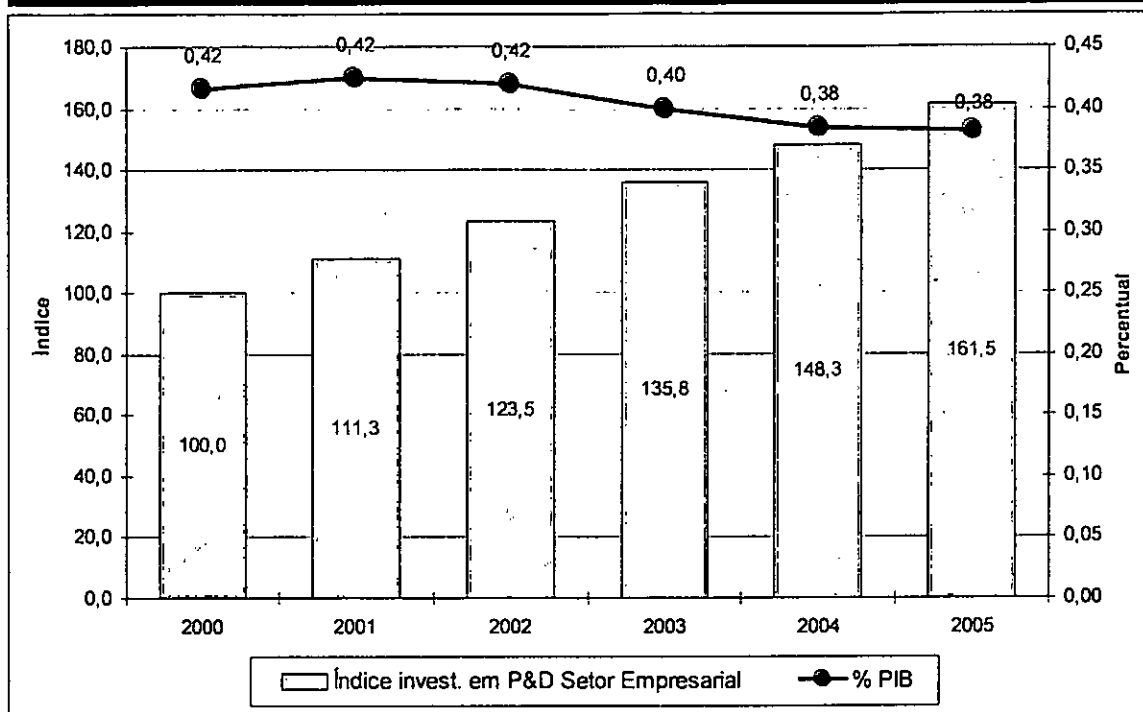
(em milhões de R\$ correntes)

Ano	PIB	Brasil: investimento total em P&D		
		Valor	Índice (2000 = 100)	% PIB
2000	1.101.255,1	11.073,6	100,0	1,01
2001	1.198.736,0	12.550,5	113,3	1,05
2002	1.346.028,0	13.429,7	121,3	1,00
2003	1.556.182,0	15.043,5	135,8	0,97
2004	1.766.621,0	16.137,2	145,7	0,91
2005	1.937.598,0	17.519,9	158,2	0,90

Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil: pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)

Investimentos em P&D – Setor Empresarial

Índice de crescimento e percentual em relação ao PIB, 2000-2005



Grupo de Trabalho Interministerial (GTI)

Breve histórico

A partir de 2000

Com a aprovação do Plano Plurianual (PPA) a classificação funcional-programática foi extinta e criada a classificação funcional.

C&T que era “programa” passou a ser “função”.

Isso implicou a necessidade de se construir nova metodologia de levantamento de dispêndios, que se preocupou, inicialmente, apenas com P&D, usado nas comparações internacionais.

Grupo de Trabalho Interministerial (GTI)

Breve histórico

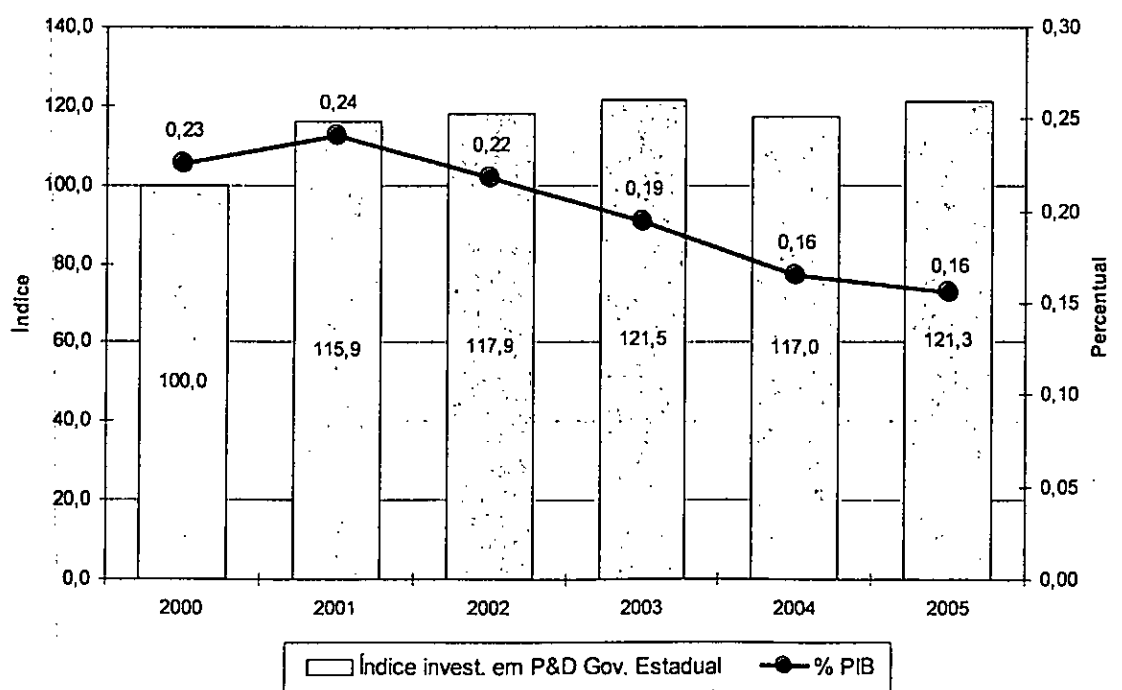
Abril e maio de 2003

No levantamento de informações para apresentação ao CCT dos investimentos federais em C&T, então disponíveis, pelo Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão foi constatada, a necessidade de aprimoramento dos critérios e metodologia para identificar os gastos públicos nesta área.

Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil: pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)

Investimentos em P&D – Governo Estadual

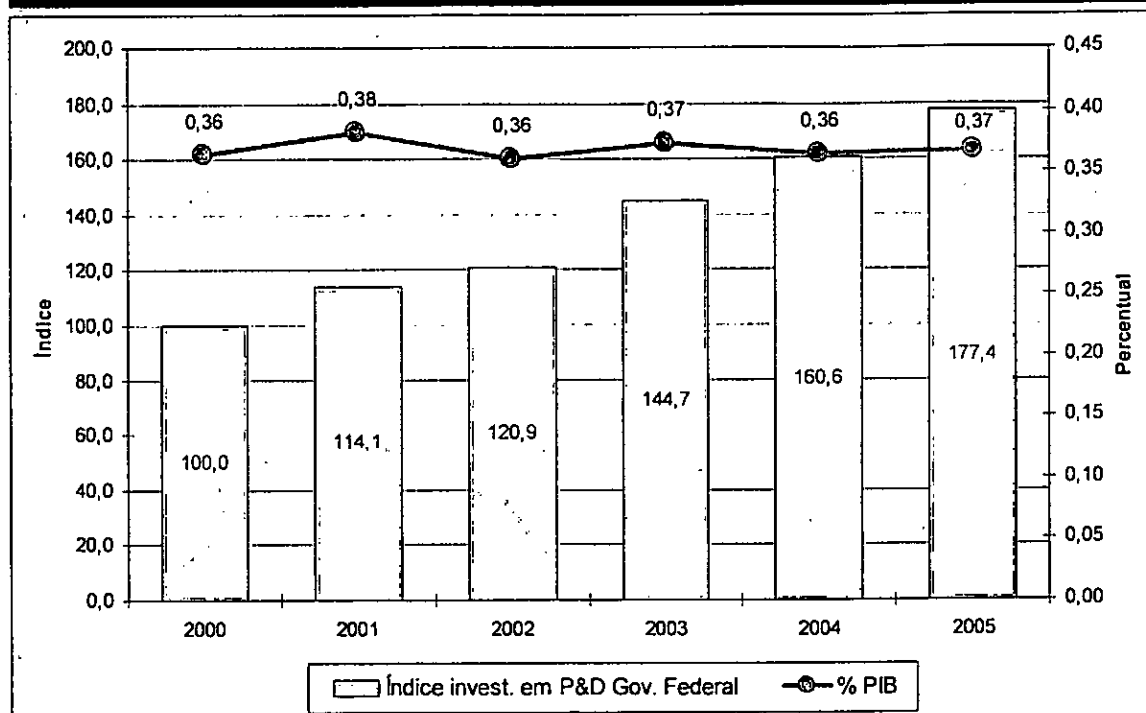
Índice de crescimento e percentual em relação ao PIB, 2000-2005



Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil: pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)

Investimentos em P&D – Governo Federal

Índice de crescimento e percentual em relação ao PIB, 2000-2005



Grupo de Trabalho Interministerial (GTI)

Breve histórico

Outubro de 2004

A Portaria Interministerial n.º 532, de 22-10-04, dos Ministros da Ciência e Tecnologia, do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Defesa e da Fazenda, cria o grupo de trabalho para desenvolver e aprimorar critérios e metodologias que permitam definir e identificar, com a maior precisão possível, os recursos públicos aplicados em C&T.

Grupo de Trabalho Interministerial (GTI)

Recomendações e Resultados

3) maior integração dos estados nos procedimentos de levantamento de dados (metodologia submetida e aprovada no Fórum conjunto de secretários estaduais de C&T e de presidentes das fundações estaduais de apoio à pesquisa);

Comentário: integração em andamento. Até o momento 19 estados foram capacitados e 2 já levantam os dados.

4) incorporação dos municípios;

Comentário: enviada circular do Ministro para 170 municípios onde há trabalhadores em P&D registrados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil: pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)

Comparação de propostas

2) ACTC - Investimentos em ACTC

Ano	Total de Investimentos em ACTC em relação ao PIB (%)		
	cenário 1	cenário 2	cenário 3
2000	0,03	0,20	0,30
2001	0,03	0,18	0,31
2002	0,04	0,17	0,35
2003	0,04	0,15	0,33
2004	0,06	0,18	0,37
2005	0,06	0,19	0,33

**Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil:
pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)**

Comparação de propostas

1) P&D - Investimentos em P&D

Ano	Total de Investimentos em P&D em relação ao PIB (%)		
	cenário 1	cenário 2	cenário 3
2000	1,00	1,00	1,01
2001	1,04	1,04	1,05
2002	0,99	0,99	1,00
2003	0,96	0,96	0,97
2004	0,90	0,90	0,91
2005	0,89	0,89	0,90

Grupo de Trabalho Interministerial (GTI)

Recomendações e Resultados

5) ampliação do foco da Pesquisa Industrial Inovação Tecnológica - Pintec para as demais seções da Classificação Nacional das Atividades Econômicas - Cnae (atualmente restritas nas seções: indústrias extrativas e de transformação);

Comentário: a Pintec a partir deste ano passa a incorporar as atividades empresariais em serviços.

6) aprofundamento no levantamento de informações dos investimentos em C&T das empresas estatais federais e estaduais;

Comentário: levantamentos passam a incluir estatais não atendidas e informações não levantadas pela Pintec.

Comissão Permanente de Indicadores (CPInd)

Recomendações da CPInd

I. restringir o levantamento de ACTC ao setor governamental;

II. levantamento dos dispêndios em ACTC, ainda que referenciados, não deve se restringir apenas ao Manual da Unesco. Deve ter formato próprio, uma vez que não será usado para comparações internacionais, mas como subsídio para gestão da política de C&T;

III. definir que atividades serão consideradas como ACTC;

Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil: pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)

Cenário 3 - inclui Estatais fora da Pintec

3) C&T - Investimentos em C&T

Ano	Investimentos em C&T ⁽⁵⁾ (milhões de R\$)			Investimentos em relação ao PIB (%)		
	Públicos	Empresariais	Total	Públicos	Empresariais	Total
2000	8.651,4	5.699,1	14.350,5	0,79	0,52	1,30
2001	9.604,5	6.669,5	16.274,0	0,80	0,56	1,36
2002	10.017,5	8.141,3	18.158,7	0,74	0,60	1,35
2003	11.100,9	9.054,7	20.155,6	0,71	0,58	1,30
2004	12.608,7	10.110,2	22.718,9	0,71	0,57	1,29
2005	13.759,6	10.249,9	24.009,5	0,71	0,53	1,24

Notas: 5) obtido pela soma dos valores de P&D e ACTC.

**Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil:
pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)**

Cenário 3 - inclui Estatais fora da Pintec

2) ACTC - Investimentos em ACTC

Ano	Investimentos em ACTC (milhões de R\$)			Investimentos em relação ao PIB (%)		
	Públicos ⁽³⁾	Empresariais ⁽⁴⁾	Total	Públicos ⁽³⁾	Empresariais ⁽⁴⁾	Total
2000	2.154,4	1.122,5	3.276,9	0,20	0,10	0,30
2001	2.146,2	1.577,3	3.723,5	0,18	0,13	0,31
2002	2.238,8	2.490,3	4.729,0	0,17	0,19	0,35
2003	2.274,6	2.837,5	5.112,1	0,15	0,18	0,33
2004	3.259,0	3.322,8	6.581,8	0,18	0,19	0,37
2005	3.629,4	2.860,2	6.489,6	0,19	0,15	0,33

Notas: 3) investimentos federais e estaduais em ACTC; e

os valores de 2005 dos dispêndios estaduais estão estimados com base na média dos acréscimos anuais de 2000 a 2004;

4) investimentos em ACTC das empresas estatais federais.

Comissão Permanente de Indicadores (CPInd)

Recomendações da CPInd

IV. apresentar os investimentos em ACTC de forma agrupada em subcategorias, sugerindo-se:

1. atividades de divulgação científica;
2. atividades de serviços tecnológicos e infra-estrutura à P&D;
3. atividades de treinamento técnico-científico;
4. atividades de gestão do sistema de C&T;
5. outras atividades (a ser melhor especificado).

V. procurar aperfeiçoar o levantamento dos dispêndios em P&D, necessário para as comparações internacionais;

Comissão Permanente de Indicadores (CPInd)

Recomendações da CPInd

VI. levar em conta que levantamento de dispêndios é apenas parte do trabalho, é um indicador de insumo. Tão ou mais importantes são os indicadores de resultado e, se possível apurar, os indicadores de impacto;

VII. apresentar os dispêndios públicos (P&D e ACTC) e empresariais (P&D), separadamente, sem somá-los.

Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil: pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)

Cenário 3 - inclui Estatais fora da Pintec

1) P&D - Investimentos em P&D

Ano	Investimentos em P&D (milhões de R\$)			Investimentos em relação ao PIB (%)		
	Públicos ⁽¹⁾	Empresariais ⁽²⁾	Total	Públicos ⁽¹⁾	Empresariais ⁽²⁾	Total
2000	6.497,0	4.576,6	11.073,6	0,59	0,42	1,01
2001	7.458,3	5.092,1	12.550,5	0,62	0,42	1,05
2002	7.778,7	5.651,0	13.429,7	0,58	0,42	1,00
2003	8.826,3	6.217,2	15.043,5	0,57	0,40	0,97
2004	9.349,7	6.787,5	16.137,2	0,53	0,38	0,91
2005	10.130,2	7.389,7	17.519,9	0,52	0,38	0,90

Notas: 1) investimentos federais e estaduais em P&D. Inclui estimativa dos dispêndios das universidades federais e estaduais com a pós-graduação; e

os valores de 2005 dos dispêndios estaduais estão estimados com base na média dos acréscimos anuais de 2000 a 2004;

2) investimentos empresariais em P&D (Pintec) e em P&D das empresas estatais federais não cobertas pela Pintec. Inclui estimativa dos dispêndios das universidades privadas com a pós-graduação; e

os valores empresariais em 2001, 2002, 2004 e 2005 estão estimados pela média aritmética da variação entre 2000 e 2003.

**Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil:
pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)**
Cenário 2 - após Comissão Permanente de Indicadores
2) ACTC - Investimentos em ACTC

Ano	Investimentos em ACTC (milhões de R\$)			Investimentos em relação ao PIB (%)		
	Públicos ⁽³⁾	Empresariais ⁽⁴⁾	Total	Públicos ⁽³⁾	Empresariais ⁽⁴⁾	Total
2000	2.154,4 ...		2.154,4	0,20	...	0,20
2001	2.146,2	...	2.146,2	0,18	...	0,18
2002	2.238,8 ...		2.238,8	0,17	...	0,17
2003	2.274,6	...	2.274,6	0,15	...	0,15
2004	3.259,0 ...		3.259,0	0,18	...	0,18
2005	3.629,4	...	3.629,4	0,19	...	0,19

Notas: 3) investimentos federais e estaduais em ACTC; e

os valores de 2005 dos dispêndios estaduais estão estimados com base na média dos acréscimos anuais de 2000 a 2004;

**Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil:
pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)**
Cenário 1 - anterior ao Grupo de Trabalho Interministerial
1) P&D - Investimentos em P&D

Ano	Investimentos em P&D (milhões de R\$)			Investimentos em relação ao PIB (%)		
	Públicos ⁽¹⁾	Empresariais ⁽²⁾	Total	Públicos ⁽¹⁾	Empresariais ⁽²⁾	Total
2000	6.497,0	4.515,9	11.012,9	0,59	0,41	1,00
2001	7.458,3	5.018,6	12.477,0	0,62	0,42	1,04
2002	7.778,7	5.548,2	13.326,9	0,58	0,41	0,99
2003	8.826,3	6.094,4	14.920,7	0,57	0,39	0,96
2004	9.349,7	6.600,0	15.949,7	0,53	0,37	0,90
2005	10.130,2	7.121,0	17.251,2	0,52	0,37	0,89

Notas: 1) investimentos federais e estaduais em P&D. Inclui estimativa dos dispêndios das universidades federais e estaduais com a pós-graduação; e

os valores de 2005 dos dispêndios estaduais estão estimados com base na média dos acréscimos anuais de 2000 a 2004;

2) investimentos empresariais em P&D (Pintec). Inclui estimativa dos dispêndios das universidades privadas com a pós-graduação; e

os valores empresariais em 2001, 2002, 2004 e 2005 estão estimados pela média aritmética da variação entre 2000 e 2003.

**Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil:
pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)**

Cenário 1 - anterior ao Grupo de Trabalho Interministerial

2) ACTC - Investimentos em ACTC

Ano	Investimentos em ACTC (milhões de R\$)			Investimentos em relação ao PIB (%)		
	Públicos ⁽³⁾	Empresariais ⁽⁴⁾	Total	Públicos ⁽³⁾	Empresariais ⁽⁴⁾	Total
2000	368,1 ...	...	368,1	0,03	...	0,03
2001	402,7	...	402,7	0,03	...	0,03
2002	540,7 ...	...	540,7	0,04	...	0,04
2003	682,1	...	682,1	0,04	...	0,04
2004	983,5 ...	...	983,5	0,06	...	0,06
2005	1.137,4	...	1.137,4	0,06	...	0,06

Notas: 3) investimentos estaduais em ACTC; e

os valores de 2005 dos dispêndios estaduais estão estimados com base na média dos acréscimos anuais de 2000 a 2004;

**Evolução do levantamento dos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) no Brasil:
pesquisa e desenvolvimento (P&D) e atividades científicas e técnicas correlatas (ACTC)**

Cenário 2 - após Comissão Permanente de Indicadores

1) P&D - Investimentos em P&D

Ano	Investimentos em P&D (milhões de R\$)			Investimentos em relação ao PIB (%)		
	Públicos ⁽¹⁾	Empresariais ⁽²⁾	Total	Públicos ⁽¹⁾	Empresariais ⁽²⁾	Total
2000	6.497,0	4.515,9	11.012,9	0,59	0,41	1,00
2001	7.458,3	5.018,6	12.477,0	0,62	0,42	1,04
2002	7.778,7	5.548,2	13.326,9	0,58	0,41	0,99
2003	8.826,3	6.094,4	14.920,7	0,57	0,39	0,96
2004	9.349,7	6.600,0	15.949,7	0,53	0,37	0,90
2005	10.130,2	7.121,0	17.251,2	0,52	0,37	0,89

Notas: 1) investimentos federais e estaduais em P&D. Inclui estimativa dos dispêndios das universidades federais e estaduais com a pós-graduação; e

os valores de 2005 dos dispêndios estaduais estão estimados com base na média dos acréscimos anuais de 2000 a 2004;

2) investimentos empresariais em P&D (Pintec). Inclui estimativa dos dispêndios das universidades privadas com a pós-graduação; e

os valores empresariais em 2001, 2002, 2004 e 2005 estão estimados pela média aritmética da variação entre 2000 e 2003.